

# Quilombo

*Santa Rita do Brauí*

**Cultura, Geografia e História**



Copyright © Monika Richter, Marcelo Costa e Isabela de Fatima Fogaça (Orgs.), 2024

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.

Editor: João Baptista Pinto  
Foto da capa: Rio Caracatinga e a Santa Rita Black

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

Q59

Quilombo Santa Rita do Bracuí: cultura, geografia e história / organização Monika Richte, Marcelo Costa, Isabela de Fatima Fogaça. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2024.

96 p. ; 21x28 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7785-934-4

1. Quilombos - Santa Rita do Bracuí (Angra dos Reis, RJ) - História. 2. Negros - Angra dos Reis (RJ) - Condições sociais. 3. Negros - Identidade racial - Angra dos Reis (RJ). 4. Quilombolas - Angra dos Reis (RJ) - Usos e costumes. I. Richte, Monika. II. Costa, Marcelo. III. Fogaça, Isabela de Fatima.

24-88383

CDD: 305.89608153

CDU: 316.347(815.3)

---

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Este material foi financiado pela FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Processo SEI 26/202.758/2019

LETRA CAPITAL EDITORA  
Telefax: (21) 3553-2236/2215-3781  
letracapital@letracapital.com.br

# Quilombo

## *Santa Rita do Bracuí*

### Cultura, Geografia e História



**ORGANIZAÇÃO** | Monika Richter, Marcelo Costa e Isabela de Fatima Fogaça

LETRCAPITAL



Instituto de Educação de  
Angra dos Reis



### **Organização da Edição**

Monika Richter  
Marcelo Costa  
Isabela de Fatima Fogaça

### **Equipe de Pesquisadores**

Monika Richter - UFF/IEAR  
Isabela de Fatima Fogaça - UFRRJ/IM  
Macelo Costa - UNESP  
Marcos Vinicius Leu - UFF/IEAR  
Gabriella Goldschmidt - UFF/IEAR  
Thayna Silva UFF/IEAR  
Thaina Moreira UFF/IEAR  
Lucas Celestrine UFF/IEAR  
Raisa Francisco UFF/IEAR  
Suyane Moraes Silva - PPGGEO/UFRRJ  
Nathalia Oliveira - PPGGEO/UFRRJ  
Bruna Conceição - PPGGEO/UFRRJ  
Wilson Messias Junior - ENBT/JBRJ  
Harrison Oliveira - UFRRJ/IM  
John Pina -UFRRJ/IM  
Monique Ribeiro - UFRRJ/IM  
Diogo Calixto - UFF/IEAR  
Eunice Barbosa - UFF/IEAR

### **Equipe Responsável pelo Censo Quilombola - Arquisabra**

Raisa Francisco  
Neide Azevedo  
Denyse Santos  
Daniele Azevedo

### **Produção de Mapas**

Evelyn de Castro  
Wilson Messias Junior  
Marcos Vinicius Leu  
Monika Richter

### **Fotografias**

Monika Richter  
Thayná Maria Oliveira da Silva

### **Projeto gráfico, design e infografia**

brx Estúdio Criativo



# APRESENTAÇÃO

Conhecer a história das comunidades remanescentes de quilombos no Brasil é fundamental, especialmente as contemporâneas, é fundamental para se construir uma consciência histórica e promover a justiça social, preservando e valorizando a herança cultural afro-brasileira. Isso inclui as tradições, os saberes, as práticas religiosas, o artesanato, e modos de vida que contribuíram significativamente para a formação da identidade nacional.

A educação sobre a história e a geografia das comunidades quilombolas desafia estereótipos e preconceitos, e propicia a desconstrução do racismo estrutural. Promover a apreensão dessas contribuições afrodescendentes para a sociedade brasileira ajuda a combater a discriminação racial.

Ao se compreender as dificuldades enfrentadas por essas comunidades ao longo da história, pode-se reconhecer as injustiças passadas e a necessidade de ações afirmativas e políticas de reparação.

A constituição federal de 1988 por meio do Art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e a regulamentação pelo Decreto n. 4.887/2003 representam passos importantes para garantir os direitos territoriais e culturais das comunidades quilombolas. Conhecer esses instrumentos legais fortalece a capacidade das comunidades e da sociedade, de reivindicarem seus direitos de maneira informada e eficaz.

A garantia desses direitos das comunidades quilombolas, promove a igualdade social e econômica. Isso envolve o acesso a recursos, serviços e oportunidades que historicamente foram negados a essas pessoas.

Valorizar as práticas tradicionais de manejo ambiental e subsistência das comunidades quilombolas pode inspirar abordagens mais sustentáveis e respeitadas com o meio ambiente. Isso é crucial para enfrentar desafios contemporâneos, como a preservação da biodiversidade e a mitigação das mudanças climáticas.

Em um estágio ainda em vias de regularização fundiária pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí, localizada em Angra dos Reis/RJ, obteve a pré-titulação de suas terras através da Portaria do INCRA Nº135, publicada no Diário Oficial da União no dia 24 de julho de 2023. Contudo, o Processo Administrativo de Nº 54180.000971/2006-10 foi protocolado juntamente ao órgão (INCRA) no ano de 2006. O longo tempo decorrido desde o protocolo do processo (2006), destaca os obstáculos enfrentados pela comunidade no acesso e reconhecimento de seus direitos territoriais.

Essa situação em relação à posse de suas terras, envolve uma série de questões importantes de serem destacadas:

- **Conflitos de Interesses:** interesses imobiliários que apontam a existência de pressões externas sobre as terras da comunidade, indicando a presença de desafios econômicos e políticos (como as leis de uso do solo) significativos.

- **Pré-Titulação:** A obtenção da pré-titulação, conforme mencionado na Portaria INCRA Nº135/2023, é um passo positivo, mas o processo ainda está em andamento, deixando a comunidade em um estado de incerteza.

- A promoção do etnodesenvolvimento passa pela importância de se considerar a cosmovisão e práticas culturais da comunidade na gestão e uso da terra. Ou seja, a otimização da utilização do solo deve levar em conta não apenas as práticas agrícolas, mas também as visões de mundo e os conhecimentos tradicionais dos habitantes.



**ADINKRAS**  
Sankofa  
“Volte e pegue”

• **Relação Complexa com o Entorno:** à interconexão entre a comunidade e seu entorno passa pela compreensão não apenas das práticas, mas também as relações e interações complexas que moldam a vida diária da comunidade quilombola.

• **Educação Intercultural:** A necessidade de oportunidades efetivas de educação e aprendizado intercultural. Isso implica reconhecer e incorporar os saberes tradicionais da comunidade nos processos educacionais, promovendo uma abordagem que valorize e respeite essa diversidade cultural.

• **Preservação Ambiental e Cultural:** A comunidade é reconhecida como uma guardiã dos remanescentes naturais, destacando seu papel na preservação do meio ambiente. Protegê-la é não apenas uma questão de justiça social, mas também uma estratégia eficaz para a conservação ambiental.

Conhecê-los é mergulhar na resolução de desafios socioambientais e culturais.

O material apresentado reflete a jornada vivenciada pelos pesquisadores ao longo dos últimos anos junto ao Quilombo Santa Rita do Bracuí.

“ *Concordando com Oliveira e Mortari (2006), que apesar da maior visibilidade que a questão quilombola ganha no cenário nacional, as comunidades remanescentes de quilombos ainda são desconhecidas por grande parte da sociedade brasileira, pois para a maioria o quilombo é algo remoto, referente ao passado, algo que teria desaparecido com a abolição da escravidão. E, portanto, costuma causar surpresa a informação de que existem inúmeras comunidades quilombolas por todo o território brasileiro. Embora a temática quilombola não seja tão conhecida, nos dias de hoje a luta pelos seus territórios conotam uma perspectiva voltada para a inclusão social, direitos fundiários, sociais e culturais a estes grupos que foram estigmatizados historicamente* ”  
(Barbosa, 2012, p.12).

## SUMÁRIO

- |           |   |
|-----------|---|
| <b>10</b> | Conceito de Quilombo  |
| <b>12</b> | Territórios Quilombolas pelo Brasil                                   |
| <b>16</b> | Territórios Quilombolas no Estado do Rio de Janeiro                   |
| <b>18</b> | Territórios Quilombolas na Costa verde                                |
| <b>23</b> | O Quilombo Santa Rita do Bracuí:<br>Localização, História e Geografia |
| <b>45</b> | Censo Quilombola  |
| <b>55</b> | Aspectos Culturais – Patrimônio Material e Imaterial                  |
| <b>76</b> | Personalidades  |
| <b>86</b> | Educação Quilombola no Bracuí   |
| <b>95</b> | Agradecimentos  |
| <b>96</b> | Referências Bibliográficas  |

# CONCEITO DE QUILOMBO

## Evolução do Termo

### CONCEPÇÃO INICIAL DE QUILOMBO (COLONIAL):

A história dos quilombos no contexto colonial está enraizada em uma narrativa complexa e carregada de significado. De acordo Schmitt et al. (2002, p.2) a concepção inicial, definida pelo Conselho Ultramarino em 1740 os entendia como “toda habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões nele”. Ou seja, ressaltava a ideia de habitações de negros fugidos, frequentemente associadas à desordem e violência. Esta perspectiva criou uma imagem histórica que realçava a fuga e subversão como traços centrais da experiência dos quilombolas. No entanto, essa visão simplista, que permeou estudos até meados dos anos 70 (Schmitt et al., 2002), subestima profundamente a natureza intrincada e multifacetada dessas comunidades e seu papel na resistência.

### ORGANIZAÇÃO DOS QUILOMBOS COMO RESISTÊNCIA:

Os quilombos eram muito mais do que apenas locais de refúgio para negros fugidos. Eles representavam uma forma de resistência organizada, onde os indivíduos buscavam liberdade, autonomia social e política. Por meio de insurreições e da formação de quilombos, essas comunidades desafiavam a opressão da escravidão e lutavam por sua liberdade (Ratts, 2001). Portanto, a organização dentro dos quilombos permitiu que os quilombolas criassem sociedades autônomas, preservando sua cultura, tradições e formas de governo próprias.

### RETROSPECTIVA HISTÓRICA E REVITALIZAÇÃO DO CONCEITO

Após a Lei Áurea em 1888, os quilombos entraram em um período de relativa invisibilidade histórica, devido ao conceito disseminado sobre os mesmos, cuja ideologia, era promover que os efeitos da escravidão no Brasil fossem ignorados (Gusmão, 1995). No entanto, o Movimento Negro Unificado trouxe a questão quilombola para o centro do debate durante o processo constituinte de 1987-1988 (SILVA, 1997).

O Art. 68 da Constituição Federal de 1988 estabelece: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos.”

A Constituição marcou um ponto de viragem ao reconhecer os direitos das comunidades quilombolas e suas relações territoriais. Isso reavivou o conceito de quilombo como um símbolo de resistência e cultura.

### PROCESSO DE RESSEMANTIZAÇÃO DO CONCEITO DE QUILOMBO:

Os movimentos sociais e pesquisadores lideraram um processo de redefinição do conceito de quilombo. Eles desconstruíram a concepção limitada associada apenas às fugas e reminiscências históricas. Em vez disso, o novo entendimento incorporou as especificidades culturais, sociais e políticas das comunidades quilombolas, sendo a expressão de identidade étnica e territorialidade. O foco se deslocou das narrativas simplistas para uma compreensão mais profunda das lutas, realizações e complexidade dessas comunidades (Schmitt et al., 2002).

### DEFINIÇÃO A PARTIR DO DECRETO 4.887/2003:

O Decreto 4.887/2003, que regulamenta a identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos, foi um marco crucial na definição legal e reconhecimento das comunidades quilombolas. Ele definiu essas comunidades como grupos étnico-raciais com trajetórias históricas próprias. O decreto reconheceu a importância das relações territoriais específicas das comunidades e a presunção de ancestralidade negra ligada à resistência histórica. Além disso, estabeleceu o critério de autoatribuição como base para identificação, permitindo que as próprias comunidades definissem sua identidade e pertencimento.

### RELAÇÕES TERRITORIAIS E IDENTIDADE QUILOMBOLA:

A ligação entre as terras ocupadas pelas comunidades quilombolas e sua reprodução física, social,

econômica e cultural é inegável. Essas terras não são apenas espaços físicos, mas também mantêm uma profunda dimensão identitária (Anjos, 2009, p. 8). A terra representa o sustento e é, ao mesmo tempo, um resgate da memória dos antepassados, em que realizam tradições, criam e recriam valores,

lutam para garantir o direito de ser diferente sem ser desigual (Gomes, 2013). Por isso, os critérios de territorialidade não devem ser impostos externamente, mas sim definidos pelos próprios remanescentes das comunidades dos quilombos, respeitando suas tradições e formas de vida (Silva; Carneiro, 2016).

## QUILOMBO

**“O quilombo é seguramente uma palavra originária dos povos de línguas bantu (kilombo, aportuguesado: quilombo). Sua presença e seu significado no Brasil têm a ver com alguns ramos desses povos bantu cujos membros foram trazidos e escravizados nesta terra. Trata-se dos grupos lunda, ovimbundu, mbundu, kongo, imbangala, etc., cujos territórios se dividem entre Angola e Zaire” (MUNANGA, Kabengele. 1995, p. 58)**

**1740**

Segundo o Conselho Ultramarino: termo quilombo era frequentemente associado a habitações de negros fugidos, vistos como desordeiros e violentos. Isso contribuiu para a construção de uma narrativa histórica de fuga e subversão.

**1888 - 1987**

Após a abolição da escravatura em 1888, os quilombos enfrentam um período de invisibilidade histórica.

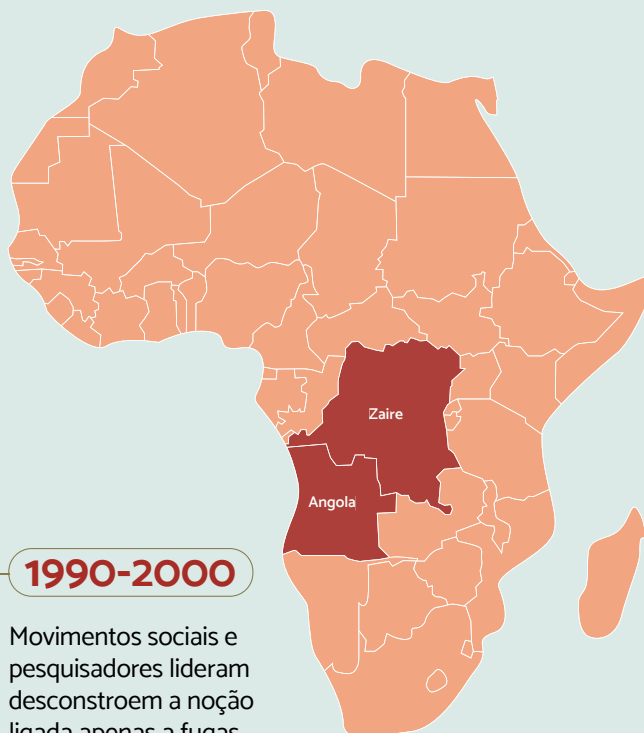
**1987-1988**

Durante o processo da Constituinte de 1987-1988, o Movimento Negro Unificado resgatar a pauta quilombola.

**2003**

O Decreto Federal 4.887/2003 é promulgado, definindo os quilombolas como grupos étnico-raciais com trajetórias históricas próprias, relações territoriais específicas e presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência histórica. O critério de auto-atribuição é estabelecido como base para identificação.

### Continente Africano



**1990-2000**

Movimentos sociais e pesquisadores lideram desconstrução da noção ligada apenas a fugas e passado histórico, incorporando as especificidades culturais, sociais e políticas das comunidades.

**As terras ocupadas por quilombolas garantem sua reprodução física, social, econômica e cultural. Os próprios remanescentes das comunidades definem critérios de territorialidade, destacando a indissociabilidade entre aspectos identitários e socioculturais ligados ao território.**



# TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS PELO BRASIL

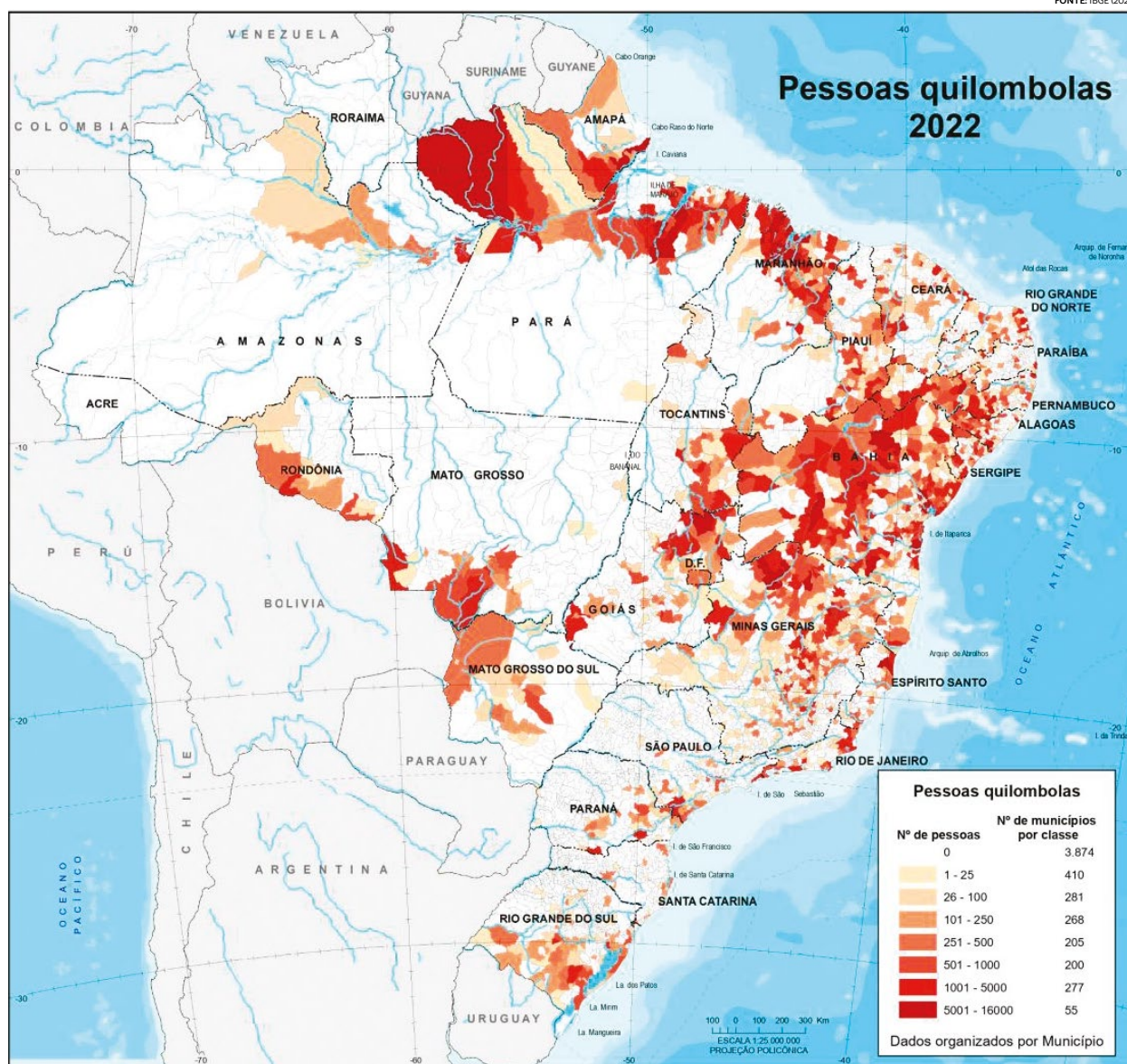
## Censo Demográfico do IBGE

O Censo Demográfico de 2022 do IBGE foi o primeiro em que a população quilombola pode ser identificada, contando com uma abordagem específica para essa população.

O levantamento obteve um total de 1.327.802 quilombolas no Brasil. Nessa

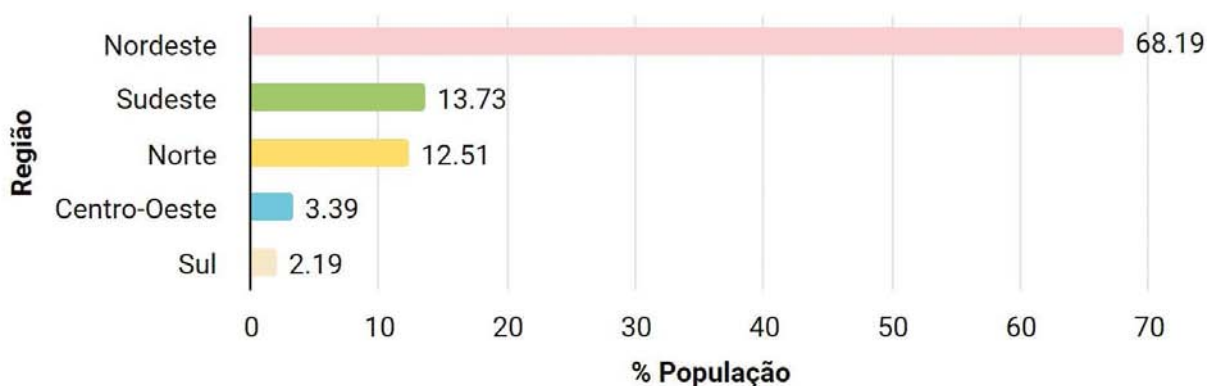
pesquisa, o estado com maior população quilombola em Territórios Quilombolas é o estado do Pará, com um quantitativo de 44.533, enquanto que os estados do Acre, Roraima e Distrito Federal não possuem pessoas quilombolas residentes em Território Quilombola (IBGE, 2022).

FONTE: IBGE (2022)



De acordo com o IBGE (censo 2022), são 1.696 municípios brasileiros com população quilombola, conforme mapa acima

## POPULAÇÃO QUILOMBOLA POR REGIÃO NO BRASIL



IBGE 2022

Grande parte da população quilombola brasileira encontra-se na região nordeste do país (68,19%) com 905.415 quilombolas. Em sequência, a região sudeste (13,73%) com 182.305 habitantes, a região norte (12,51%) com 166.069 habitantes, e a região centro-oeste (3,39%) e sul (2,19%) com menor expressividade populacional, sendo 44.957 e 29.056 habitantes quilombolas respectivamente.

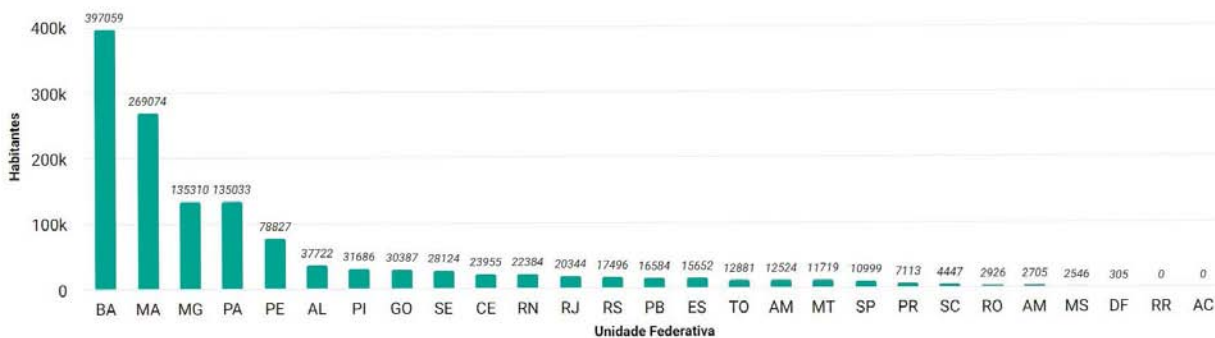
Os dados por Unidades Federativas também colaboram para melhor entender sobre a distribuição das comunidades quilombolas nas regiões do Brasil, no qual os estados da Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Pará apresen-



tam os Segundo Ronaldo dos Santos, Coordenador Nacional de Articulação de Comunidades Negras Rurais e Quilombolas - CONAQ “Os quilombos estão sendo exterminados com o avanço da especulação imobiliária e é fundamental que a regularização aconteça, para que essa cultura não morra. [...] Vivemos um racismo institucional. A máquina está preparada para não reparar o crime da escravidão (IRIB, 2020). Portanto, o levantamento de dados como o realizado pelo Censo Demográfico do IBGE tem grande relevância para identificar os desafios que ainda precisam ser enfrentados pelas Comunidades Quilombolas.

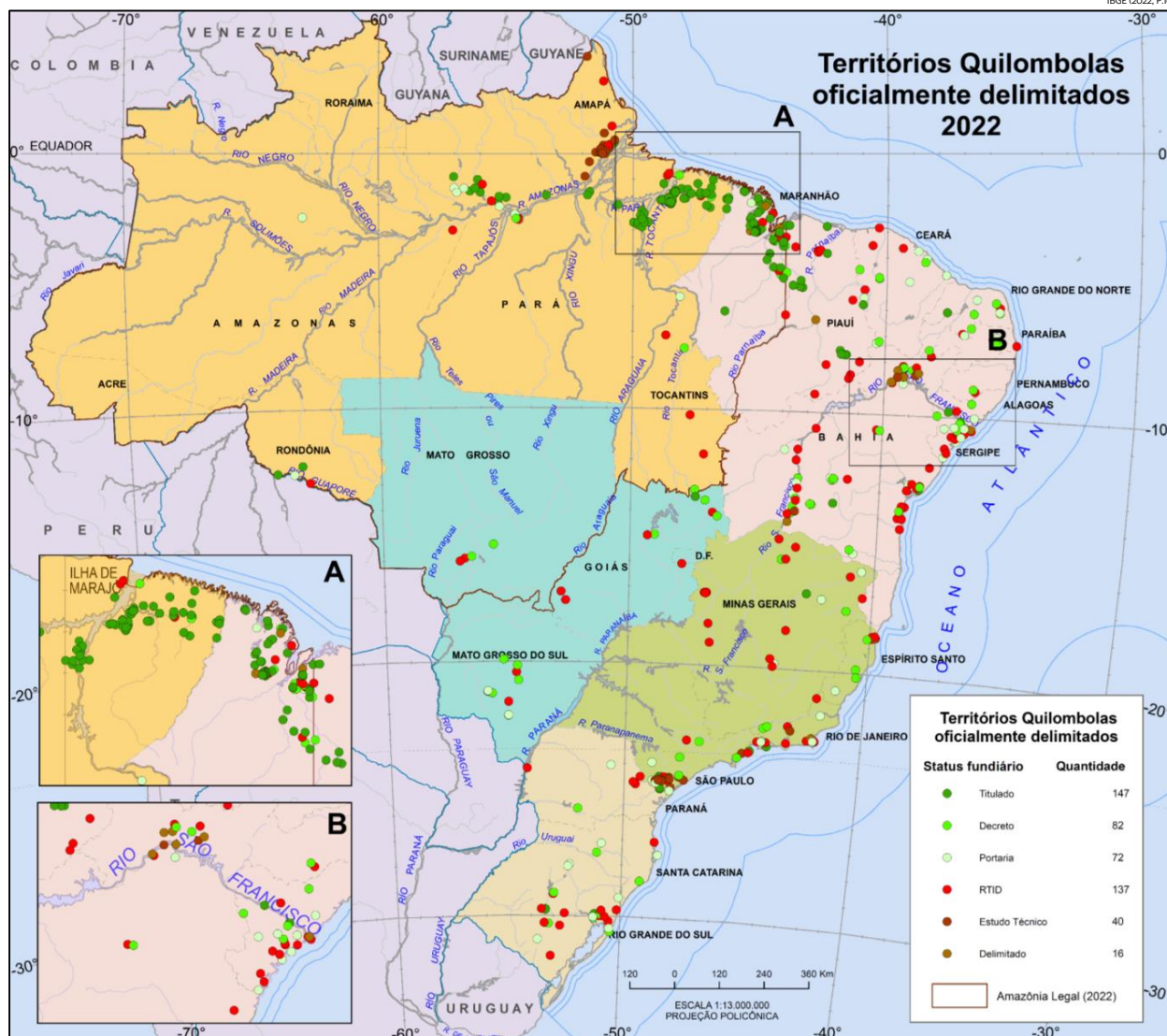
**Visite o site:**  
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37464-brasil-tem-1-3-milhao-de-quilombolas-em-1-696-municipios>

## POPULAÇÃO QUILOMBOLA POR UNIDADE FEDERATIVA NO BRASIL



IBGE 2022





A titulação de terras, responsabilidade do Estado prevista na Constituição Federal de 1988, tem representado o maior gargalo na efetivação das políticas públicas para esses grupos. Segundo dados da Fundação Cultural Palmares, temos listadas 2.987 comunidades quilombolas certificadas, dentre estas 1.818 possuem processo aberto junto ao INCRA (órgão responsável pela titulação), e um junto ao Instituto de Terras do Pará, ou seja, 1.169 Quilombos no Brasil já certificados não possuem processo para titulação.

Segundo a metodologia adotada pelo IBGE para o Censo Quilombola, definiu-se:

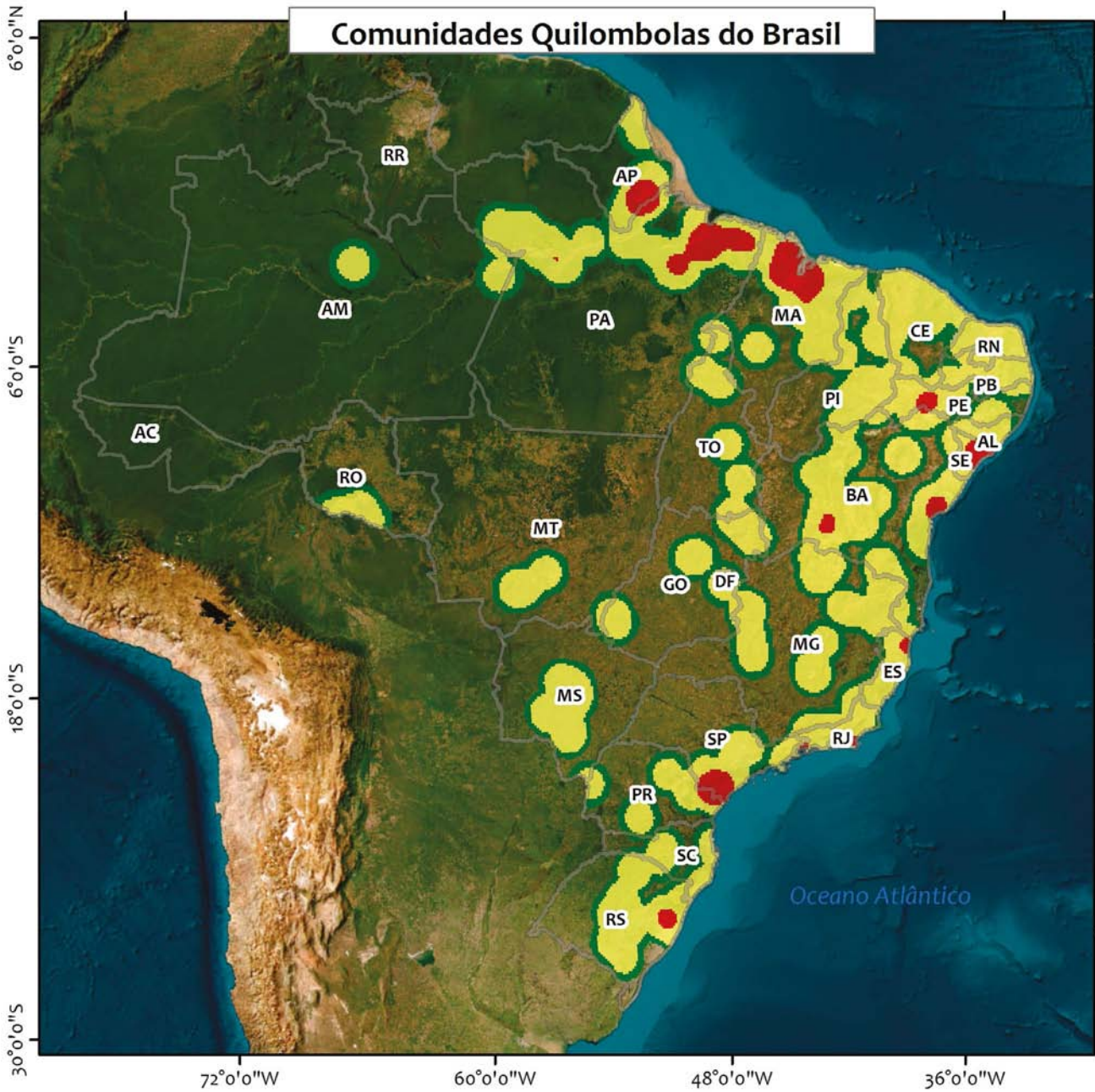
- 1- Como quilombola a pessoa residente em localidades quilombolas que se declarou quilombola.
- 2- Como localidades quilombolas aquelas que

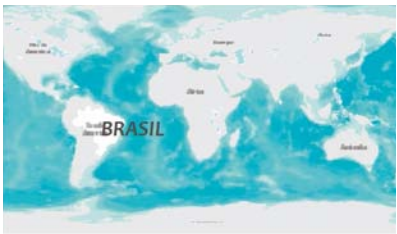
compõem o conjunto dos Territórios Quilombolas oficialmente delimitados, dos agrupamentos quilombolas e das demais áreas de conhecida ou potencial ocupação quilombola.

**3-** O conjunto dos Territórios Quilombolas oficialmente delimitados é composto pelos territórios com alguma delimitação formal na data de referência da pesquisa – 31 de julho de 2022, conforme os cadastros do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e dos órgãos com competências fundiárias nos Estados e Municípios.

No mapa acima, consta a situação fundiária dos territórios quilombolas oficialmente delimitados conforme processo de titulação, sendo distribuídos em 6 categorias: Decreto; Delimitado, Estudo Técnico; Portaria, RTID e Titulado, em um total de 496 territórios dos quais somente 147 já titulados.







**BRASIL**

**Densidade de Comunidades**

- Baixa
- Médio
- Alta

**Bases Cartográficas**

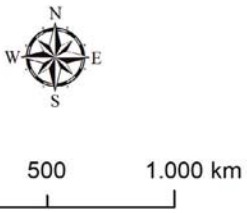
Quilombos (INCRA, 2023)  
 Limites territoriais (IBGE, 2021)  
 Mapa Base (Esri, 2023)

**Informação Cartográfica**


SGR: SIRGAS 2000 - GCS  
 Projeção Equiretangular Cilíndrica

**Legenda**

Unidades Federativas



0      500      1.000 km



# TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

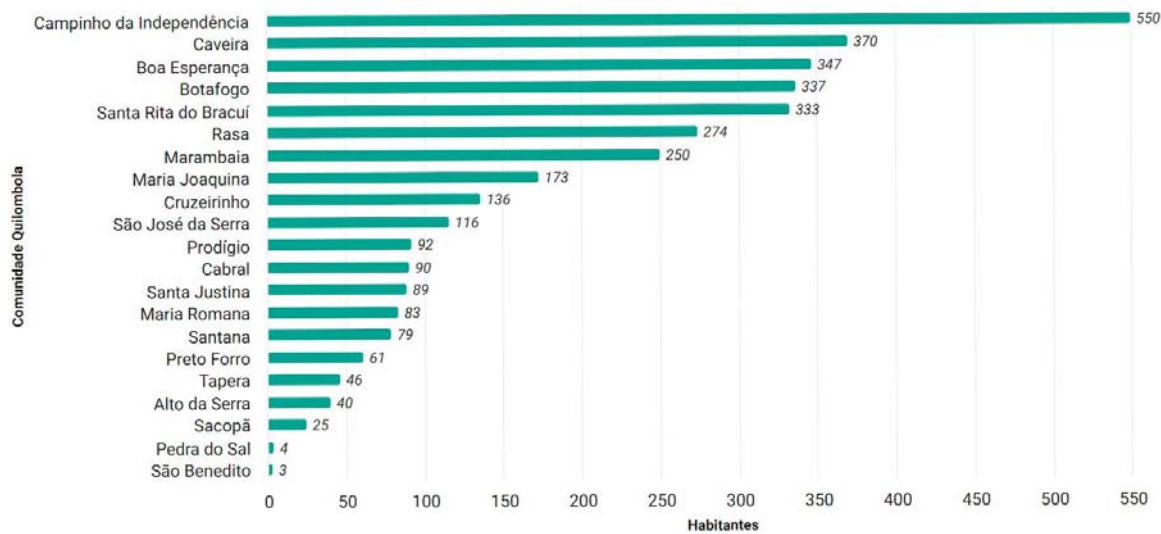
Para maiores informações, visite o site: [www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola](http://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola)

No estado do Rio de Janeiro, encontram-se 44 (quarenta e quatro) comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares, no entanto somente 21 já tiveram seus territórios delimitados pelo INCRA. Dentre essas comunidades, apenas 3 são tituladas, sendo duas localizadas na região da Costa Verde: Comunidade Ilha da Marambaia e Comunidade Campinho da Independência; e a outra na Baixa-

da Litorânea: Comunidade Preto Forro (Brasil, 2023).

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, a população quilombola no estado do Rio de Janeiro que reside em territórios quilombolas já delimitados é de 3.498 pessoas, com o Quilombo do Campinho da Independência, localizado em Paraty, possuindo a maior população quilombola do Estado com 550 residentes quilombolas.

## POPULAÇÃO QUILOMBOLA RESIDENTE EM TERRITÓRIO QUILOMBOLA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



IBGE 2022

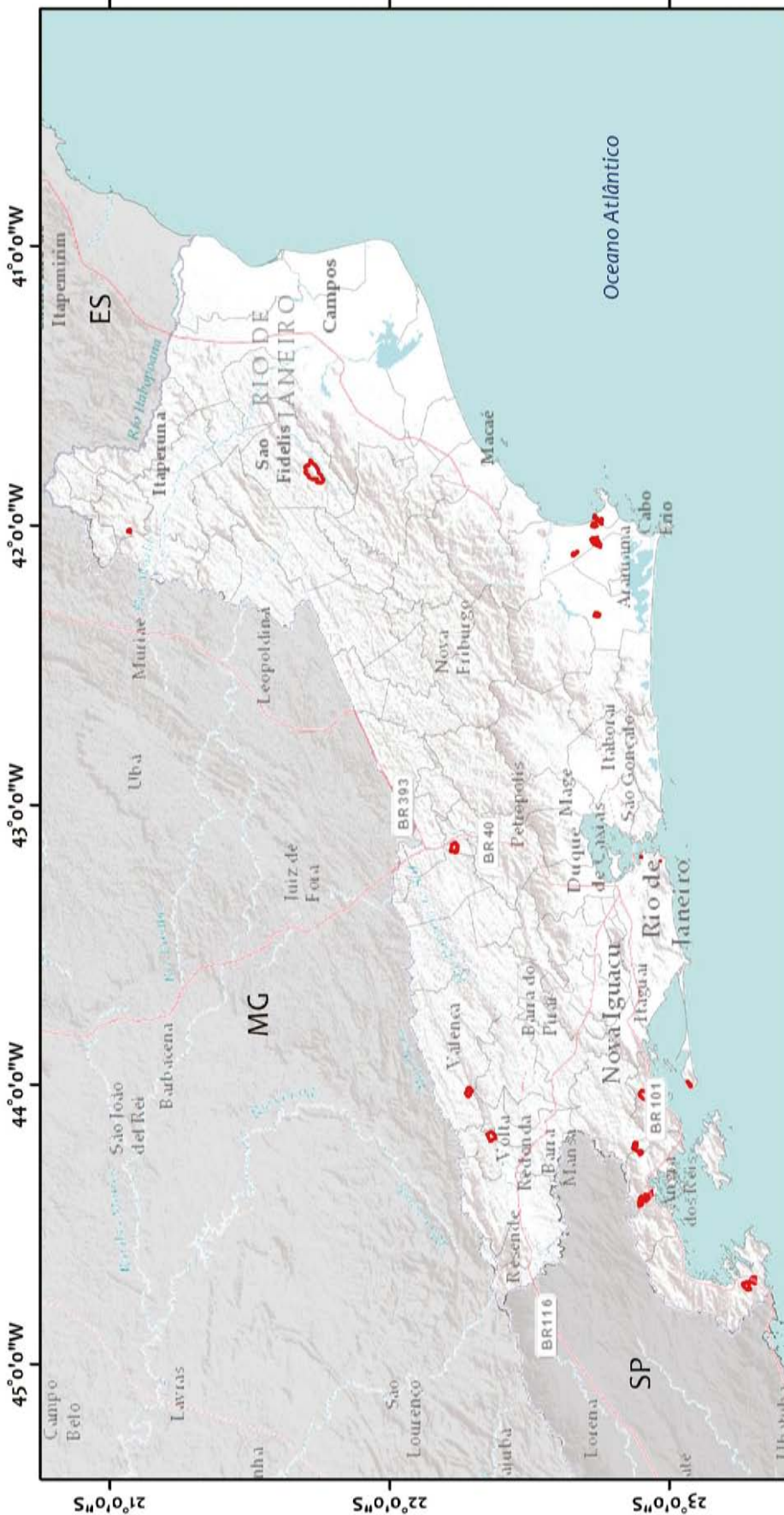
### AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS (2021)

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/en/agencia-news/2184-news-agency/news/32322-teste-nacional-do-censo-chega-a-comunidade-quilombola-em-paraty-rj-3>



ACERVO IBGE



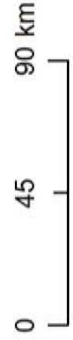


## Comunidades Quilombolas do Estado do Rio de Janeiro Delimitadas pelo INCRA



### Legenda

- Municípios do Rio de Janeiro
- Comunidades Quilombolas
- Unidades Federativas



**Bases Cartográficas**  
 Limites políticos (IBGE, 2023)  
 Quilombolas (INCRA, 2023)  
 Mapa Base (Esri, 2023)  
**Informação Cartográfica**  
 SGR: SIRGAS 2000 - GCS  
 Projeção Equiretangular Cilíndrica



# TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS NA COSTA VERDE

Na região da Costa Verde do Rio de Janeiro, encontram-se cinco comunidades quilombolas: duas em Mangaratiba, sendo Santa Justina e Santa Izabel e Marambaia; em Angra dos Reis, a comunidade de Santa Rita do Bracuí; e em Paraty, o Quilombo do Campinho da Independência e o Quilombo do Cabral.

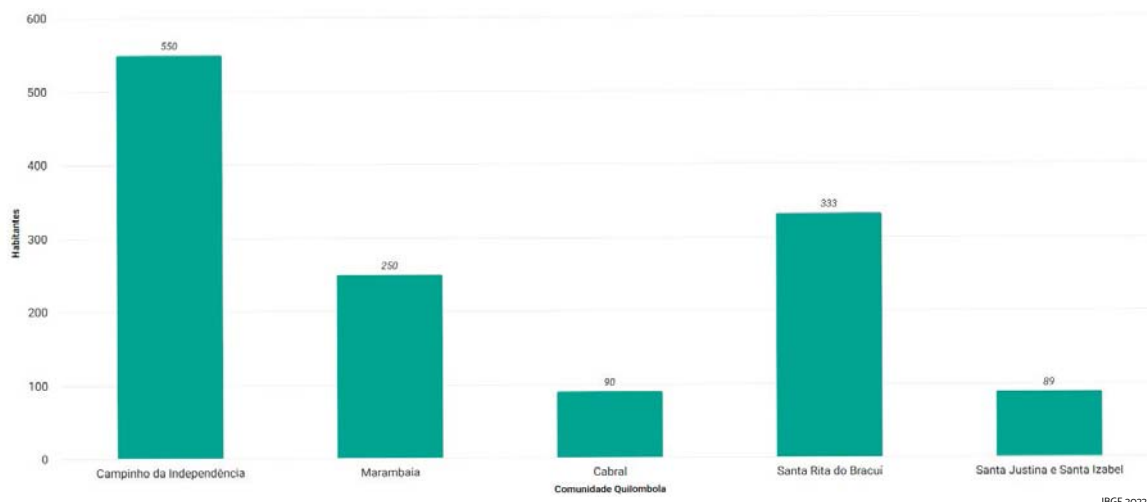
Segundo o IBGE (2022) o número de

pessoas quilombolas residindo nos Territórios Quilombolas é igual a 1.312, onde 550 residem no quilombo Campinho da Independência em Paraty, 333 na quilombo Santa Rita do Bracuí em Angra dos Reis, 250 no quilombo da Marambaia em Mangaratiba, 90 no quilombo do Cabral também em Paraty e 89 no quilombo Santa Justina e Santa Izabel em Mangaratiba.



TERRITÓRIO QUILOMBOLA	STATUS FUNDIÁRIO	POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL	POPULAÇÃO RESIDENTE QUILOMBOLA
<b>Campinho da Independência</b>	TITULADO	610	550
<b>Marambaia</b>	TITULADO	254	250
<b>Cabral</b>	DECRETO	176	90
<b>Bracuí (Santa Rita do Bracuí)</b>	RTID/Pré titulado em junho de 2023	613	333
<b>Santa Justina e Santa Izabel</b>	RTID	129	89

POPULAÇÃO QUILOMBOLA RESIDENTE EM TERRITÓRIO QUILOMBOLA NA COSTA VERDE





# QUILOMBOS DA COSTA VERDE

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS



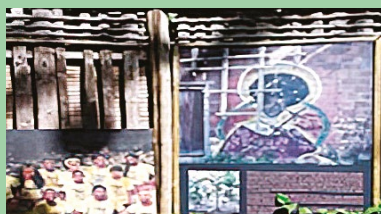
### QUILOMBO MARAMBAIA (MANGARATIBA)

TITULADO EM 2015  
LOCALIZADO NA ILHA DE MARAMBAIA  
PASSUI CERCA DE 124 FAMÍLIAS  
ÁREA DE 52,99 HA



### SANTA JUSTINA E SANTA ISABEL

NÃO TITULADO  
LOCALIZADO EM MANGARATIBA  
PASSUI CERCA DE 69 FAMÍLIAS



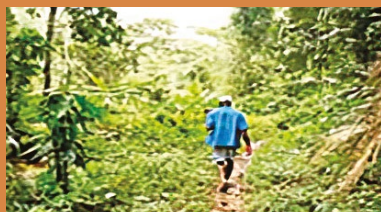
### QUILOMBO SANTA RITA DO BRACÚ (ANGRA DOS REIS)

NÃO TITULADO  
LOCALIZADO NO MEIO RURAL, MARGENS DA RIO-SANTOS  
PASSUI CERCA DE 129 FAMÍLIAS  
ÁREA DE 616,65 HA



### CAMPINHO DA INDEPENDÊNCIA (PARATY)

TITULADO EM 1999  
LOCALIZADO AS MARGENS DA RIO-SANTOS  
PASSUI CERCA DE 150 FAMÍLIAS  
ÁREA DE 287,94 HA



### QUILOMBO DO CABRAL (PARATY)

NÃO TITULADO  
LOCALIZADO NO 2º DISTRITO DE PARATY-MIRIM  
PASSUI CERCA DE 50 FAMÍLIAS  
ÁREA DE 512,84 HA





### Comunidades Quilombolas da Região Costa Verde - RJ

#### Legenda

- Comunidades Quilombolas
  - Unidades Federativas
- Divisões políticas**
- Municípios do Rio de Janeiro
  - Região da Costa Verde

- 1 - Caminho
- 2 - Cabral
- 3 - Bracuí
- 4 - Santa Justina e Santa Izabel
- 5 - Marambaia

**Bases Cartográficas**  
 Limites estaduais (IBGE, 2023)  
 Limites municipais (IBGE, 2023)  
 Quilombolas (INCRA, 2023)  
 Mapa Base (Esri, 2023)  
**Informação Cartográfica**  
 SGR: SIRGAS 2000 - GCS  
 Projeção Equiretangular Cilíndrica







FOTOS DAS PÁGINA 21 E 22  
Exposição passado  
e presente, Casa  
da D. Marilda



Histórias e memórias familiares, envolvendo o tráfico de africanos, a doação das terras, os casos de fugas heróicas e as atitudes irreverentes dos escravos, marcam a vigorosa tradição oral dos quilombolas do Bracul e constituem uma das mais importantes bases da identidade do grupo e da manutenção de seu território. As festas de Santa Rita e São José e os encontros na rede do quilombo revelam a vida comunitária. O Jongo do Bracul, com seus saberes, versos, danças e percussão dos tambores, renova os canais de data de todos os quilombolas.

Os quilombolas hoje têm garantido seu direito à terra e abertos caminhos de visibilidade para o mundo. Na sua própria história, patrimônios construídos por seus antepassados africanos, trabalhadores escravizados ali

Em 2005, foi fundada a Associação dos Remanescentes de Quilombo de Santa Rita do Bracul, a ABRQ, com o objetivo de preservar e promover o patrimônio cultural do

Foto: [unreadable] / Foto: [unreadable]



Os descendentes dos antigos cativos da Fazenda do Bracuí se tornaram guardiões da memória do tráfico ilegal de africanos, um crime contra a Humanidade e contra as leis do Império do Brasil, ocorrido em grande escala sobretudo entre 1831 e 1850.

Homenagem aos africanos sobreviventes do brigue Camargo resgatados pelas autoridades imperiais no Bracuí e em Bananal em 1853, após a segunda lei de proibição do tráfico negro de 1850.

PEDRO CONGO	PEREGRINO CONGO	OLIGARIO CONGO	CIRINO CONGO	RAQUEL LUNDA
JOZÉ CABINDA	PRUDENCIO CONGO	THEOFILIO CANBÁ	DECOCLIANO GANGUELA	GRAÇA CASSANGE
ANTONIO CONGO	MATHEUS CABINDA	AUGUSTO LUNDA	MARIANO CONGO	CAIDIDA CONGA
BRUSCO CABINDA	HONORIO CONGO	JOÃO CASSANGE	CRISPIM GANGUELA	MARIA GANGUELA
SEBASTIÃO BENGUELA	ARSELINO CONGO	LAZARO CONGO	JOSE SONGO	CHRISTINA CONGA
CAETANO ANGOLA	ELIAS ANGOLA	EULETERIO LALUNDO	AMBROZIO CONGO	BALBINA LUNDA
CANDIDO CABINDA	ANTONIO AMBACA	CONRADO CONGO	NARCIZO BACA	COXA CONGA
MARÇAL CONGO	FELISBERTO MONJOLO	ACACIO INHANGUE	DAMAZO OCONTE	EUFEMIA BACA
GUILHERME CABINDA	CAETANO GANGUELA	FELISBERTO CASSANGE	JOSE CONGO CRIQUILO	LUTZA CONGA
TARQUINIO CONGO	AFFONSO CONGO	THEOTONIO BENGUELA	UMBELINA CONGA	GRACIANA CONGA
GASPAR CONGO	EZEQUIEL CANGUELA	ANDRÉ GANGUELA	MARIA CONGA	FRANCISCA CONGA
TRISTÃO CONGO	ANDRÉ CONGO	MIGUEL CUMBACA	CAROLINA CONGA	GUILHERMINA CONGA
THEODORO CONGO	FRANCISCO CONGO	ROMAULDO MOSSANGUE	MARIA CONGA	LUARINDA CONGA
SEBASTIÃO CONGO	AMANCIO CONGO	NICALAU CONGO	ANTONIA CONGA	GUIMAR CONGA
JACINTHO CONGO	GASPAR BIHÉ	JOVITA CUMBACA	ISABEL CONGA	COXA REDOLLA
ATHANAZIO CONGO	RICARDO CANDEMBE	ODORICO CURABALE	THEREZA CONGA	LUCECIA CONGA
ZACARIAS ANGOLA	DINIZ CONGO	ANACLETO BACA	ISABEL CONGA	FAUSTINA CONGA
LUIZ CONGO	CLIMACO SONGO	IGNACIO QUINHANGUE	CATHARINA CONGA	RAQUEL CONGA
LEONCIO CABINDA	BRAULIO CABINDA	TIBURCIO ANGOLA	CATHARINA BENGUELA	ROZA MONIOLA
NICACIO LUCERNI	AGAPITO CONGO	ROMULO CONGO	MARIA BENGUELA	CATHARINA BACA
SEBASTIÃO MONJOLO	CASEMIRO QUIINDAMBA	BALDUINO CAPUNDA	MARIA CONGA	MARTHA CASSANGE
ROBERTO CONGO	FRANKLIN CONGO	FAUSTINO QUINHANGUE	CATHARINA CONGA	CONSTANÇA CASSANGE
JOZÉ CABINDA	ROGERIO COLUNDA	CAMILLO SONGO	MARIA BEMBA	QUEXUBINA CASSANGE
MAURICIO CONGO	CANDIDO CONGO	CALIGOLA QUINHANGUE	MARIAVINA CASSANGE	DELFINA CONGA
ADRIANO CASSANGE	MILTÃO BENGUELA	AMARO SONGO	ISABEL SONGA	EMERENCIANA BACA
VICTOR CONGO	RAPHAEL CONGO	CRISPIMIANO CONGO	MARIA CONGA	JOLO CONGO
PANTALEÃO CONGO	LUCAS CONGO	AURELIO QUINGO	FIRMINIA BENGUELA	JOSEFA BENGUELA
FELICIANO CONGO	GASPAR CONGO	BONIFACIO CONGO	MAFALDA BENGUELA	JOAQUIM REBOLO
MARCELO CONGO	FRANCISCO AMBACA	BARTHOLOMEU CONGO	FIRAIMA CONGA	JOAQUINA CONGO
MARCIANO CONGO	JUSTINO CONGO	ANTONIO GANGUELA	CATHARINA LUMBA	ANTONIO CONGO
OVIDIO CONGO	LOURENÇO CONGO	MACARIO GANGUELA	MACARIA CABINDA	JOLO AMBACA
JACOB CONGO	MIGUEL ANGOLA	LUIZ CONGO	JOANNA ANGOLA	MARIA MÓRAGE
DIOGO MONJOLO	ANTENOR CONGO	PAULO GANGUELA	IZABEL CONGA	PEDRO REBOLO
GERMANO CONGO	FELICIO CONGO	POMPEO BENGUELA	THEREZA BENGUELA	JOSE REBOLO
BRAZ MONJOLO	THOMAZ CONGO	PHYRRO CONGO	EUFRAZIA CALUNDA	MIGUIR BENGUELA
JOZÉ CASSANGE	HILLARIO CONGO	NERO CONGO	MARCOLINA BENGUELA	THEODORO BENGUELA
FELIPPE CONGO	VALENTIM CONGO	SCIPIÃO ANGOLA	LAUDELINA XIMBO	LUIS CONGO
CRISPIM CONGO	MARTINHO CONGO	JOZÉ CONGO	EUFRAZIA CONGA	MANOEL CONGO
BAZILIO CONGO	GALDINO SAMIUNDO	JOÃO GANGUELA	IGNIZ CONGA	ANTONIO CONGO
VENANCIO CABINDA	JEREMIAS MAIUNBA	BENEDICTO GANGUELA	FRANCISCA SAMBA	RAFAEL GANGUELA
FELIX CONGO	CEZAR CONGO	BALTHAZAR CONGO	ALDINA CONGA	MARIA INHEMBAU

Arquivo Nacional - RJ "Atlicação visões de Bananal e Bananal", Livro Municipal 2º Vara do Rio de Janeiro, Livro 640 Nº 5673, 1853

Arquivo Nacional - RJ "Atlicação visões de Bananal e Bananal", Livro Municipal 2º Vara do Rio de Janeiro, Livro 640 Nº 5673, 1853

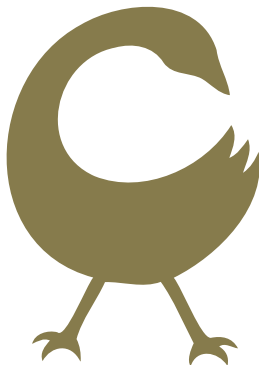


# O QUILOMBO SANTA RITA DO BRACUÍ

## LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA

A região da Costa Verde, em especial o quilombo Santa Rita do Bracuí, é marcada pela sua diversidade cultural e natural. Há exuberantes paisagens que compõem esse território, como florestas, cachoeiras e aspectos culturais que preservam a memória dessa comunidade.

O território do quilombo Santa Rita do Bracuí está localizado no município de Angra dos Reis, e conta com uma área de 616,65 ha (6,17km<sup>2</sup>) delimitada pelo INCRA e publicada em 2015 no Diário Oficial da União (D.O.U). Entretanto, o seu território simbólico, que se sobrepõe a área aproximada da Fazenda

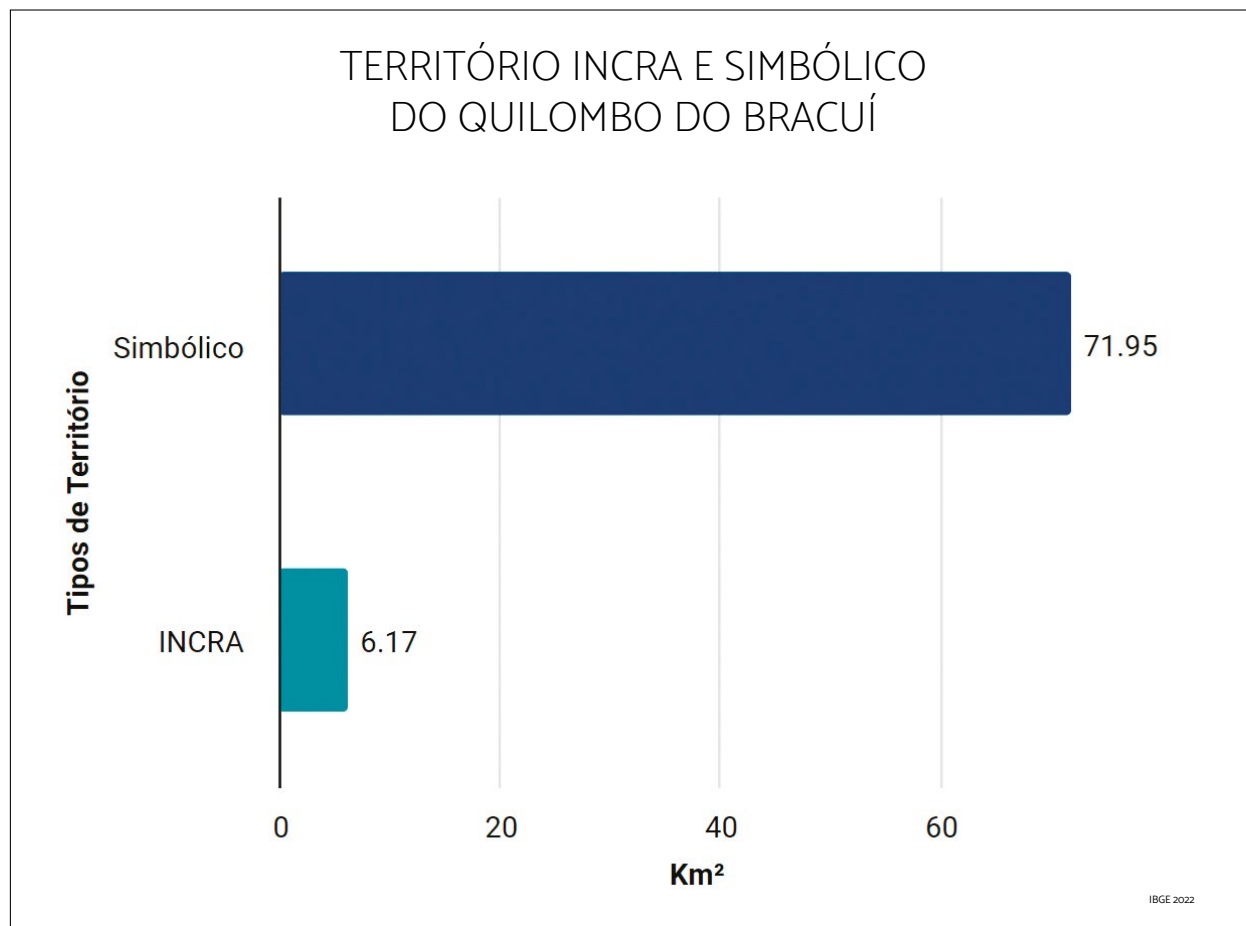


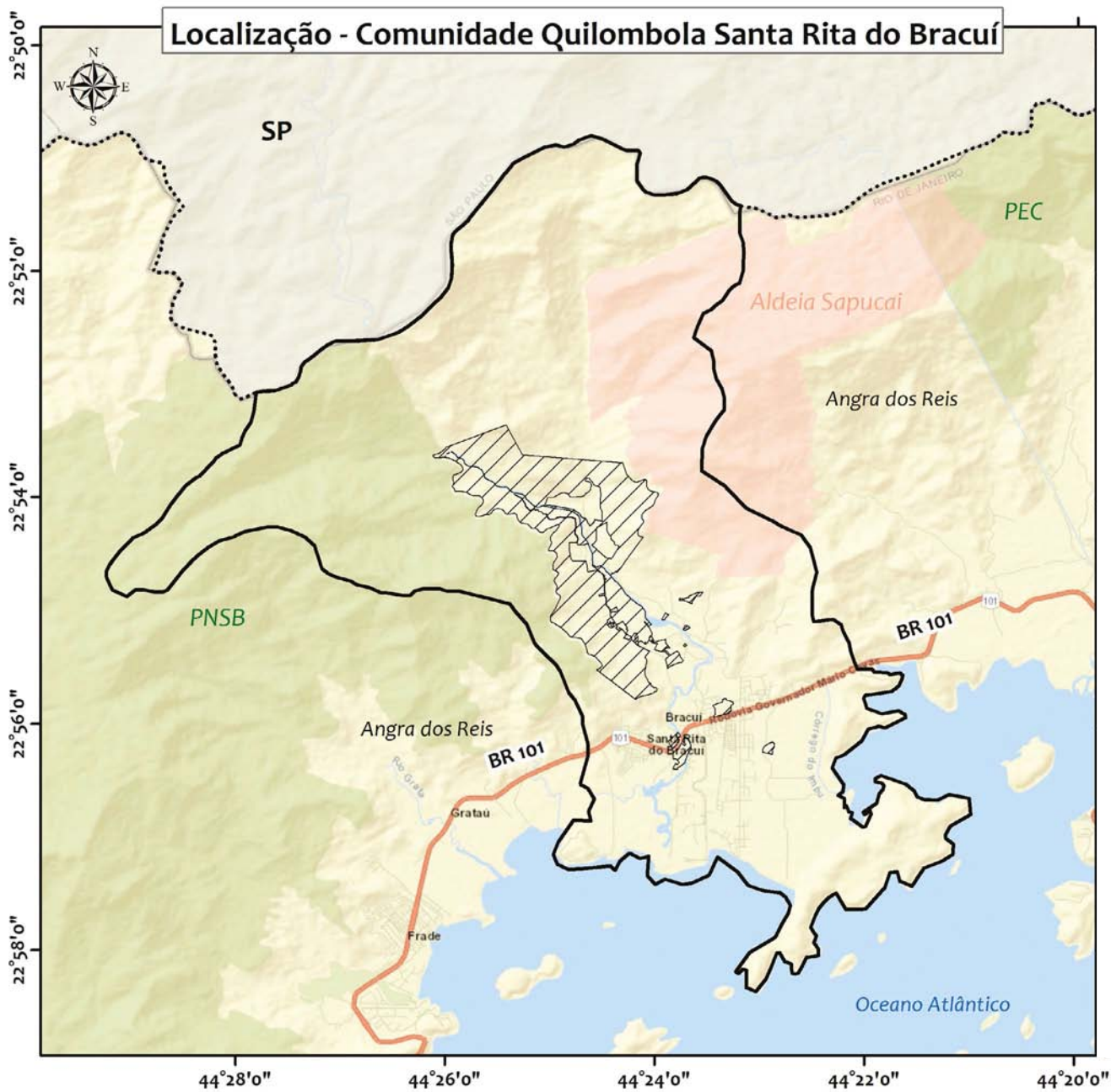
**Sankofa**  
“Volte e pegue”

Santa Rita do Bracuhy, é bem maior abrangendo cerca de 72km<sup>2</sup>.

No ano de 2012 a Fundação Cultural Palmares emitiu certidão de reconhecimento da autodeclaração da Comunidade remanescentes do Quilombo Santa Rita do Bracuí. Em 2005 deu início ao processo junto ao INCRA para a delimitação e titulação de suas terras.

O território, ainda imerso em lutas por seu processo de regularização fundiária, recentemente teve a sua pré-titulação ratificada em 26 de julho de 2023, conforme publicação no Diário Oficial.





**Legenda**

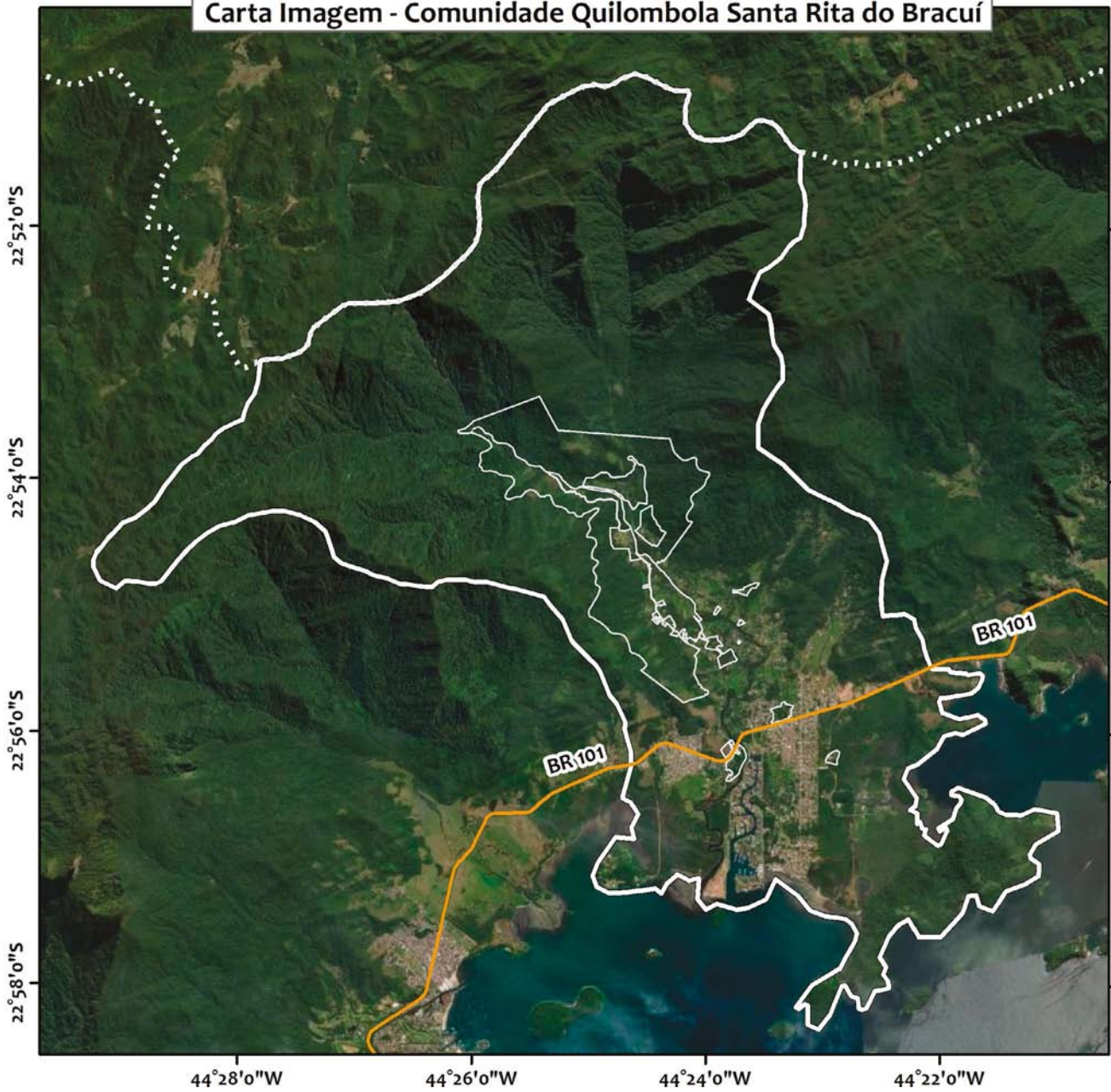
- Território INCRA
- Território simbólico/de Uso
- Divisa Rio - São Paulo



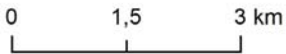

**Bases Cartográficas**  
 Quilombolas (INCRA, 2023)  
 Mapa Base (Esri, 2023)

**Informação Cartográfica**  
 SGR: SIRGAS 2000 - GCS  
 Projeção Equiretangular Cilíndrica



# Carta Imagem - Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí



	<p>□ Território INCRA</p> <p>□ Território Simbólico/de Uso</p>	<p><b>Bases Cartográficas</b> Quilombolas (INCRA, 2023) Imagem de Satélite (Esri, 2021)</p> <p><b>Informação Cartográfica</b> SGR: SIRGAS 2000 - GCS Projeção Equiretangular Cilíndrica</p>
<p><b>Legenda</b></p> <p>— BR 101/Rio-Santos</p> <p>..... Divisa Rio - São Paulo</p>	 	

LINHA DO TEMPO DO

# Quilombo Santa Rita do Bracuí

• **1770.** Chegada da família Breves no Brasil

• **1909.** Processo de petição que reivindicava as terras da Fazenda por parte dos herdeiros de José de Souza Breves.

• **1921.** Honório Lima cadastra as terras em seu nome após ludibriar os moradores a assinar documentos que reconheciam a venda da terra enquanto acreditavam o contrário, que estariam regularizando o título de propriedade.

• **1956.** Tentativa de grilagem por parte de Maurício Pires, morador vizinho a Santa Rita do Bracuy. Os filhos de Honório Lima demarcam lotes de terra, mas não fazem tentativas de expulsão dos moradores.

• **1960.** José Correia por parte da Sociedade Civil de Proteção aos Lavradores promete a regularização das terras por uma parcela monetária além do pagamento de mensalidades. Após não cumprimento do pagamento os moradores buscam instrumentos legais.

• **1966.** Antônio Azevedo entra com uma ação de usucapião sobre 30 alqueires de terra.

• **1973.** Filhos do general Honório Lima vendem suas partes relativas à área da fazenda para Lydia dos Santos, que neste mesmo ano repassa para a Casa Construtora e Administração S.A. Pavimentação do trecho Angra dos Reis - Rio do Frade traz um início da “desconfiguração” do território, bem como um grande fluxo de pessoas de fora.

• **1974.** A Casa Construtora e Administração transmite as terras para Renato Agostini Xavier e Kleber Galinho.

• **1829.** A Fazenda Santa Rita do Bracuy é adquirida por José de Souza Breves, cuja família consolidaria sua fortuna através do café e do tráfico negreiro ilegal.

• **1831.** Promulgada a lei que institui a proibição do tráfico negreiro, entretanto, a lei não surte os efeitos esperados. Neste contexto, a Fazenda Santa Rita do Bracuy se torna importante ponto para o tráfico ilegal de pessoas de origem africana. Fortemente defendido e praticado pelos irmãos Breves.

• **1850.** Graças a Lei Euzébio de Queiroz e aumento da repressão ao comércio de pessoas escravizadas, a Fazenda vive um período de decadência.

• **1877.** Doação das terras por José de Souza Breves para seus ex-escravizados, em uma ação que tinha como objetivo garantir a permanência destes agora libertos na região, uma prática comum que visava manter a mão de obra nas proximidades.

• **1972.** Início do projeto da Estrada Rio - Santos, BR 101.



**1975.** A Fazenda é incorporada pela empresa Bracuhy, Administração, Participações e Empreendimentos Ltda. A empresa executa medidas extremamente agressivas para expulsar os moradores no menor tempo possível.

**1977.** A empresa Bracuhy retira areia e seixos (pedras) do rio Bracuí, deformando o mesmo e alterando a dinâmica fluvial e ecossistema relacionado. No mesmo ano a construção da atual Escola Municipal Áurea Pires da Gama, inaugurada inicialmente com o nome de Escola Reunida de Bracuhy, depois Escola Municipal do Bracuhy.

**1978.** A Comunidade busca a FETAG (Federação dos Trabalhadores na Agricultura), havendo neste mesmo ano uma ação de reivindicação contra a empresa Bracuhy, Administração, Participações e Empreendimentos Ltda. e contra a empresa SONIAL, proprietária dos fundos da Fazenda.

**1980.** A empresa Bracuhy novamente volta a remover areia e seixos (pedras) do rio para a ampliação de suas obras e construção do canal navegável, consolidando o seu passivo ambiental. Por já ter alterado e degradado as margens e leito da parte inferior do rio se voltou para a parte superior, local de uso da comunidade, tanto para a pesca, quanto para o lazer.

**1981.** Sentença favorável para as empresas sob alegação que os camponeses não comprovam “nem propriedade nem descendência”.

**1999.** Movimento da Pastoral da Terra juntamente com o Seu João, declaram a comunidade enquanto remanescentes de quilombo.

**2001.** Primeira visita da Fundação Palmares a Santa Rita do Bracuhy, buscando um primeiro mapeamento da comunidade.

**2005.** A fundação da Associação dos Remanescentes de Quilombo da Santa Rita do Bracuí (ARQUISABRA) pelos quilombolas.

**2007.** Pesquisadores da UFF constroem árvore genealógica junto com a comunidade.

**2008.** Moradores da comunidade participam e organizam oficinas, no próprio quilombo e em outros locais de grupos jongueiros; Início da produção do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação pelo INCRA. Conflito quanto ao asfaltamento na comunidade: a prefeitura sem diálogo com os moradores, inicia o asfaltamento do Bracuhy (influenciado pelas demandas dos ditos “imigrantes” e por apelo político).

**2009.** Finalização do Laudo Antropológico. Início da Produção do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) pelo INCRA.

**2011.** Fundação Palmares emite certidão que reconhece a autodeclaração da comunidade como quilombola.

**2013.** Entrada dos jovens quilombolas na LEC (Licenciatura em Educação do Campo) na UFRJ, onde teve início em 2009 como curso piloto.

**2015.** Finalização do levantamento agroambiental do território; Constituição do Aiê Eletuloju; A Escola Municipal Aurea da Pires Gama é declarada como escola Quilombola. Publicação do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID).

**2016.** Emitido no boletim oficial da prefeitura de Angra dos Reis o status do Quilombo da Santa Rita do Bracuhy como quilombola.

**2020.** Planejamento e preparo para a realização de um censo no quilombo a partir de demandas internas em parceria com a UFF/IEAR em função da Pandemia de Covid 19. Aprovação de Projeto da escola para o primeiro segmento localizado dentro da comunidade.

**2021.** Início das atividades em campo do Censo Quilombola.

**2022.** Censo finalizado em sua primeira etapa, abrangendo os moradores quilombolas nos polígonos delimitados pelo INCRA. Também o Censo do IBGE com metodologia específica.

**2023.** Publicação preliminar dos resultados do censo quilombola realizado pelo IBGE, trás mais informações sobre a comunidade. Pré-titulação da comunidade pelo INCRA. Segunda fase do censo quilombola, conduzido pela ARQUISABRA.

**1988.** Chegada da luz ao Bracuhy.

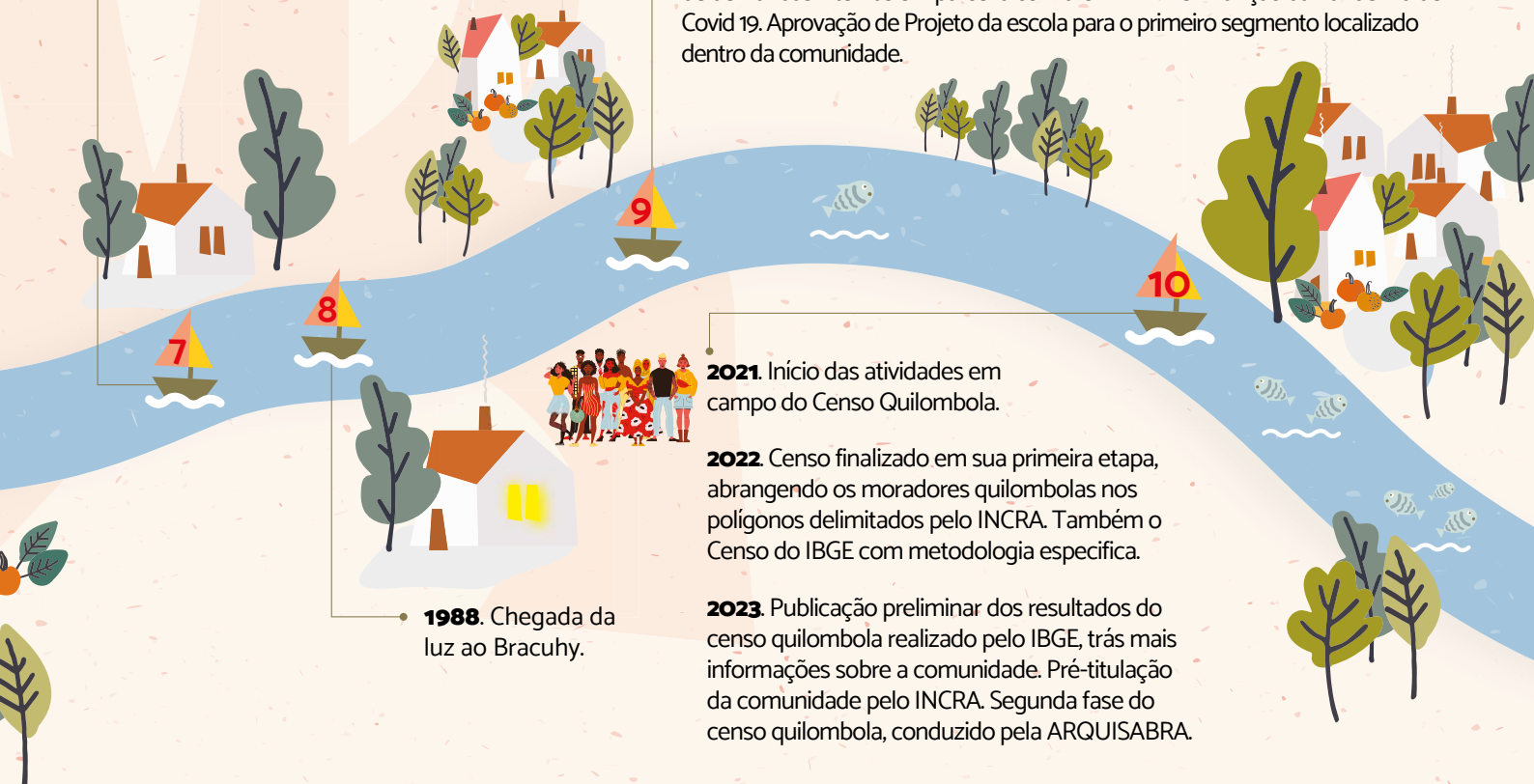






Imagem de trecho  
do Rio Bracuí na  
região conhecida  
como Poção



# GEOGRAFIA

## ASPECTOS FÍSICOS

### Paisagem e Relevo

A área onde se insere a Comunidade Quilombola de Santa Rita do Bracuí, quando considerado seu Território Simbólico, exibe um relevo que mescla características de montanha e litoral. Apresenta uma topografia marcada por colinas e vales profundos, com encostas íngremes que deságuam diretamente no litoral.

Além disso, a presença notável de morros e serras define um panorama geográfico com relevos escarpados e variados, conferindo à paisagem uma beleza singular e desafiadora.

O território demarcado pelo INCRA, que é de menor extensão territorial em detrimento do território simbólico, está localizado majoritariamente em áreas com altitudes até 200m. Portanto, apresenta menor variação topográfica, que também

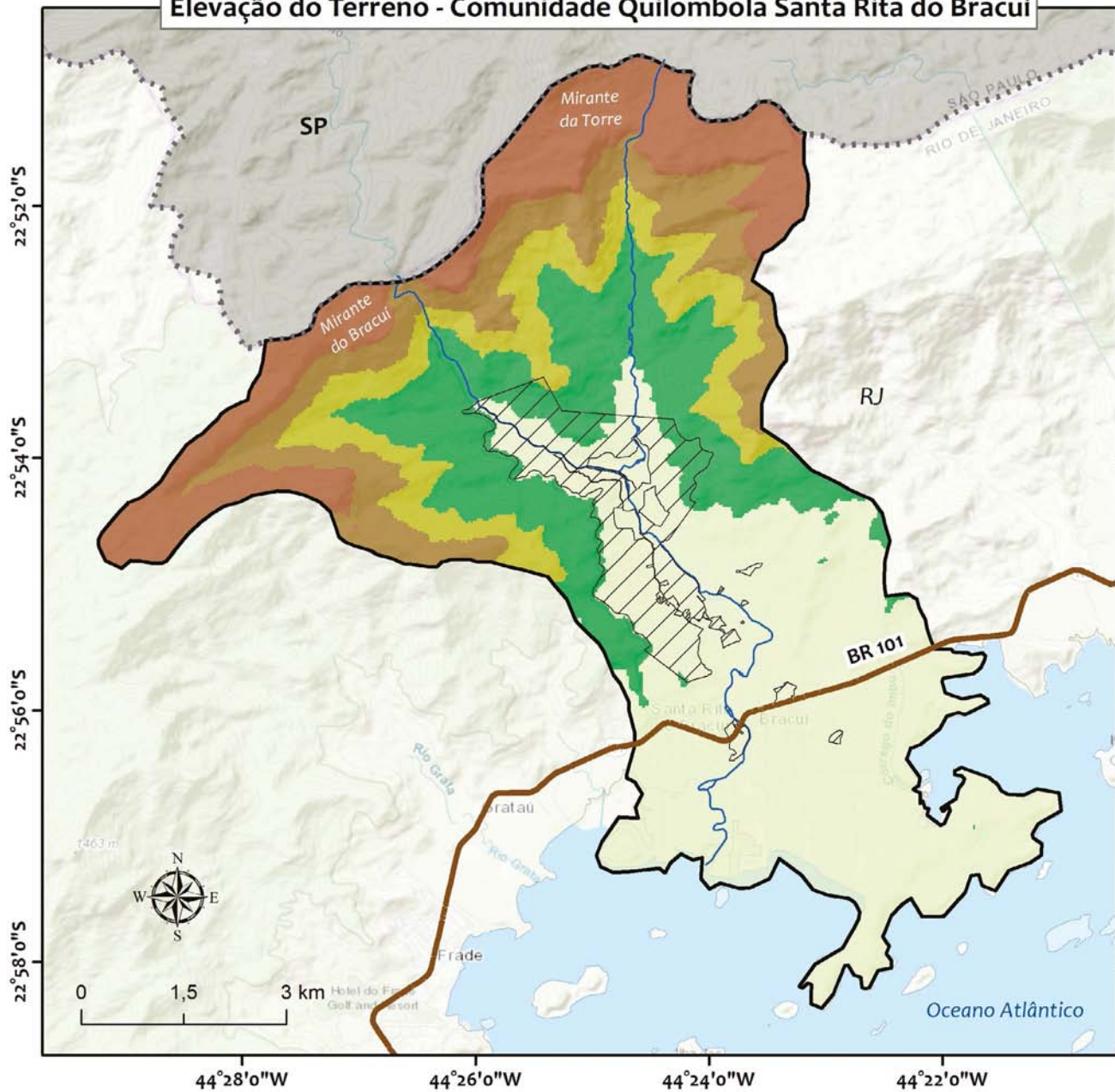


Diferentes perspectivas dos picos agudo e agudinho

facilita a própria ocupação humana. O mapa com as curvas de nível também nos auxilia a entender melhor sobre a inserção do Quilombo no contexto geomorfológico.

É nesta paisagem da Serra do Mar que se destacam dois importantes picos: o Agudo e o Agudinho, que sempre orientou os viajantes e navegantes, mostrando onde o vale do rio Bracuí se encaixa no relevo montanhoso. As maiores amplitudes topográficas situam-se ao norte da bacia do rio Bracuí com cotas acima dos 1.000m acima do nível do mar, em regiões não habitadas e com alto índice de cobertura florestal. As montanhas, morros e as escarpas correspondem a mais de 80% da área total. São relevos formados em sua maioria por xistos, gnaisses (rochas metamórficas) e granitos (rochas ígneas), que dão origem a solos com frequentes afloramentos rochosos e matacões.

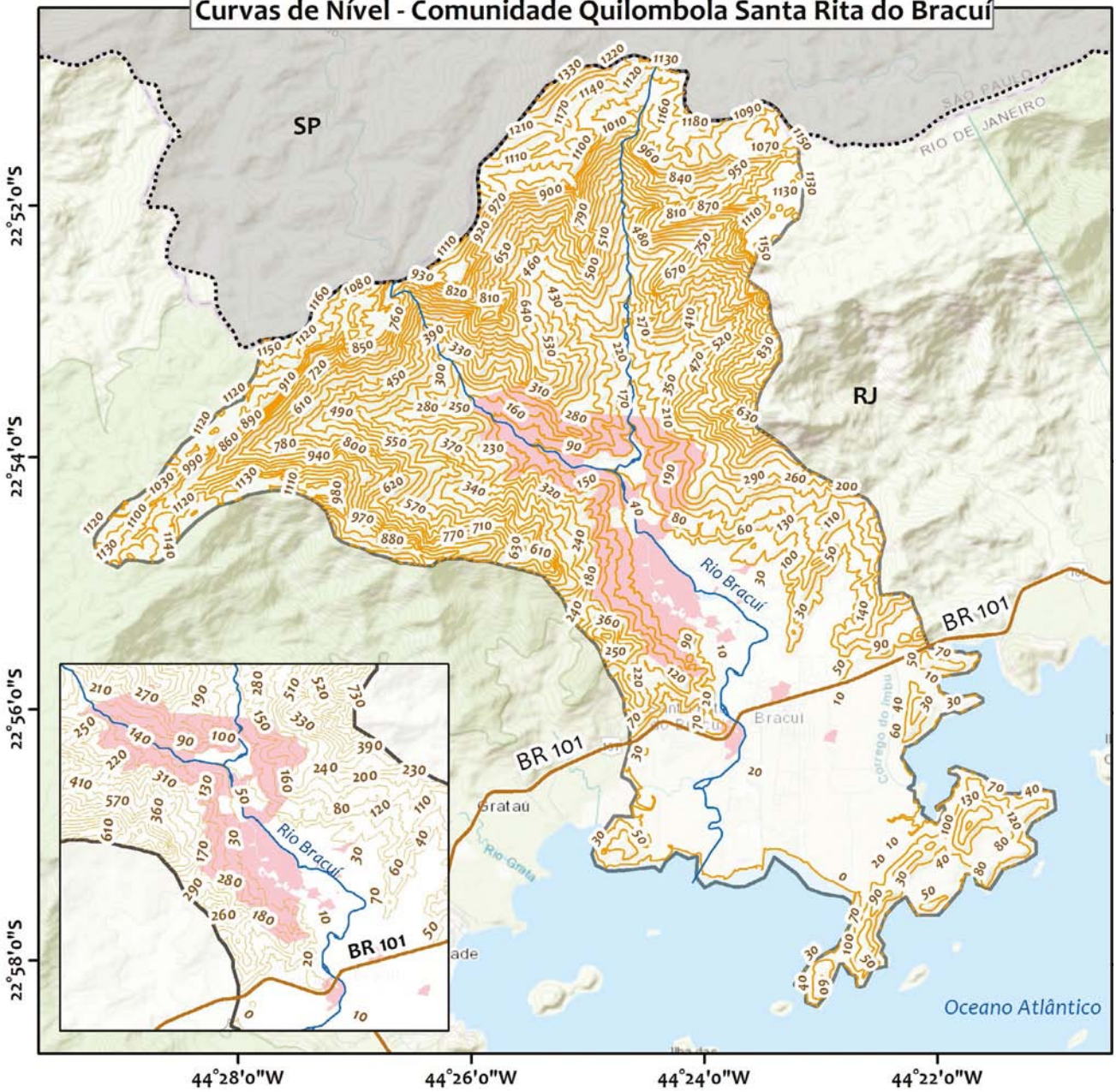
# Elevação do Terreno - Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí



<p>Oceano Atlântico</p>	<p>..... Limite entre RJ - SP</p> <p>▭ Território Simbólico/de Uso</p> <p>▨ Território INCRA</p> <p><b>Intervalos Altimétricos</b></p> <p>0 - 200</p> <p>201 - 500</p> <p>501 - 700</p> <p>701 - 1.000</p> <p>1.001 - 1.465</p>	<p><b>Bases Cartográficas</b></p> <p>Quilombolas (INCRA, 2023)</p> <p>MDE (AlosPalsar)</p> <p>Limites territoriais (IBGE, 2021)</p> <p><b>Informação Cartográfica</b></p> <p>SGR: SIRGAS 2000 - GCS</p> <p>Projeção Equiretangular Cilíndrica</p>
<p><b>Legenda</b></p> <p>— BR 101/Rio-Santos</p> <p>— Hidrografia</p> <p>..... Limite entre RJ - SP</p>		



# Curvas de Nível - Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí



SP

Oceano Atlântico

..... Divisa Rio - São Paulo

■ Território INCRA

□ Território Simbólico/de Uso

**Bases Cartográficas**

Quilombolas (INCRA, 2023)

Curvas de Nível (IBGE/SEA)

Limites territoriais (IBGE, 2021)

Mapa Base (Esri, 2023)

**Informação Cartográfica**

SGR: SIRGAS 2000 - GCS

Projeção Equiretangular Cilíndrica

**Legenda**

- Hidrografia
- Curvas de Nível
- BR 101/Rio - Santos

0 1,5 3 km

# BACIA HIDROGRÁFICA E HIDROGRAFIA

A hidrografia do Quilombo Santa Rita do Bracuí é composta pelo Rio Bracuí, um rio Federal que nasce em São Paulo, no município de Bananal, e deságua em Angra dos Reis no estado do Rio de Janeiro (RJ). Como principais tributários, já no estado do Rio de Janeiro, o Caracatinga, Bonito, Bonitinho e outros de menor extensão e vazão, como o rio Pequeno, que corta uma parte da baixada quilombola.

Para diversas “comunidades quilombolas rurais, a água é utilizada para dessedentação, preparo de alimentos, higiene pessoal e doméstica, para a criação de animais, manutenção de hortas familiares, além de outras atividades econômicas, sociais e culturais. Além disso, a água é um dos principais elementos que, historicamente, vincula o povo quilombola à sua permanência no território, pois os quilombos foram formados ao redor de cursos d’água para viabilizar seu bem viver e sua subsistência” (Fiocruz, s/d).

O rio principal tem extensão de 36,81km ao longo de toda bacia, cuja área é de 202km<sup>2</sup>, nascendo com o nome de rio Vermelho, ainda no estado de São Paulo recebe o nome de rio Paca Gran-

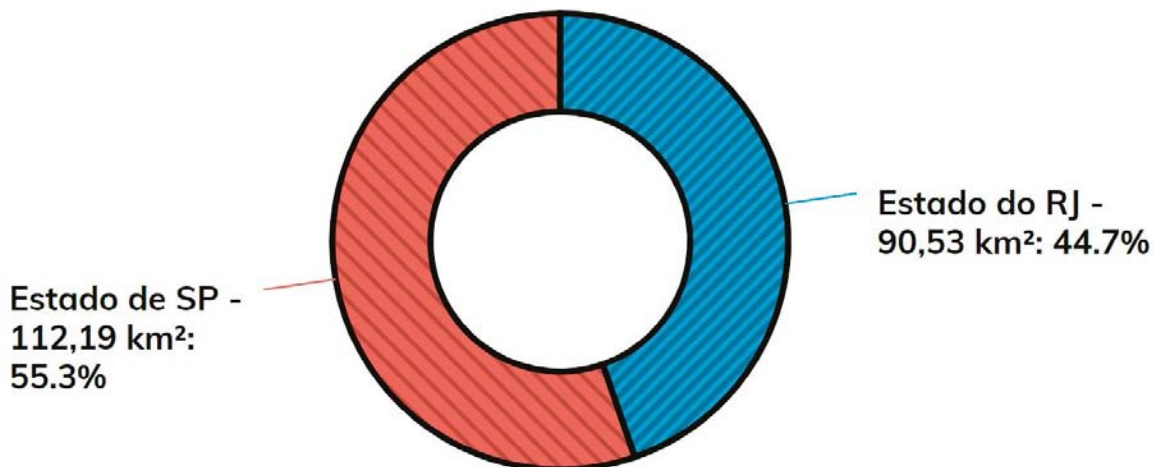


de, e ao confluir com o rio Caracatinga, no estado do Rio de Janeiro, passa a se chamar rio Bracuí, segundo a base cartográfica do IBGE. No entanto a comunidade denomina o rio de Bracuí, assim que entra no estado do Rio de Janeiro.

Ao longo do rio Bracuí inúmeras cachoeiras e locais para banho se formam, sendo as mais conhecidas a de mesmo nome, no alto da Serra do Mar, a cachoeira da Corda, o Poção e a Prainha já próximo a BR 101.

**Bacia hidrográfica**  
- conjunto de terras drenada por um rio principal e seus afluentes

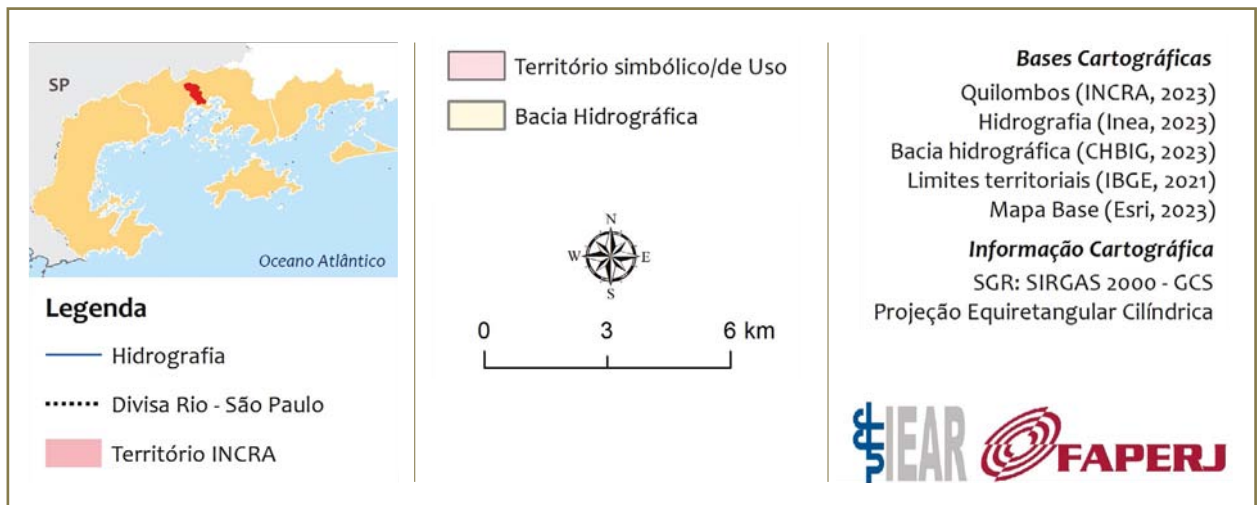
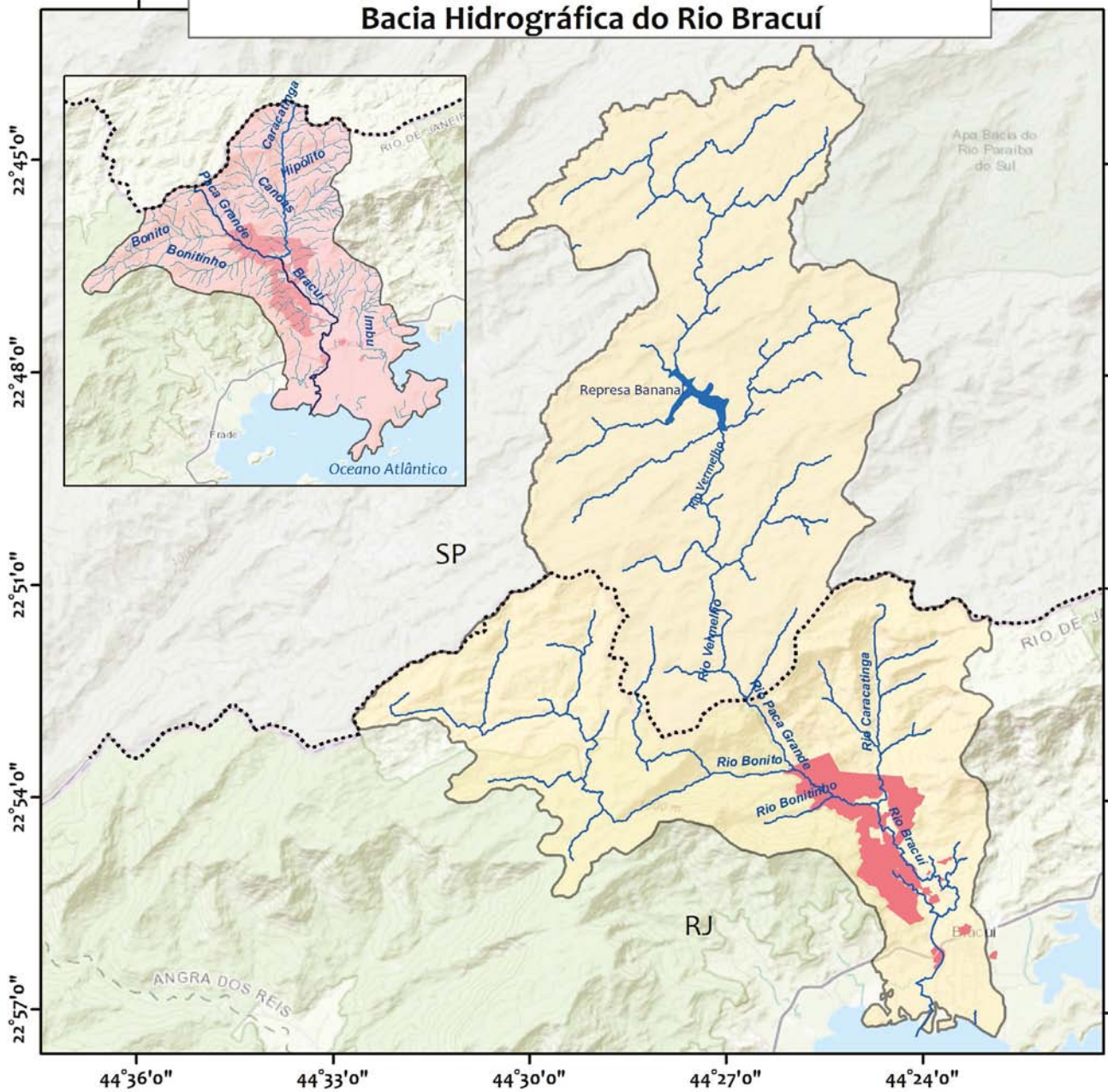
## ÁREA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BRACUÍ

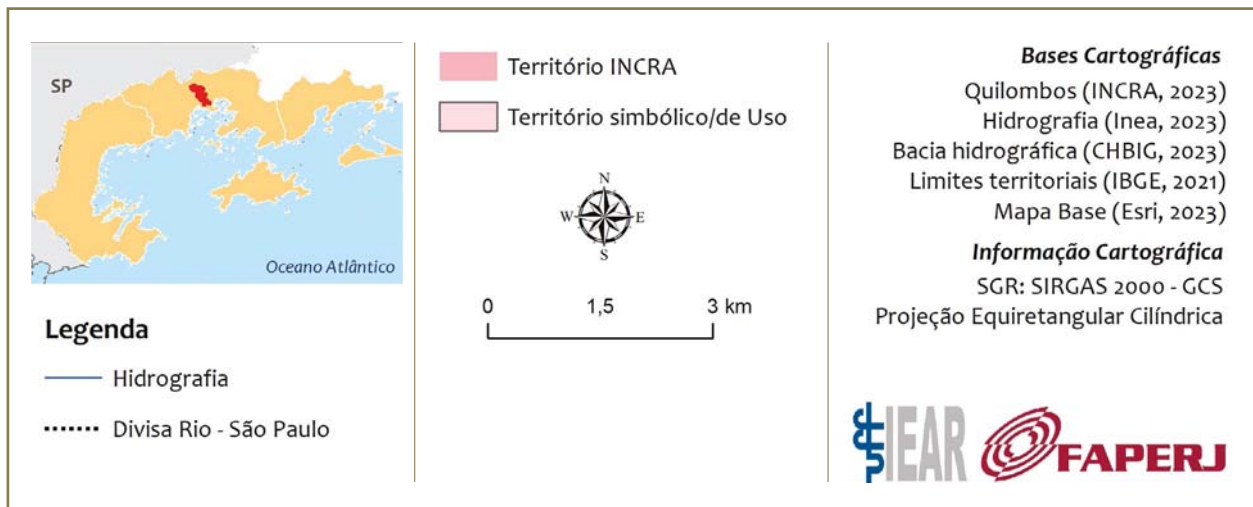
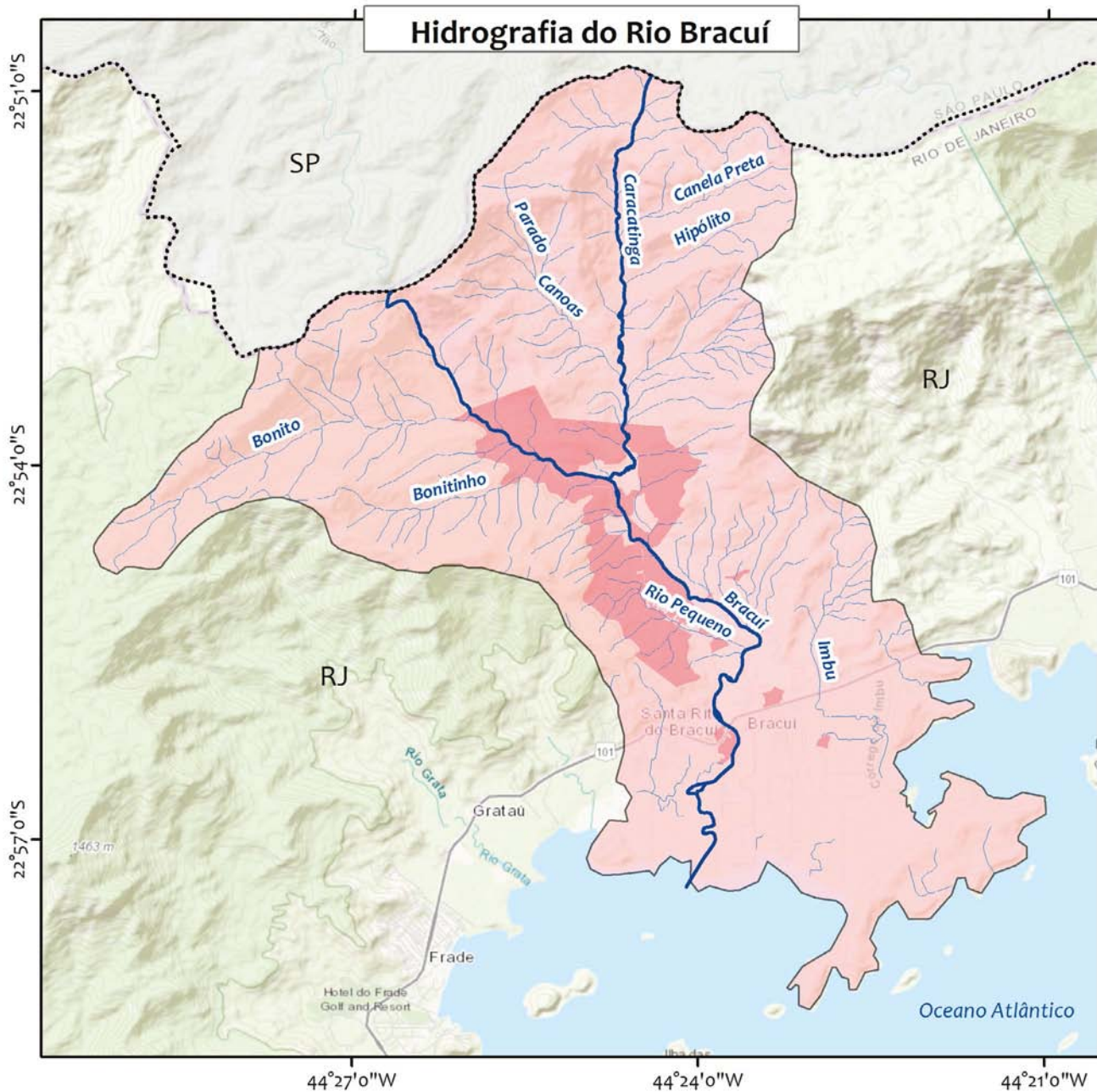


IBGE 2022



## Bacia Hidrográfica do Rio Bracuí









O rio Bracuí  
no trecho da  
Cachoeira da Corda



# VEGETAÇÃO



Imagens do palmito jussara, *Euterpe edulis* e foto característica da vegetação da mata atlântica

A vegetação do Quilombo Santa Rita do Bracuí em sua grande parte é denominada de floresta ombrófila densa, pois apresenta como característica principal árvores e plantas com folhas que se mantêm durante todo o ano, esse tipo de floresta também é chamada de “sempre verde”. Esse tipo de floresta é característico do bioma de Mata Atlântica.

Uma espécie que representa bem esta floresta é o palmito Juçara (*Euterpe edulis*), que está presente não só nas florestas do quilombo como também na culinária (polpa do fruto) e na cultura. Outra espécie representativa, mas pouco encontrada atualmente é a árvore que deu nome à Fazenda, ao principal rio e à comunidade - a árvore Bracuí (*Andira spp.*). Segundo relatos, há um exemplar próximo a escola municipal Àurea Pires da Gama, localizada na entrada da comunidade.

A vegetação predominante no território simbólico é marcada pela Floresta Ombrófila Densa Montana (27,29 km<sup>2</sup>), Submontana (19,29 km<sup>2</sup>) e de Terras Baixas (13,69 km<sup>2</sup>), além do Manguezal (3,5 km<sup>2</sup>) e outros (8,15 km<sup>2</sup>). Já o território demarcado pelo INCRA é marcado pela Floresta Ombrófila Densa Submontana e, principalmente, a de Terras Baixas, formação florestal mais ameaçada da Costa Verde.

A Floresta Ombrófila Densa Montana “pode ser encontrada na faixa de altitudes entre 500 e 1.000 metros. A estrutura florestal do dossel aberto, de 15 a 20 metros, é representada por árvores relati-

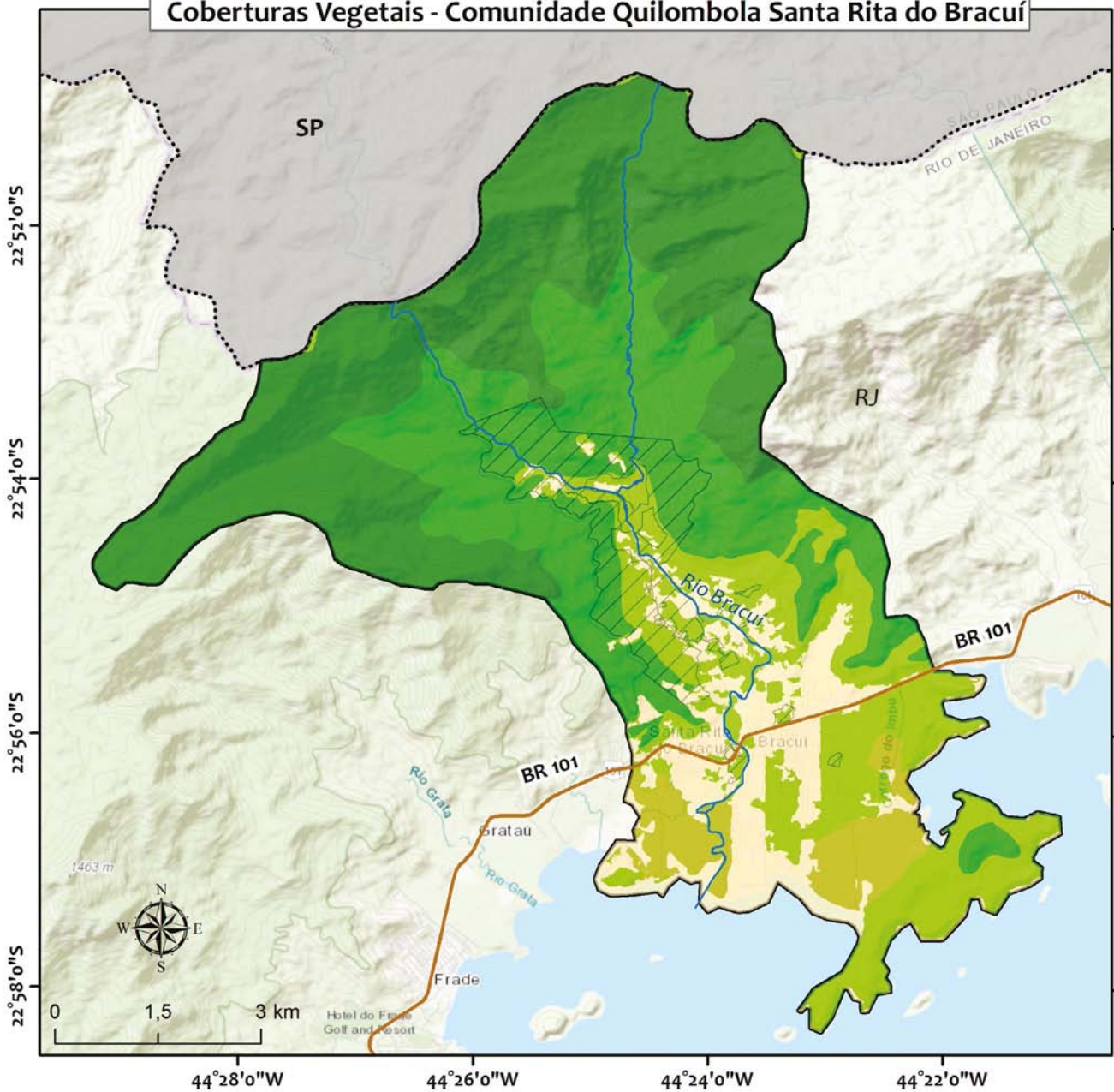
vamente finas com casca grossa e rugosa, e folhas miúdas [...]” (RBMA, 2010).

Enquanto que a Floresta Ombrófila Densa Submontana se caracteriza por uma “formação florestal característica das representações da Mata Atlântica. Seu estágio limite é composto por árvores de alturas aproximadamente uniformes, raramente ultrapassando 30 metros. Nos vales menos declivosos, onde existe um espesso manto de restos vegetais, as maiores árvores podem atingir mais de 40 metros de altura” (RBMA, 2010).

Já a Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas se caracteriza por “ocorrerem associadas à planície costeira e nas base das encostas, em altitudes inferiores a 50 metros. [...] Trata-se de uma floresta bem desenvolvida com elementos dominantes formando um dossel denso e homogêneo em torno de 20 a 25 metros de altura” (RBMA, 2010).

Por fim, os manguezais se caracterizam por serem “ecossistemas altamente produtivos que fornecem alimento, proteção, condições de reprodução e crescimento para muitas espécies de valor comercial, garantindo a manutenção e renovação de estoques pesqueiros. Exercem ainda outros serviços ambientais de grande valia, tais como a proteção das áreas de terra firme contra tempestades e ações erosivas das marés, a retenção de poluentes e a manutenção dos canais de navegação por meio da retenção de sedimentos finos carregados pelas águas” (RBMA, 2010).

# Coberturas Vegetais - Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí



**Legenda**

- BR 101/Rio - Santos
- Hidrografia
- Divisa Rio - São Paulo
- Território Simbólico/de Uso
- Território INCRA

**Fitofisionomia**

- Floresta Ombrófila Densa Montana
- Floresta Ombrófila Densa Submontana
- Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas
- Manguezal
- Áreas Antropizadas

**Bases Cartográficas**

Quilombolas (INCRA, 2023)  
 Fitofisionomia (Inea, 2010)  
 Uso e Cobertura (Inea, 2018)  
 Mapa Base (Esri, 2023)

**Informação Cartográfica**

SGR: SIRGAS 2000 - GCS  
 Projeção Equiretangular Cilíndrica



# USO E COBERTURA DA TERRA

O território simbólico e o delimitado pelo INCRA apresentam-se em boa parte recoberto por vegetação florestal Atlântica, com mais de 80% da área, indicando a forte vocação conservacionista. Integra também nesta classe, as pequenas manchas de agrofloresta.

Já as áreas classificadas como agropastagem, onde predominam a vegetação graminóide e herbácea, compreende, na área do INCRA cerca de 7% e no recorte simbólico, menos de 5%. Nesta classe, são encontradas as áreas desmatadas, algumas em processo de regeneração natural, e as áreas de roças.

Quanto às áreas ocupadas e urbanizadas, representam cerca de 4% do

território delimitado pelo INCRA e 6% do simbólico, sendo a maior contribuição neste caso, proveniente dos bairros Itinga e do Marina Porto Bracuhy.

Salienta-se que manchas de manguezal são encontradas no território simbólico, entretanto reduzidas em suas áreas originais em função da

ocupação antrópica, embora sejam consideradas de preservação permanente.

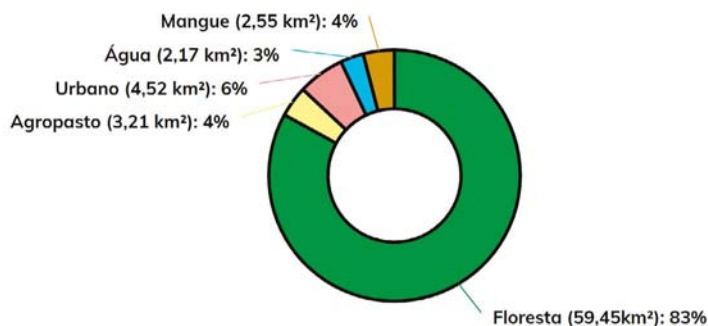
Os quilombolas têm papel importante para colaborar com o desenvolvimento local em equilíbrio com a natureza, é expresso pelos baixos índices de construções humanas dentro de seu território. Assim, suas boas práticas, colaboram positivamente para a manutenção da natureza, principalmente quando consideramos a proximidade com áreas protegidas, tais como a terra indígena do Bracuí, a Área de Proteção Ambiental de Tamoios, Parque Estadual Cunhambebe, Estação Ecológica de Tamoios, Parque Nacional da Serra da Bocaina e Parque Natural Municipal da Mata Atlântica. Pois, quanto maior a proximidade e conectividade entre as diversas áreas protegidas, melhor se dará a recuperação regional dos remanescentes florestais.



Produtos da horta Mandala da D. Marilda

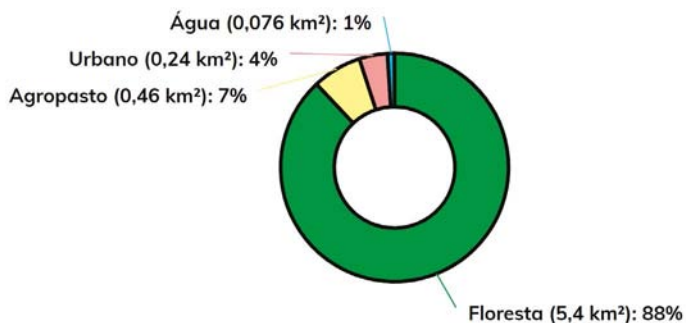


## USO E COBERTURA DA TERRA DO TERRITÓRIO SIMBÓLICO



IBGE 2022

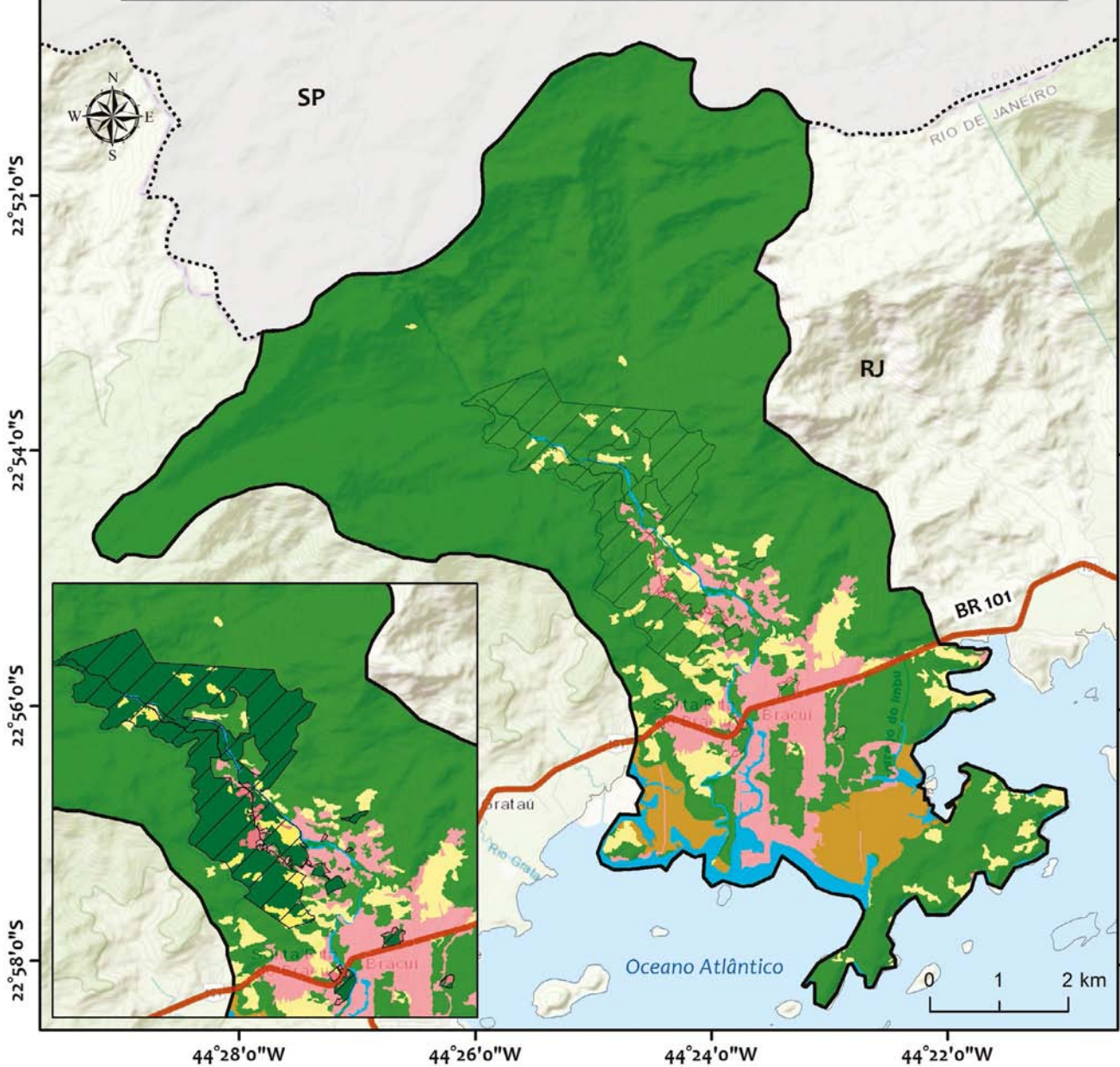
## USO E COBERTURA DA TERRA DO TERRITÓRIO INCRA



IBGE 2022



# Uso e Cobertura da Terra - Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí



SP

Oceano Atlântico

**Legenda**

..... Divisa Rio - São Paulo

— BR-101 (Rio-Santos)

□ Território Simbólico/de Uso

▨ Território INCRA

**Uso e Cobertura da Terra**

■ Agropasto

■ Floresta

■ Mangue

■ Urbano/Ocupações

■ Água

**Bases Cartográficas**

Quilombolas (INCRA, 2023)

Uso e Cobertura (Inea, 2014)

Mapa Base (Esri, 2023)

**Informação Cartográfica**

SGR: SIRGAS 2000 - GCS

Projeção Equiretangular Cilíndrica

**FEAR** **FAPERJ**

# ÁREAS PROTEGIDAS

## TERRA INDÍGENA E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

### Terra indígena

A terra indígena Guarani se encontra à leste da bacia do rio Bracuí, e define o limite leste da comunidade quilombola, em seu território delimitado pelo INCRA. A Terra Indígena Sapukai, também conhecida como Aldeia Guarani do Bracuí, tem 2.106 ha de área

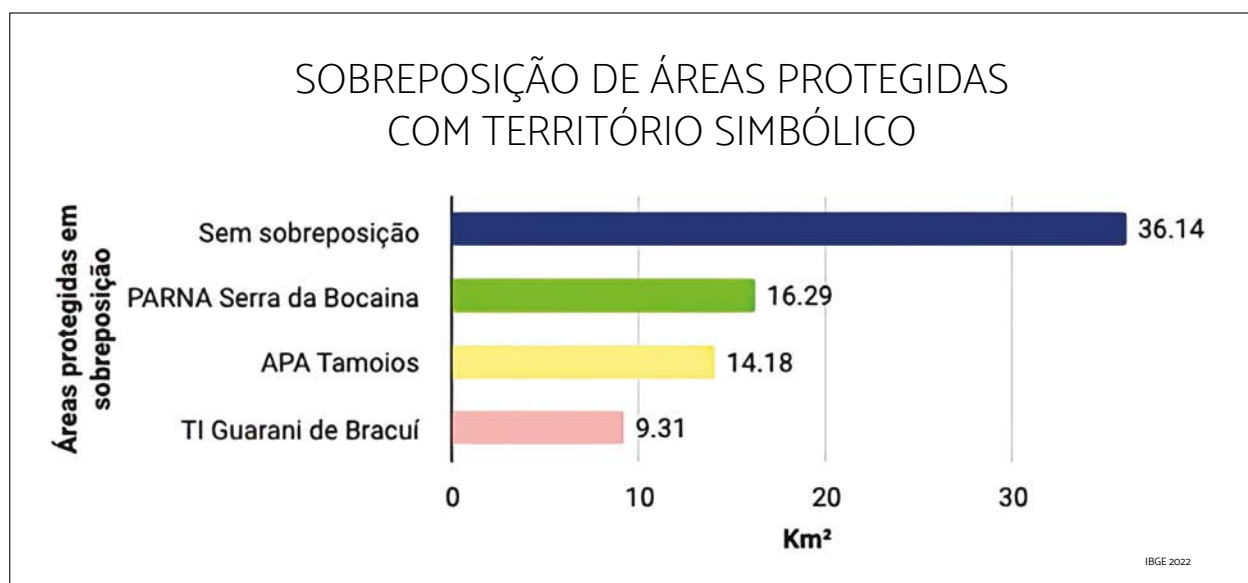
total. Os principais rios que cortam a Aldeia são o Caracatinga a oeste, o Florestão a leste, o córrego do Embú ao sul, e o rio Parado ao norte. Este último faz a divisa do estado do Rio de Janeiro com o município de Bananal, no estado de São Paulo

### Unidades de Conservação

Criado pelo Decreto Federal nº 68.172 de 04 de fevereiro de 1971, o Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB), possui uma área aproximada de 104 mil hectares, dos quais cerca de 60% localizam-se no estado do Rio de Janeiro e 40% no estado de São Paulo. O PNSB representa um importante fragmento do domínio da Mata Atlântica, agrupando ampla diversidade de tipos vegetacionais, grandes extensões contínuas de áreas florestadas, sob diversas formações geomorfológicas

A Área de Proteção Ambiental de Tamoios foi criada pelo Decreto Estadual nº 9.452 de dezembro de 1982, em parte do município de Angra dos Reis. Sua porção continental estende-se desde a foz do rio Mambucaba, limite com o município de Paraty,

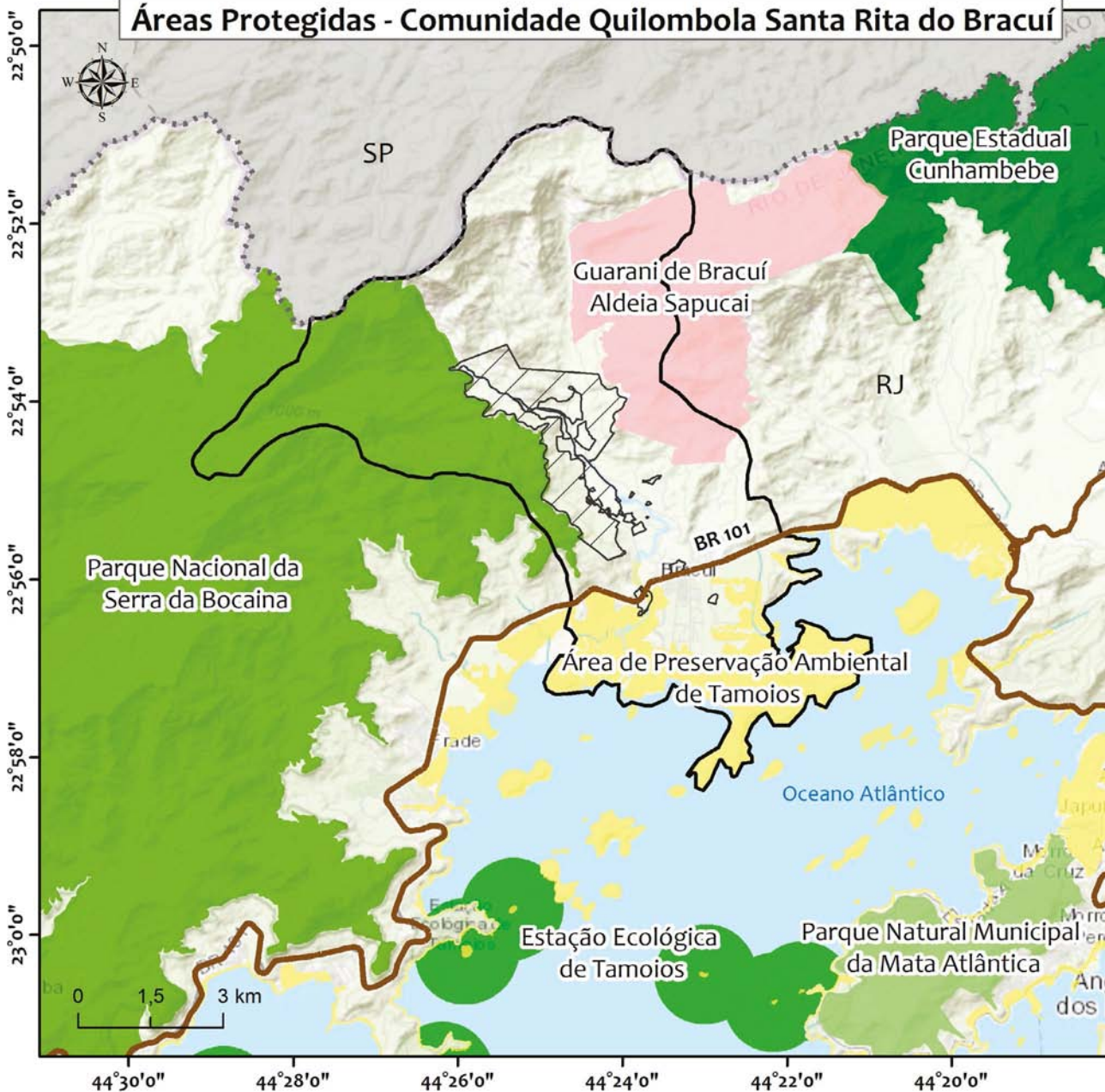
até o limite com o município de Mangaratiba, numa faixa linear de 40 km sobre terrenos de Marinha. A parte insular constitui-se de todas as terras emersas da Ilha Grande (sobrepondo-se parcialmente ao Parque Estadual da Ilha Grande) e de todas as demais ilhas que integram o município de Angra dos Reis, nas baías da Ilha Grande, da Ribeira e da Jacuecanga. Sua área é de aproximadamente 20.636 mil hectares. Sua criação objetivou a proteção do ambiente natural, das paisagens de grande beleza cênica e dos sistemas geo-hidrológicos da região, que abrigam espécies biológicas raras e ameaçadas de extinção, bem como as comunidades caiçaras e de pescadores artesanais integradas naqueles ecossistemas.



Sobre as demais Unidades de Conservação Existentes na região da Baía da Ilha Grande, visite o site <https://gebig.org/publicacoes/atlas-digital-das-unidades-de-conservacao-da-baia-da-ilha-grande/>



# Áreas Protegidas - Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí



**Legenda**

- ..... Divisa Rio - São Paulo
- ▭ Território INCRA
- ▭ Território simbólico/de Uso

**Terra Indígena**

- ▭ Aldeia Sapucaí

**UC Estadual**

- ▭ APA DE Tamoios
- ▭ PE Cunhambebe

**UC Federal**

- ▭ ESEC Tamoios
- ▭ PARNA Serra da Bocaina

**UC Municipal**

- ▭ PNM da Mata Atlântica

**Bases Cartográficas**

UC (Inea, 2023 e ICMBio, 2023)  
Terras Indígenas (FUNAI, 2023)  
Quilombolas (INCRA, 2023)  
Mapa Base (Esri, 2023)

**Informação Cartográfica**

SGR: SIRGAS 2000 - GCS  
Projeção Equiretangular Cilíndrica



## INFRAESTRUTURA

A partir da implantação Rodovia Rio Santos (BR 101) na década de 1970, rompe-se com a estagnação local no começo do século XX, passando a exercer forte influência em todo o desenvolvimento econômico da região da Costa Verde Fluminense e fomentar o turismo no litoral, que tem sido responsável pelo aumento da população flutuante.

O delineamento da BR 101 marca os locais onde ocorrem as mais fortes tendências de ocupação, por vezes desordenada, acarretando grandes mudanças não só na bacia do rio Bracuí, mas também em toda a região quanto ao uso e ocupação do

solo. Após a construção da rodovia Rio/Santos ocorreu uma desenfreada especulação imobiliária e uma forte valorização das terras à beira mar, para moradias em áreas de encostas e manguezais. A Baía de Ilha Grande é região de investimento de sofisticados empreendimentos imobiliários, tanto de segundas residências quanto de hotelaria.

Em termos de estradas vicinais e vielas, tem-se no território simbólico a estrada de Santa Rita do Bracuí e a estrada Beira Rio, assim como um emaranhado de vielas que surgem conforme a ocupação urbana vai se consolidando.



Atividade Cultural na Escola Aurea Pires da Gama: D. Marilda contando a história do Quilombo



## Unidades Escolares

Há 4 escolas municipais no território simbólico, sendo a escola municipal Aurea Pires da Gama, a única considerada quilombola desde o censo escolar de 2015. Atende todo o ensino fundamental para alunos quilombolas e não quilombolas.

Na Aldeia Sapukai, a unidade

unidade escolar estadual, o Colégio Indígena Estadual Karai Kuery Renda, e atende os alunos indígenas, no ensino regular e fundamental.

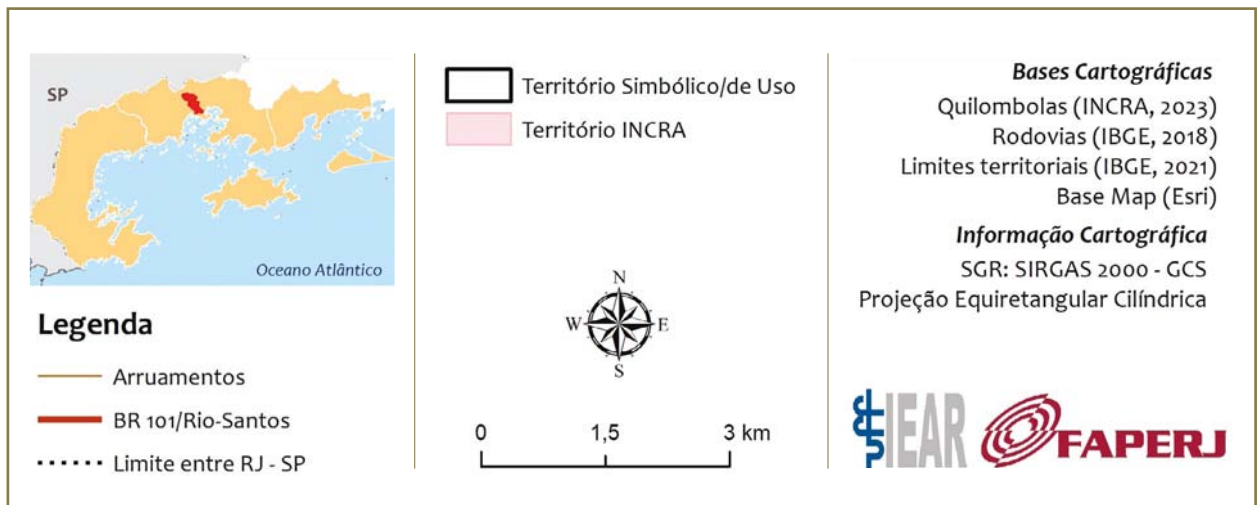
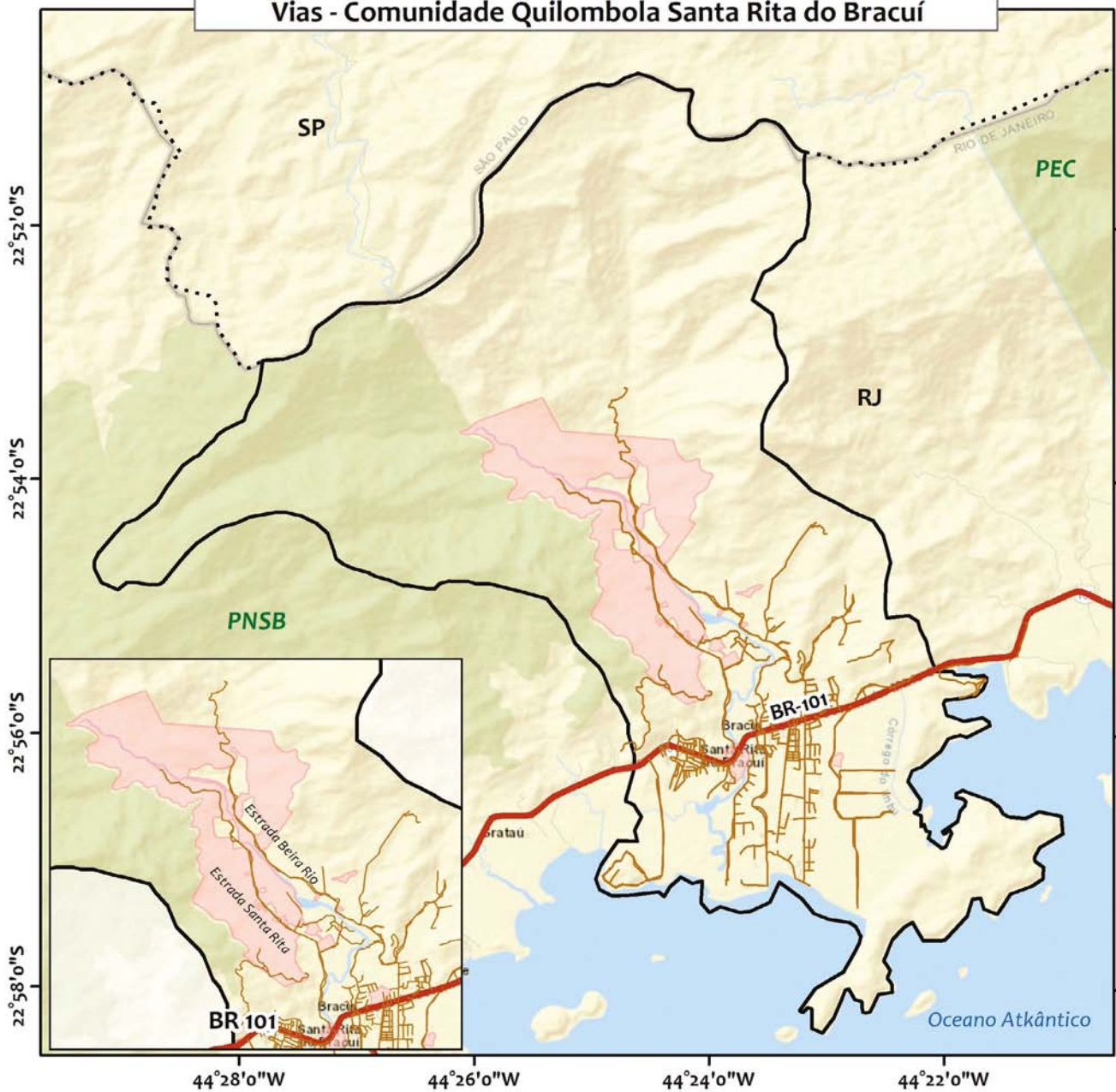
Para os alunos do Ensino Médio, a escola mais próxima, localiza-se no Frade, Colégio Estadual Antonio Dias Lima.

## Saúde

Enquanto Unidade de Saúde, a Estratégia de Saúde da Família, I, II, III e IV, do

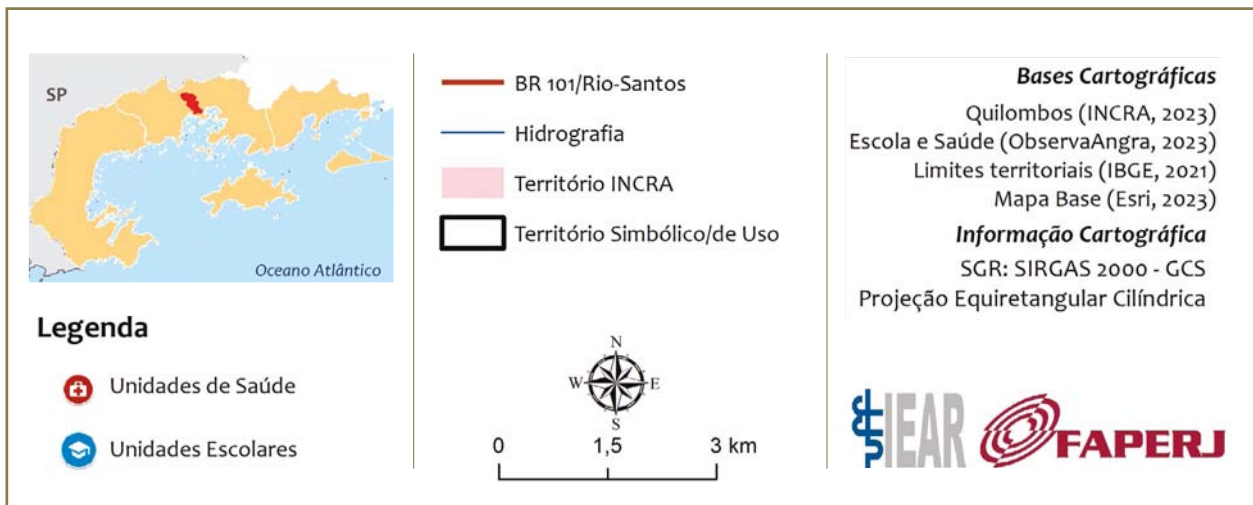
Bracuhy, atende tanto a população quilombola, quanto a população no geral.

## Vias - Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí





## Infraestruturas - Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí







Censo  
Quilombola  
realizado  
na Ilha Cida

[HTTPS://ISSUU.COM/EDITORA\\_LETRA1/DOCS/ATLAS-VOLUME1](https://issuu.com/editora_letra1/docs/atlas-volume1)



# O CENSO QUILOMBOLA



## O CENSO QUILOMBOLA

Um censo pode ser compreendido como uma pesquisa, um estudo estatístico referente à população de determinado local e também sobre as condições nas quais estas pessoas vivem. Dessa forma, através da realização de um censo é possível saber quantas pessoas vivem em cada domicílio e a escolaridade de cada uma delas. Também é possível estimar condições econômicas, profissão, entre muitos dados que são adquiridos através de um censo.

Segundo Ignácio (2012, p.189): “a estatística fornece ferramentas importantes para que os governos possam definir melhor suas metas, avaliar sua performance, identificar seus pontos fortes e fracos e atuar na melhoria contínua das políticas públicas”

Em 2022, o IBGE realizou o censo das comunidades quilombolas no Brasil que já possuem o território delimitado. Entretanto, como se trata de uma metodologia ainda em fase de ajustes, o que se observa é que os setores censitários definidos pelo IBGE, quando o território ainda não se encontra titulado, divergem deste, abrangem também

a população não quilombola.

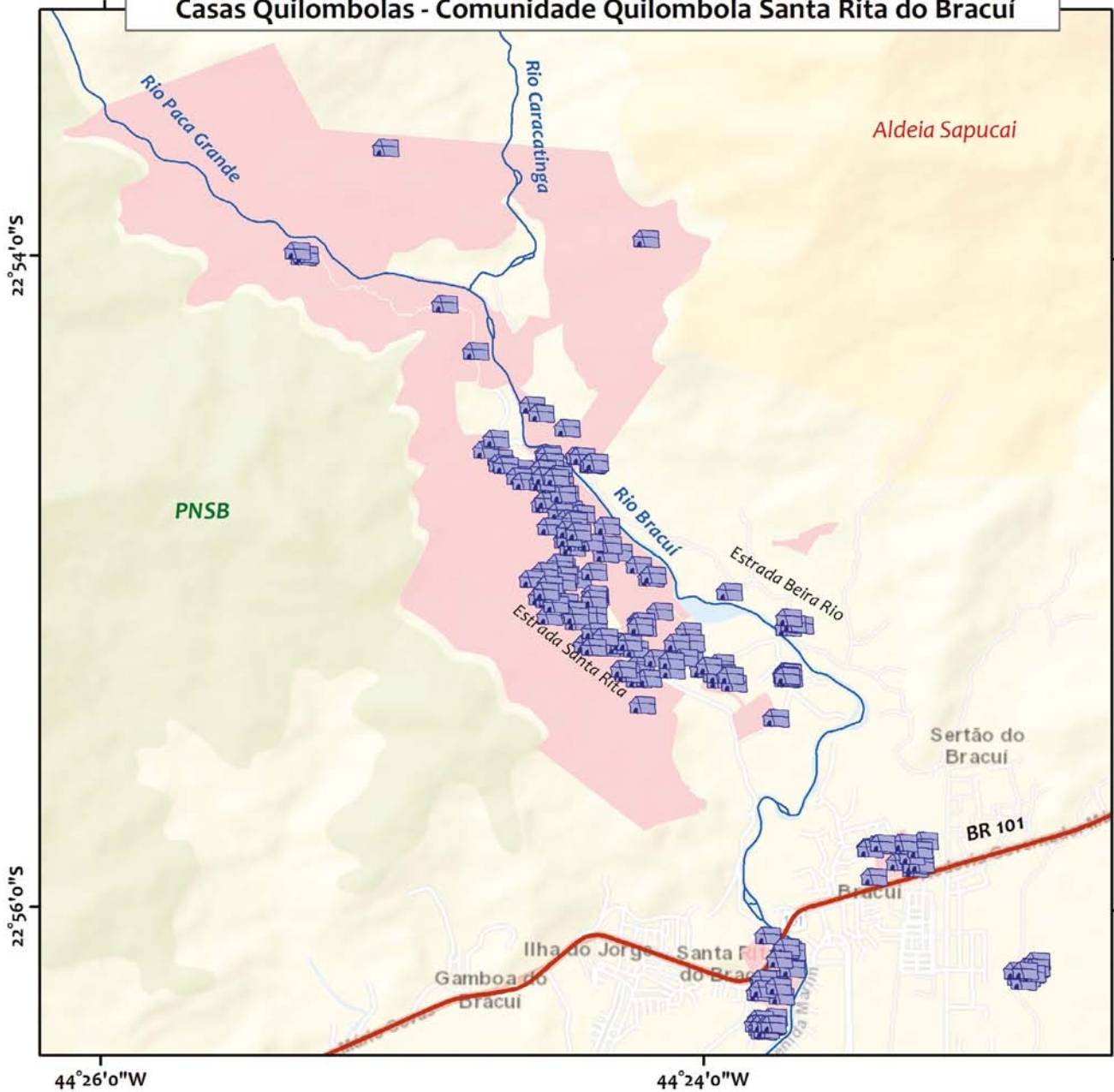
Dessa forma, a Associação dos Remanescentes de Quilombo de Santa Rita do Bracuí (ARQUISABRA), em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF/IEAR) realizou em 2022 o censo quilombola, a fim de levantar dados sobre a comunidade quilombola residente no território do Quilombo de Santa Rita do Bracuí. O enfoque deste levantamentos se deu principalmente nas regiões “ilhas”, estabelecidas pela delimitação feita pelo INCRA, que fragmenta a terra em vários recortes, não sendo totalmente correspondente ao território simbólico dos quilombolas.

O formulário do censo foi pensado para considerar o perfil da comunidade, bem como compreender outras condicionantes tais como moradia, expectativas, história, identidade, demandas de infra-estrutura, dentre outras


Foram 142 famílias recenseadas em um total de 418 pessoas. Salienta-se que esta foi uma etapa inicial e que se desdobra, no ano de 2023, para além do recorte delimitado pelo INCRA.



# Casas Quilombolas - Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí



## Legenda

 Casas Quilombolas

-  BR 101/Rio-Santos
-  Hidrografia
-  Território INCRA



0 0,5 1 km

## Bases Cartográficas

Quilombos (INCRA, 2023)  
Casas Quilombolas (Arquisabra/UFF)  
Limites territoriais (IBGE, 2021)

## Informação Cartográfica

SGR: SIRGAS 2000 - GCS  
Projeção Equiretangular Cilíndrica

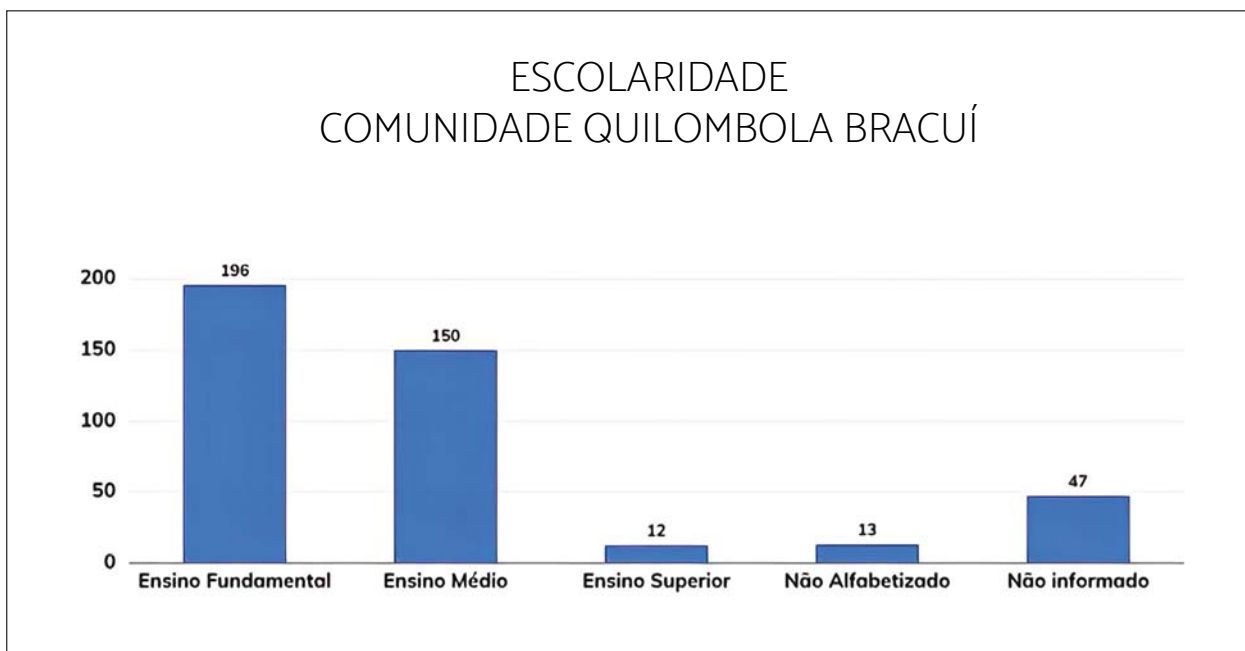




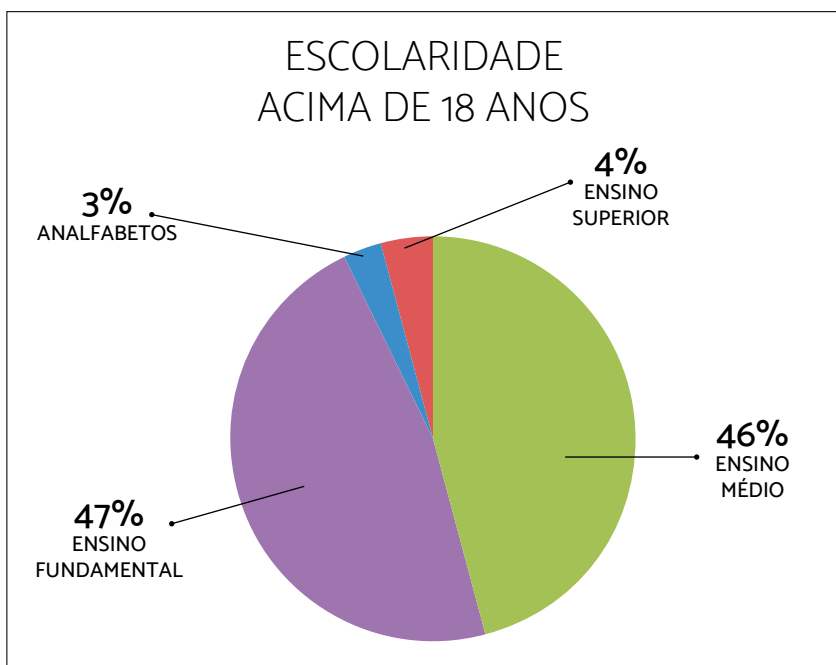
# Escolaridade

No que diz respeito aos dados levantados sobre nível de escolaridade da população residente no Quilombo de Santa Rita do Bracuí, apresenta-se a seguir os dados gerais sobre escolaridade, considerando todos os recenseados. Em números absolutos, o gráfico sobre a escolaridade da população residente no quilombo demonstra a distribuição entre as 418

pessoas recenseadas, contando tanto com os adultos como também com as crianças e adolescentes. Observa-se que a maior parte das pessoas possui ensino fundamental seguido pelo ensino médio, com 150 pessoas. Salienta-se que deste total, 12 quilombolas atingiram o ensino superior. Dentre os não alfabetizados, constam as crianças abaixo da idade escolar.



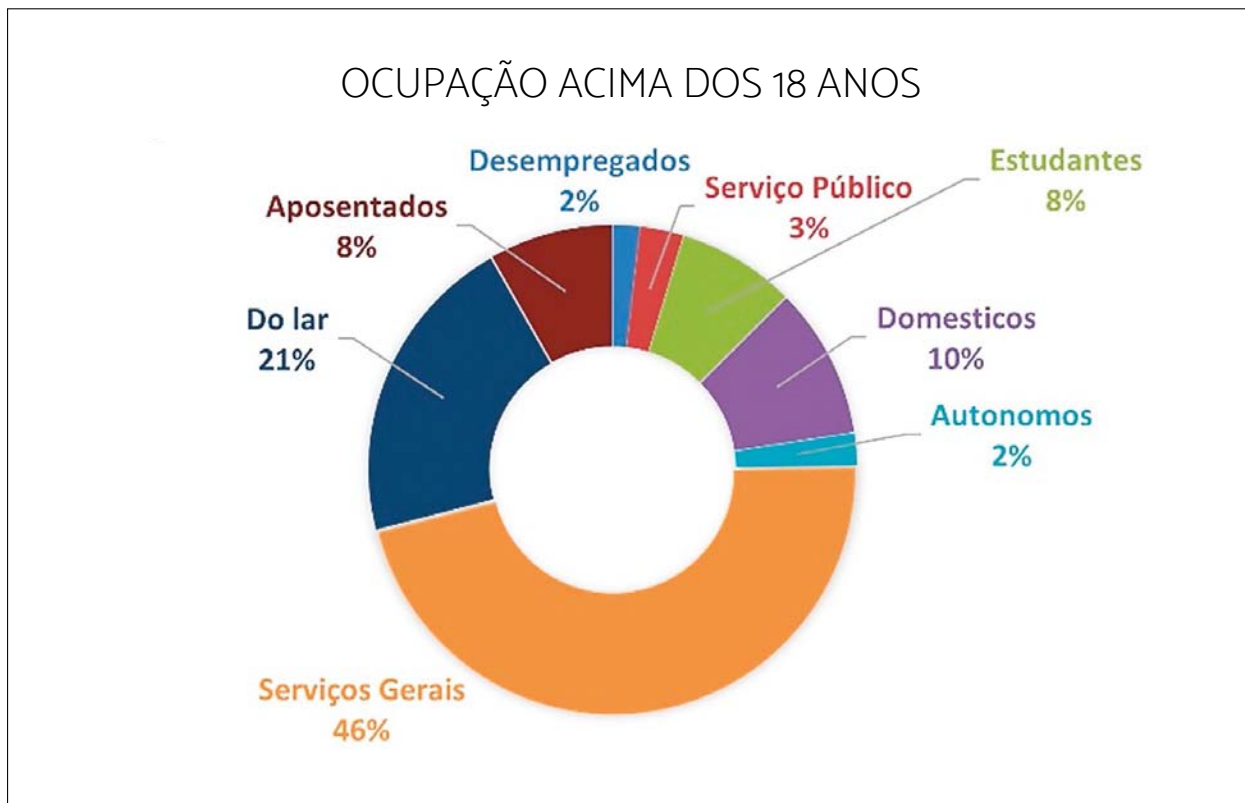
Para fins de comparação, o segundo gráfico aqui apresentado foi elaborado apenas contando com a população acima dos 18 anos de idade (tanto homens quanto mulheres). Logo, observa-se que o padrão do primeiro gráfico, com maior número de pessoas que cursaram o ensino fundamental é mantido também no segundo gráfico, com 47% dos recenseados, seguido do ensino médio com 46%. Pessoas não alfabetizadas com mais de 18 anos atinge 3% dos recenseados nesta primeira etapa. Quanto ao acesso ao ensino superior, 4% de quilombolas.



# Profissão/Ocupação

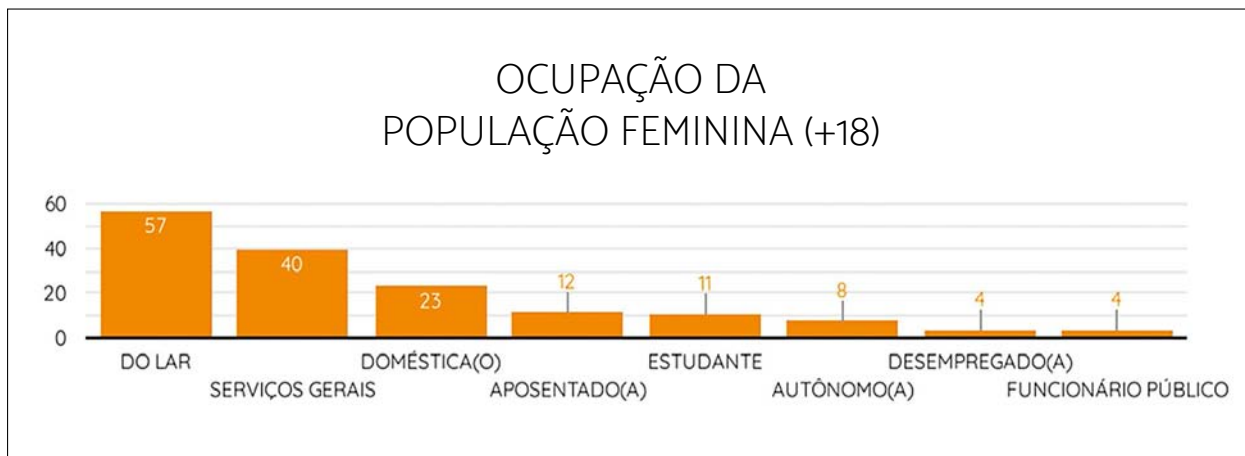
No que diz respeito à ocupação e vínculo empregatício, 46% trabalham com serviços gerais, 21% são do lar,

10% domésticos, 8% estudantes, 8% aposentados, 3% trabalham no serviço público e apenas 2% desempregados.



No que tange à parcela da população de sexo feminino, o que se observa através do gráfico é que, diferente do que foi registrado no gráfico com as informações gerais, grande parte das mulheres trabalham como do lar (57 mulheres, cerca de

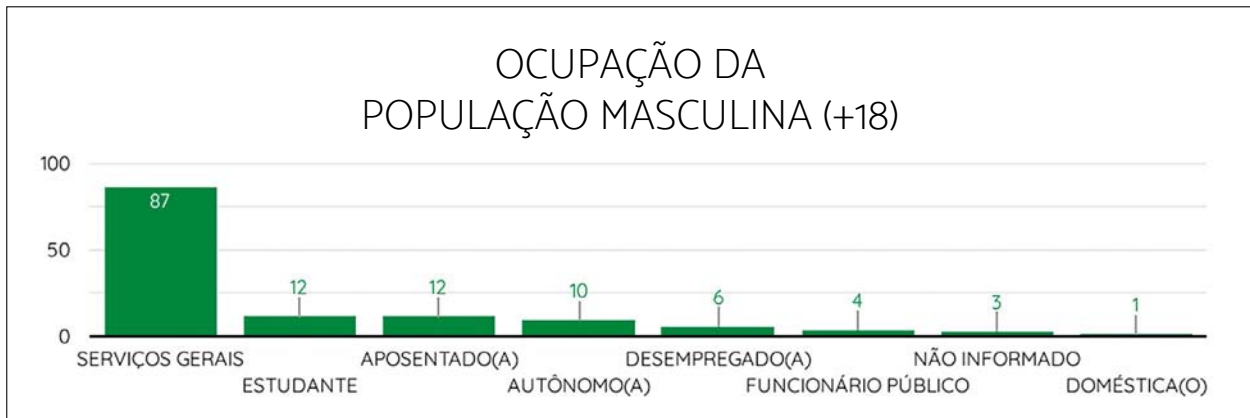
36%), seguido de serviços gerais (40 mulheres, cerca de 25%), doméstica (23 mulheres, cerca de 15%, e outras atividades em menores proporção: aposentada (7,5%), estudante (6,9%), autônoma (5%), desempregada (2,5%) e funcionária pública (2,5%).





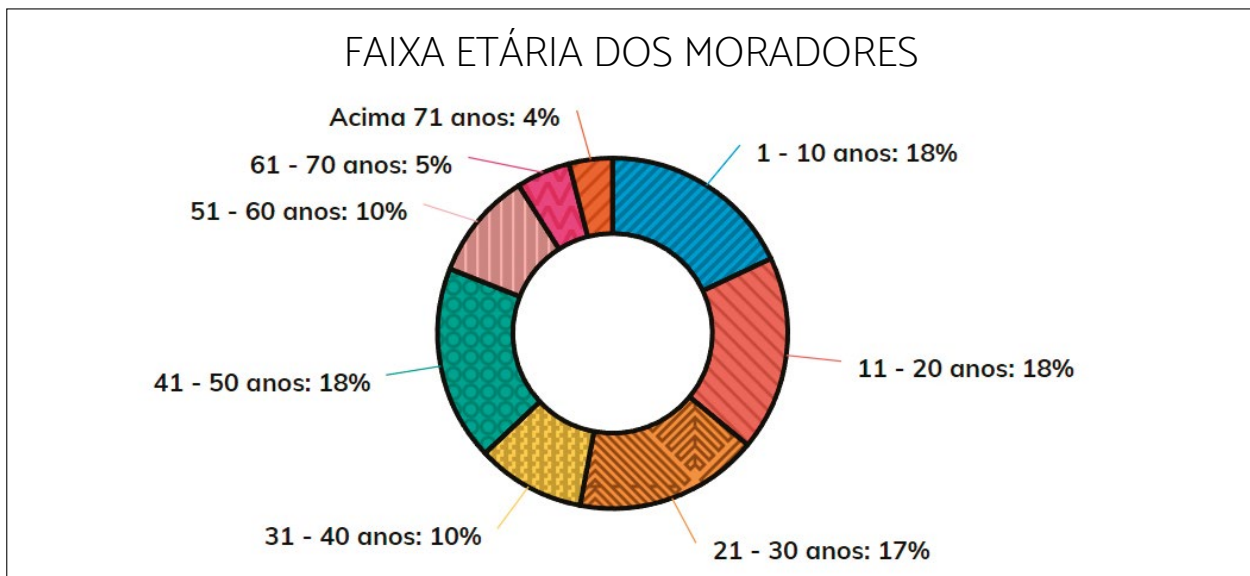
No que tange à parcela da população de sexo masculino o que se observa através do gráfico é que, assim como registrado no gráfico com as informações gerais, a grande maioria dos homens trabalham no setor de serviços gerais (87 homens,

cerca de 64,5%), o restante sendo dividido em estudantes (8,8%), aposentados (8,8%), autônomos (7,4%), 6 desempregados (4,4%), 4 funcionários públicos (2,9%), 1 doméstico (0,74%) e 3 pessoas as quais não foi possível obter informações (2,2%).



Sobre a idade dos quilombolas de Santa Rita do Bracuí, os dados indicam que os grupos predominantes

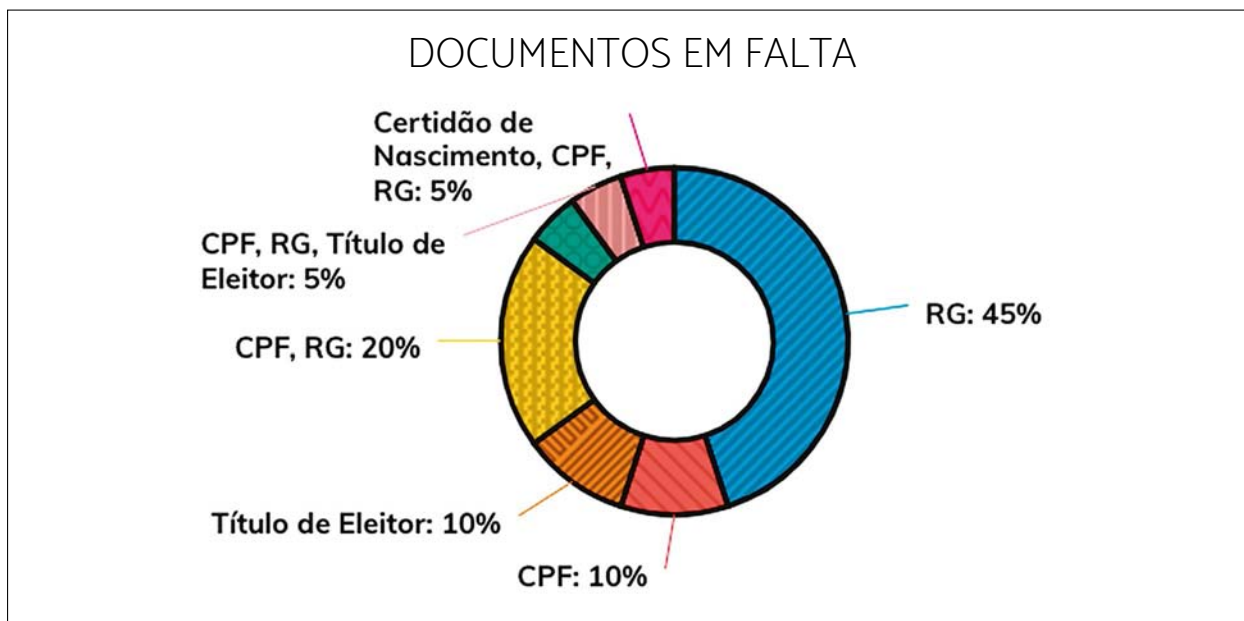
são: 1-10 anos (18%), 11-20 anos (18%), 41-50 anos (18%), seguido de 21-30 anos (17%).



No que diz respeito às questões de estado civil foi observado que a maior parte das pessoas recenseadas estão solteiras, com uma porcentagem de 42% do total, seguido das pessoas casadas que totalizam 23%. Os ditos “amigados” (moram juntos mas não são casados) somam 23%, sendo um valor similar ao das pessoas casadas. Os viúvos são 9% do total e os divorciados têm porcentagem de 4%.

Uma questão importante para a Associação (Arquisabra) era levantar dados sobre a documentação em falta para os quilombolas. O censo aponta que a ausência do Registro Geral (RG) totaliza 45,0%, os que não possuem RG nem o CPF (Cadastro de Pessoa Física) representa um total de 20,0%. Aqueles que

não tem Título de Eleitor representam 10,0%, os que não possuem CPF 10,0%, enquanto aqueles que não possuem RG e Título de Eleitor fazem parte de 5,0%, aqueles que não tem CPF, RG e Título de Eleitor representam 5,0% enquanto aqueles que não tem Certidão de Nascimento, CPF e RG, representam 5,0%.



### PESSOAS SEM DOCUMENTAÇÃO POR RESIDÊNCIA

Ao ver a questão de documentação por residência, constatou-se que 81% das moradias tem alguém com carência de documentação (RG, CPF, Título de Eleitor ou certidão de nascimento),



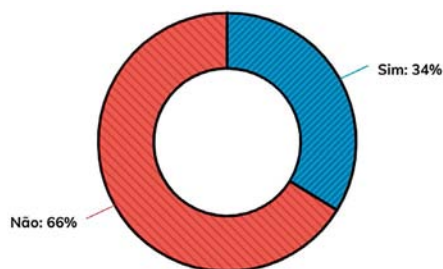
### DOMICÍLIOS PRÓPRIOS



Com relação ao domicílio dos quilombolas de Santa Rita, foi observado que 97% tem moradia própria.

### O POSTO DE SAÚDE CONSEGUE SUPRIR A NECESSIDADE DA SUA FAMÍLIA?

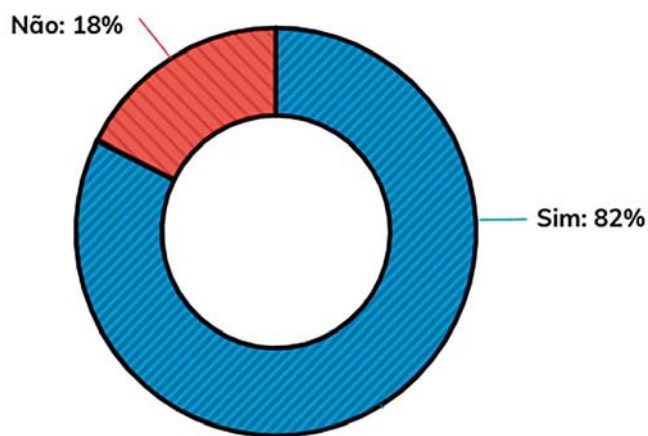
Ao perguntar sobre a assistência de Saúde que recebem, foi observado que cerca de 66% não estão satisfeitos com o atendimento, apontando que os serviços prestados não atendem às suas necessidades. Por outro lado cerca de 34% responderam positivamente.





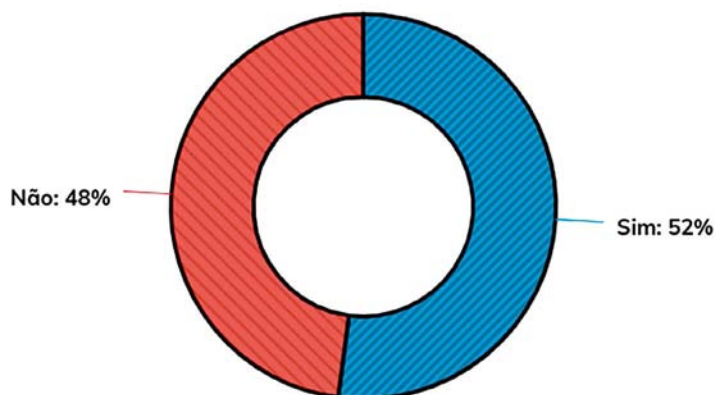
## TEM AGENTE COMUNITÁRIO DA SAÚDE NA SUA COMUNIDADE?

Sobre os agentes comunitários de saúde cerca de 82% dos entrevistados afirmaram ter, enquanto outros 18% negaram, indicando que são comunitários não assistidos pelos agentes.



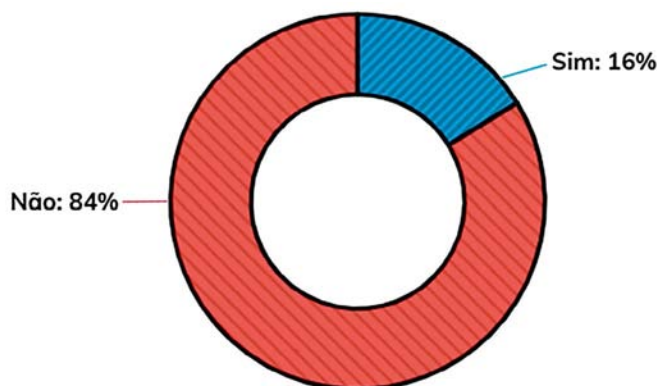
## VOCÊ É ATENDIDO PELO CRAS DO SEU BAIRRO?

Outra questão importante para a Associação (Arquisabra) era compreender quantos Quilombolas são atendidos pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Os resultados apontam que pouco mais da metade (52%) recebem algum tipo de acompanhamento.



## HÁ ALGUM LUGAR NO QUILOMBO QUE VOCÊ NÃO PODE IR?

Quando questionados se havia algum lugar que os quilombolas não poderiam ir, ou por insegurança, ou por não ser permitido, 84% disseram que não.



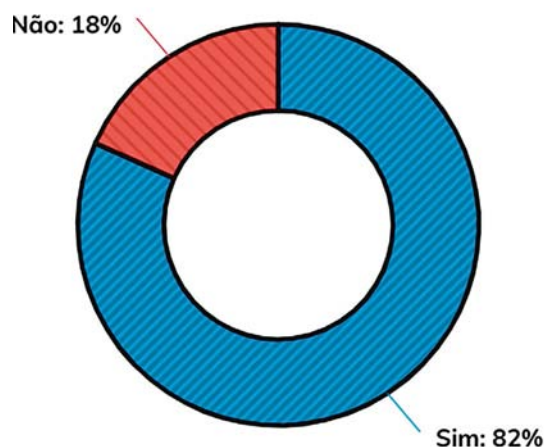
## HÁ LOCAIS EM QUE NÃO PODE TRANSITAR?

Dos 16% entrevistados que apontaram haver locais no quilombo que não podem transitar, mais da metade (53%) citaram as cachoeiras fechadas.



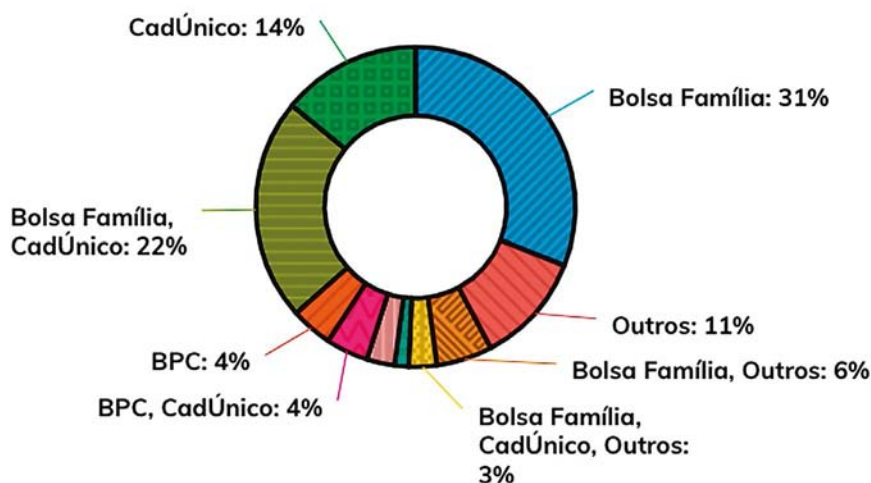
## VOCÊ PARTICIPA OU PRETENDE PARTICIPAR PARA A MELHORIA DA COMUNIDADE?

A consulta sobre se participam ou pretendem participar de melhorias na comunidade obteve 82% de respostas positivas, indicando a intenção ou o potencial de ações coletivas voltadas ao fortalecimento local.



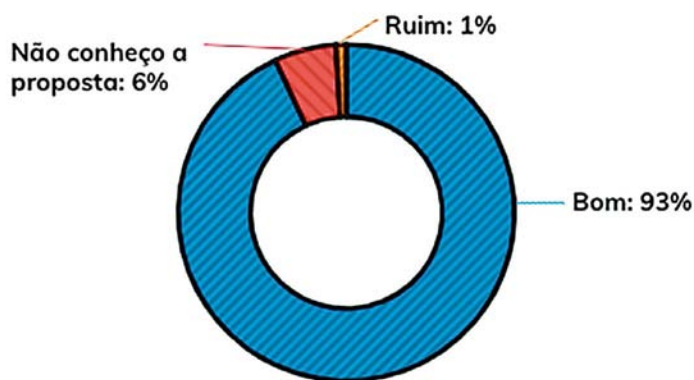
## QUAIS BENEFÍCIOS RECEBEM?

Dos Quilombolas que recebem benefícios: bolsa família 31%, cadúnico 14%, bolsa família e cadúnico 22%, outros 11%, bolsa família e outros 6%, BPC 4%, BPC e cadúnico 4%, bolsa família, cadúnico, cesta básica 23%, bolsa família cadúnico e outros 3%.



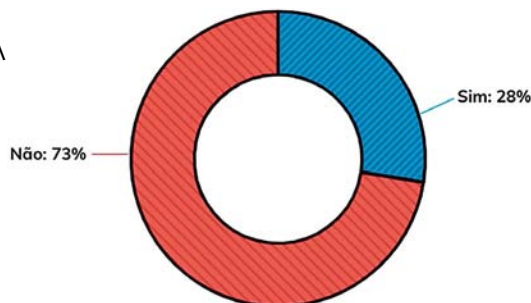
## O QUE VOCÊ ACHA DE TER UMA ESCOLA QUILOMBOLA NA COMUNIDADE PARA ATENDER O PRIMEIRO SEGMENTO?

Uma das demandas da Comunidade (93%) junto ao poder público local é que haja Escola Quilombola para atender o primeiro segmento.



## VOCÊ OU ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA SABE FAZER ARTESANATO OU ALGUMA ATIVIDADE ARTÍSTICA

Quanto a confecção de artesanato ou se realizam atividades artística, 26% responderam que sim.





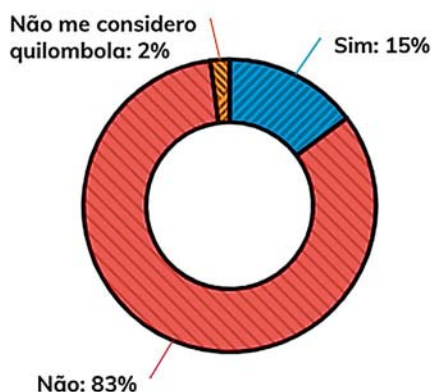
## RENDA FAMILIAR

A renda familiar da maior parte da comunidade (71% dos entrevistados) é de até um salário mínimo; 20% entre um e dois salários mínimos; e aqueles que ganham mais de dois salários representam 9,2%.



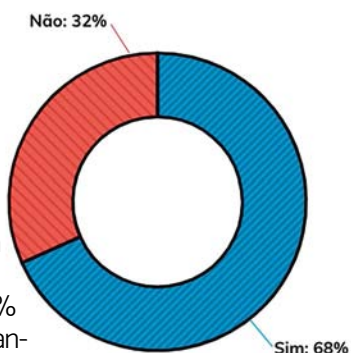
## VOCÊ OU ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA JÁ FOI MALTRATADO POR SER QUILOMBOLA?

Sobre discriminação racial, questionou-se haver alguém na família que tenha sido ofendido ou maltratado por ser quilombola: 83% responderam que não, entretanto 15% já sofreram algum tipo de violência moral ou física; e outros 2% se consideram quilombola.



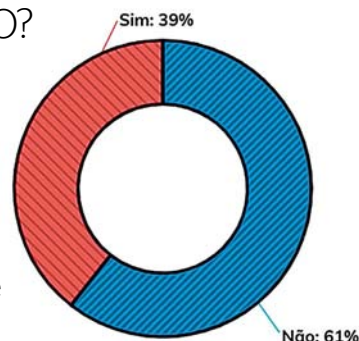
## VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DO QUILOMBO DE SANTA RITA DO BRACUÍ?

Sobre conhecerem a história do quilombo de Santa Rita do Bracuí, 68% disseram que sim, enquanto 32% não conhecem.



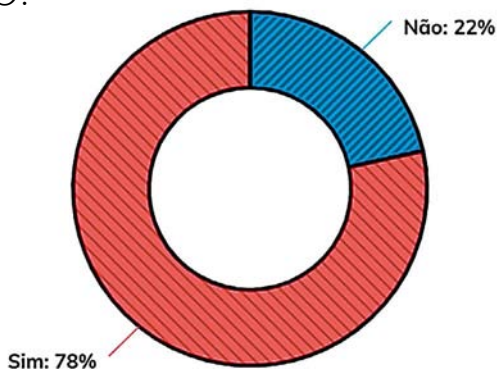
## TEM ALGUM TIPO DE CRIAÇÃO?

Em relação a criação de animais, 61% dos membros da comunidade responderam que não, enquanto os 39% criam: Aves (31,0%), aves e suínos (3,5%), aves e outros (2,1%), equinos (2,1%) e outros (0,7%).



## TEM ALGUM TIPO DE PLANTAÇÃO?

Quanto a plantações, seja para consumo próprio, seja para geração de renda, 22% responderam que não. Os que plantam (78%), indicaram: árvores frutíferas (40,8%), árvores frutíferas, hortas e cultura básica (12,7%), cultura básica (1,4%), árvores frutíferas, cultura básica (14,1%), cultura básica, outros (0,7%), SAF (sistema agroflorestal) (2,8%), árvore frutífera, horta (2,8%), horta (0,7%), outros (1,0%).







Romaria da Terra realizada no Quilombo Santa Rita do Bracuí em junho de 2022



# ASPECTOS CULTURAIS





## ASPECTOS CULTURAIS



Capa do livro digital A cultura Alimentar do Quilombo de Santa Rita do Bracuí, ilustração Vitor Vanes. <https://gebig.org/wp-content/uploads/2022/01/BRACUIEBOOK-001.pdf>

Quando falamos em cultura quilombola, estamos nos referindo a um conjunto de práticas, valores e símbolos, que representam a trajetória de luta e resistência, além de suas singularidades (Furtado, Pedroza e Alves, 2014).

A comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí é rica em aspectos culturais, desde a gastronomia a outras expressões culturais como o jongo, e as festas locais.

A comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí, assim como muitas outras comunidades quilombolas no Brasil, possui uma rica tradição gastronômica que reflete a influência de suas raízes africanas e a adaptação aos recursos disponíveis na região. Alguns ingredientes chave e pratos tradicionais na culinária quilombola do Bracuí, inclui, a mandioca, o palmito pupunha, a polpa do jussara, a banana, dentre outros.

O jongo é uma expressão cultural afro-brasileira que tem suas raízes na tradição africana. Essa manifestação é marcada por danças, cantigas e ritmos percussivos, geralmente acompanhados por tambores.

Existem, algumas regras e protocolos sociais associados ao jongo, que variam conforme a comunidade e a região em que é praticado. A tradição muitas vezes envolve uma forma de respeito aos mais velhos, reconhecendo sua experiência e sabedoria. Assim, é comum que os mais novos aguardem os mais velhos para iniciar as atividades, ou peçam permis-

são antes de participar.

A roda de jongo é um espaço onde os participantes expressam aspectos do cotidiano, tradições e histórias de suas comunidades. Essa prática contribui para a preservação e celebração da cultura afro-brasileira, além de fortalecer os laços sociais e transmitir conhecimentos entre as gerações.



Romaria da Terra no Quilombo Santa Rita do Bracuí



Roda de Jongo na feira cultural na Escola Aurea Pires da Gama

## NO QUILOMBO, FORAM LEVANTADOS 144 REGISTROS DE EXPRESSÕES CULTURAIS, CONTEMPLANDO OS SEGUINTE TEMAS:



- Celebrações e manifestações religiosas
- Formas de expressão
- Culinária típica
- Lendas e histórias contadas
- Lugares, edificações e objetos
- Meios de hospedagem
- Ofícios e modos de fazer
- Personalidades

## Celebrações e manifestações religiosas

A comunidade considera as festas e datas comemorativas importantes no que tange às vivências e culturas locais. Essas celebrações estão divididas em memórias e/ou práticas. A seguir, vamos conhecer um pouco sobre algumas delas:

### CONSCIÊNCIA NEGRA

A consciência negra é comemorada no dia 20 de novembro, com participação de toda comunidade. As recreações resgatam a cultura e memória, expressando a ancestralidade, marcada por muita luta pelo território e, consequentemente, pela vida.

### DEVOÇÃO A SANTA RITA

Santa Rita foi inicialmente escolhida por José de Souza Breves enquanto uma das padroeiras da Fazenda, desde então, a Santa que dá nome à comunidade é símbolo de devoção para os fiéis da religião católica.

Um fato curioso que envolve a história da Santa na comunidade é que se acreditava que no interior de uma das 7 estátuas de Santa Rita encontrava-se o documento de doação da Fazenda Santa Rita do Bracuí, deixado pela Comendador José de Souza Breves.

Comenta-se que por este motivo, o exemplar da imagem que era de propriedade da comunidade sofreu tenta-



tiva de furtos, chegando a ficar escondida nas casas de quilombolas que se revezavam na proteção da Santa.

Hoje, a estátua original encontra-se restaurada no museu da Lapa, em Angra dos Reis. Segundo Seu José Adriano, a escolha de Santa Rita para ser padroeira do local se deu por conta do nome da esposa de José de Souza Breves, Rita Clara de Moraes Breves.



## **DIA DAS MULHERES**

Ainda que não aconteça com frequência, a celebração do Dia das Mulheres, realiza-se no mês de março. Na ocasião, apenas mulheres adultas podem estar presentes, no qual cada uma leva um prato de comida para formar a mesa. As participantes passam o dia trocando relatos, experiências e vivências.

Neste momento, a oralidade tem papel importante para perpetuar e transmitir histórias e marcos histórico-culturais de forma descontraída.

## **FESTA DE SANTA RITA**

É um dos eventos mais populares na comunidade, não é apenas uma festa, mas nove dias antecedentes à festa acontece a novena, onde é feita a reza em latim durante a missa. Após esses nove dias, acontece a festa de Santa Rita, sempre no sábado. No domingo, acontece a missa e a procissão de encerramento. A festa se caracteriza por ser um evento único no município de Angra dos Reis.

A oralidade também tem relevante contribuição para o resgate cultural e, também, da própria religiosidade / crença. Tendo, a Dona Celina, papel fundamental no acontecimento da festa.

## **NOVENA**

É a reza que dura os nove dias que antecedem a Festa de Santa Rita. A comunidade é a única que ainda mantém a tradição da reza em latim, sempre conduzida pela Dona Celina.

Essa tradição acabou por gerar alguns conflitos com a comunidade não quilombola, pois alguns fiéis não queriam que a reza fosse realizada em latim, mas a resistência dos que eram a favor de manter a tradição foi ouvida.

## **FOLIA DE REIS**

Antigamente o grupo se juntava, chegavam de surpresa e iam batendo nas casas das pessoas cantando e dançando, cada parada juntava mais pessoas. Alguns moradores já se preparavam para recebê-los.

Essa comemoração tinha grande participação da comunidade quilombola, que além de proporcionar uma atividade de recreação, colabora no resgate da cultura quilombola.

## **MISSA AFRO**

Uma tradição e prática na comunidade, a Missa Afro, acontece na igreja católica de Santa Rita do Bracuí e não é como uma missa comum, como dizem os próprios quilombolas. Nela são utilizados tambores e músicas representativas da cultura afro-brasileira e logo após a missa acontece uma roda de jongo. É celebrada no mês de novembro junto às comemorações da Consciência Negra.

Para este evento se destacam as personalidades Luciana e Alessandra, sendo figuras importantes para sua realização.

Além disso, também vale destacar que essa celebração não é bem vista por todos os católicos da região, já que envolvem instrumentos de origem afro, tornando-se uma celebração que chama a atenção e causa estranhamento aos católicos da região.

Além das manifestações anteriores também são apontados pela Comunidade a Devoção a São José e a Bandeira do Divino Espírito Santo.

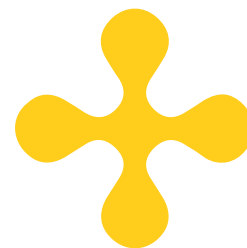
## **MISSA AFRO**

Uma tradição e prática na comunidade, a Missa Afro, acontece na igreja católica de Santa Rita do Bracuí e não é como uma missa comum, como dizem os próprios quilombolas. Nela são utilizados tambores e músicas representativas da cultura afro-brasileira e logo após a missa acontece uma roda de jongo. É celebrada no mês de novembro junto às comemorações da Consciência Negra.

Para este evento se destacam as personalidades Luciana e Alessandra, sendo figuras importantes para sua realização.

Além disso, também vale destacar que essa celebração não é bem vista por todos os católicos da região, já que envolvem instrumentos de origem afro, tornando-se uma celebração que chama a atenção e causa estranhamento aos católicos da região.

Além das manifestações anteriores também são apontados pela Comunidade a **Devoção a São José e a Bandeira do Divino Espírito Santo**.





Doces típicos:  
cocada e carmonia

## Culinárias típicas

A comunidade possui diversas receitas típicas que passam de geração em geração por meio da oralidade e que representam a cultura e história local, já que a sua identidade está totalmente relacionada com o território onde se desenvolvem. A seguir, é apresentado alguns dos principais pratos indicados pela comunidade enquanto importantes elementos da cultura imaterial, que ao todo somam cerca de 24 pratos.

### **BIJU**

É uma iguaria preparada à base da fécula de mandioca, também popularmente conhecido como Tapioca ou Goma em diversas partes do Brasil. No quilombo, há um espaço específico para sua produção coletiva, que se dá na Casa de Farinha.

Para seu preparo utiliza-se o caldo da mandioca, que é extraído ao se peneirar a mandioca molhada, deixando sair toda sua parte líquida. Esse líquido é armazenado em um recipiente onde fica até que todo o líquido seque. Após esse processo, resulta uma espécie de nata, que é utilizado para o preparo do Biju.

No Quilombo do Bracuí, uma das personalidades fortemente relacionada a produção de Biju é a Dona Madalena.

### **CAFÉ DE CANA**

O café preparado com base de caldo de cana ainda é muito consumido pelos mais velhos da comunidade. Para sua produção, o caldo de cana deve ser fervido e passado no coador junto com o pó de café.

As figuras da comunidade mais relacionadas a essa prática era o Sr; José Adriano e a Madalena.

### **CAFÉ QUILOMBOLA**

O café é realizado quando solicitado por grupos de visitantes e turistas. São utilizados produtos oriundos da agricultura local como paçoca de banana, pão caseiro, polpa de juçara, broa de milho, angu, café de cana, caldo de cana, entre outros.

Além de colaborar para a manutenção da identidade quilombola e resgate da cultura e memória ancestral, também permite a geração de renda. A Maria Madalena é uma das quilombolas que mais se envolve com essa prática.

### **CARMONIA**

É uma sobremesa utilizada para consumo próprio ou venda. Sua produção se dá a partir da mistura do melado da cana com farinha de mandioca torrada e gengibre. Dona



Celina e Madalena são protagonistas na produção dessa iguaria.

### **DOCES DIVERSOS**

Além das diversas receitas já citadas, a Comunidade também produz doces com as frutas locais, como cajá, mamão, manga, laranja da terra, cidra, zambão e limão.

Para a produção desses doces, as frutas precisam ser descascadas, algumas deixadas de molho durante três a cinco dias, para sair o amargor e após, fervidas. Em seguida, são colocadas no tacho junto com o melado e mexidas até chegar no ponto.

### **FARINHA DE MANDIOCA**

Ingrediente utilizado desde os tempos ancestrais para a produção de diferentes pratos da culinária tradicional. Hoje nem todas as famílias ainda têm a prática de fazer sua própria farinha, mas ainda é uma tradição que perpassa as gerações quilombolas.

Após a colheita da mandioca, ela é descascada e passada manualmente na roda de mandioca, uma espécie de moinho na Casa de Farinha. Após esse processo, ela é prensada com madeira e pedra para que só então possa ir ao fogo para ser torrada. Um dos grandes produtores de farinha de mandioca local é o José Adriano.

### **FEIJOADA**

A feijoada é um prato ancestral nas tradições quilombolas. O preparo apenas do feijão com carnes é devido a inviabilidade de cozinhar outros pratos diversos. Assim, o feijão com diversas carnes é um prato que permitiria as pessoas se sentirem satisfeitas, segurando a fome por um tempo maior.

Na atual comunidade quilombola, a feijoada passa a ser praticamente um evento, já que produção se dá de forma mais coletiva, além do próprio momento de alimentação.

Na comunidade quilombola do Bracuí destaca-se a Rita, Madalena e Maria Lúcia por seu envolvimento na produção da feijoada.

### **Peixe com Banana**

O peixe com banana representa bem a identidade quilombola ao aproveitar os alimentos produzidos pela e para a



Polpa de frutos do Jussara

comunidade. Atualmente, é um prato que também representa o município de Angra dos Reis como gastronomia tradicional. A Rita, a Madalena e a Maria Lúcia são figuras importantes na reprodução dessa receita.

### **POLPA DE JUSSARA**

A polpa vem do fruto da palmeira Juçara, árvore típica da Mata Atlântica, incluindo o território do Quilombo do Bracuí, onde a árvore é cultivada em expressiva quantidade.

O processo tem início com a colheita dos frutos. Dada a altura da árvore, é essencial contar com alguém leve e habilidoso para subir até o topo e colher todos os frutos maduros, sendo comum a participação de crianças e jovens nessa etapa. Após a colheita, é realizada limpeza dos frutos, preparando-os para serem triturados até se transformarem em polpa. Essa polpa desempenha um papel fundamental na produção de diversos alimentos, como sucos, pães, macarrões, bolos, tortas e na complementação de outras receitas, incluindo pratos à base de peixes.

Para essa atividade, destaca-se o Sr. Valmir, mas que conta com a ajuda de outras pessoas da comunidade.



**Coração da Bananeira**

### **VACA ATOLADA**

Este prato, tem como base o uso da mandioca, importante componente no hábito alimentar da comunidade, cozido junto com a carne bovina. Como personalidades da comunidade a frente na produção gastronômica, a Rita, Madalena e Maria Lúcia colaboram de forma significativa.

Vale também deixar como registro os outros pratos típicos da Comunidade Quilombola do Bracuí:

- Banana Verde Frita
- Frango com palmito pupunha
- Melaço
- Nhoque de Fruta Pão
- Paçoca de Banana Ouro
- Paçoca de Cará Amarelo
- Salada da Casca da Mandioca
- Salada do Coração da Banana



**Palmito pupunha**



**Fruta pão**



# Formas de expressão

Compreende aos hábitos e atividades realizadas na comunidade que representam, de alguma forma, a herança cultural e a identidade local, que transcende às gerações por meio da oralidade e da prática.

## **CALANGO**

O calango é uma dança e um canto descendente da cultura africana. Era considerada como uma pequena disputa: “eu falo, tu respondes”, e era realizada nas casas dos moradores ou no galpão da igreja, no entanto, atualmente não é mais realizado enquanto uma prática na comunidade.

O Sr. Geraldo é um dos quilombolas que marcou a prática dessa expressão cultural.

## **JONGO**

Forma de expressão da cultura afro-brasileira que envolve danças, instrumentos e cânticos (pontos) específicos. A comunidade quilombola Santa Rita do Bracuí foi uma das primeiras a ser reconhecida enquanto comunidade jongoeira na região da Costa Verde.

Em uma roda de jongo, a dinâmica sempre começa com o mais velho presente, enquanto sinal de respeito.

## **OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO:**

- Cantigas de Ninar
- Cantigas de Roda
- Capoeira
- Futebol/Pelada
- Jogo de “Maia”/Malha

As rodas geralmente acontecem nos espaços de uso comum como o galpão da igreja, na escola ou mesmo nas casas dos moradores.

O Jongo é considerado Patrimônio Imaterial Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O Jongo do Sudeste é certificado pelo mesmo órgão enquanto Patrimônio Cultural do Brasil, sob o processo administrativo nº 01450.005763/2004-43 de 15 de dezembro de 2005.

Atualmente as figuras que mais se relacionam com esta expressão cultural são: Mec, Jussara e Luciana.

# Lendas e estórias contadas

A comunidade é repleta de estórias e lendas que passam de geração em geração por meio da oralidade. Esta categoria traz a síntese das narrativas de cunho popular, que vão desde a aparição de figuras místicas até ícones religiosos. Essas narrativas transmitidas oralmente tratam de acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais de relevância para comunidade.

## **BAMBUZAL ASSOMBRADO**

Conta-se pelos mais velhos da comunidade, que antigamente ao passar próximo desse local de bambuzal, localizado às margens da Estrada Santa Rita do Bracuí na altura do ponto de troca, um dos pontos culturais da Co-



**Bambuzal assombrado**

munidade, eram atacados por pedras que vinham do bambuzal.

### **BOLA DE FOGO**

No passado tinha-se o costume de pescar bagre de água doce, a prática era realizada no Poçãõ e só podia acontecer no período de lua minguante, não podia ser com lua clara. Em uma dessas ocasiões Dona Marilda conta que estava com sua mãe a pescar e de repente formou-se uma bola brilhante de diversas cores no ar e flutuou até cair no rio.

Outras pessoas na comunidade também relatam já terem visto esse objeto flutuante e flamejante, mas geralmente acompanhado de um estrondo.

### **ESTÓRIA DO SANTO ANTÔNIO**

Essa história aconteceu no século passado, dizem que aproximadamente no ano de 1800.

A imagem do Santo Antônio pertencia à família Pinheiro, eles tinham a tradição de cada geração ficar com a imagem de Santo Antônio em sua casa, até que um dia a casa de um dos membros da família pegou fogo e tudo o que nela tinha se acabou, restando apenas a estátua do Santo Antônio que estava inteira no pé de café. Acontecimento que deixou todos perplexos. A partir do ocorrido, levaram o Santo para outra casa que não foi o seu agrado. O Santo apareceu em outro lugar sem que ninguém o tivesse levado.

### **MÃE D'OURO**

Na comunidade há uma lenda de que na areia da beira dos rios habita

um ser que é representado pela cor de ouro e que poderia se transformar em qualquer coisa. Há diversos relatos de sua aparição entre os moradores da comunidade.

### **MÃE D'ÁGUA**

Contada no passado pelos mais velhos da comunidade, na Laje do Batista, hoje chamado de Poçãõ, costumava aparecer uma mulher negra muito bonita penteando seus cabelos, sentada em cima de uma pedra, porém, quando alguém se aproximava ela mergulhava e sumia nas águas do rio.

### **MULA SEM CABEÇA**

Era dito pelos mais velhos da comunidade que à noite rodava um dos seres do folclore brasileiro mais conhecidos, a mula com chamas saindo de seu pescoço sem cabeça. De acordo com as estórias contadas, quem encontrasse com este ser deveria ficar parado e não poderia deixar visível seus olhos, dentes ou unhas, pois eles poderiam refletir feixes de luz para a mula que atearia fogo em suas infelicitadas vítimas que teriam o azar de cruzar com ela.

### **PÉ NO RIO**

Conta-se que algumas pessoas na comunidade já avistaram pés humanos no Poçãõ, trecho do Rio Bracuí utilizado para lazer. Os pés estavam como o de alguém que mergulha para movimentos de nado sincronizado.

## Lugares, edificações e objetos

Compreende a todos os lugares e objetos de natureza cultural ou ambiental que fazem parte da história e cultura local que tenham sido importantes no passado ou que sejam até os dias atuais.

### **AGROFLORESTA**

Presente em basicamente todos os núcleos familiares, uma agrofloresta se caracteriza enquanto espaço onde são mantidas diferentes culturas de plantações, de forma a favorecer a dinâmica de desenvolvimento das plantas, utilizando nutrientes umas das outras





e com a presença de árvores diversas, muitas frutíferas.

Nas agroflorestas da comunidade estão presentes pés de banana, cacau, jaca e palmeira juçara, de onde utiliza-se a polpa do fruto para a confecção de pratos típicos. Também estão presentes feijão, palmeira pupunha, plantas medicinais, raízes como o gengibre, açafraão da terra, limão cravo, cupuaçu, dentre outras.



### **AGUDO OU AGUDINHO**

As formações montanhosas que receberam os nomes de Agudo e Agudinho pelos seus cumes em formato triangular são utilizados desde os tempos remotos enquanto referência geográfica para localização do que hoje são as

terras quilombolas e de orientação para viajantes. Além de ser um monumento na paisagem, também é local de memória com o relato de negros escravizados que percorriam as matas para fugir da violência direcionada a eles.

### **ÁRVORE BRACUÍ**

A árvore símbolo e que, juntamente com a padroeira, deu nome à comunidade quilombola, representa o lugar antes da existência da rodovia BR 101. Segundo relatos, durante o período de abertura da Rodovia todas as árvores dessa espécie foram cortadas, restando apenas uma única que se encontra até hoje no morro em frente à Escola Municipal Áurea Pires da Gama.



### **CACHOEIRA DA CORDA**

É o principal trecho do rio Bracuí utilizado para recreação na comunidade, tanto pelo seu fácil acesso quanto pelas oportunidades disponíveis. No local é possível banhar-se no rio com tranquilidade, fazer piquenique nas áreas gramadas ao redor ou sentar nas mesas do bar local para admirar a paisagem exuberante. O local recebeu esse nome devido à corda de segurança que corta o rio ligando suas margens.

Ainda que o rio não sofra com impactos antrópicos visíveis, a comunidade tem muita atenção sobre o mesmo, cuidando para que não hajam ações que possam prejudicar o bem natural, como a realização de churrascos ou deixada de lixo.





### **CACHOEIRA DO TOPO (BRACUÍ)**

A cachoeira do topo é o ponto mais alto do rio Bracuí. Poucos na comunidade já tiveram a disposição de subir e conhecer este atrativo de perto. Durante o caminho existem vários pontos de cachoeira, porém como a trilha não é continuamente frequentada, a trilha é muito fechada, o que torna o percurso complicado. Antigamente ela servia como via de travessia para os escravos que transportavam carvão.

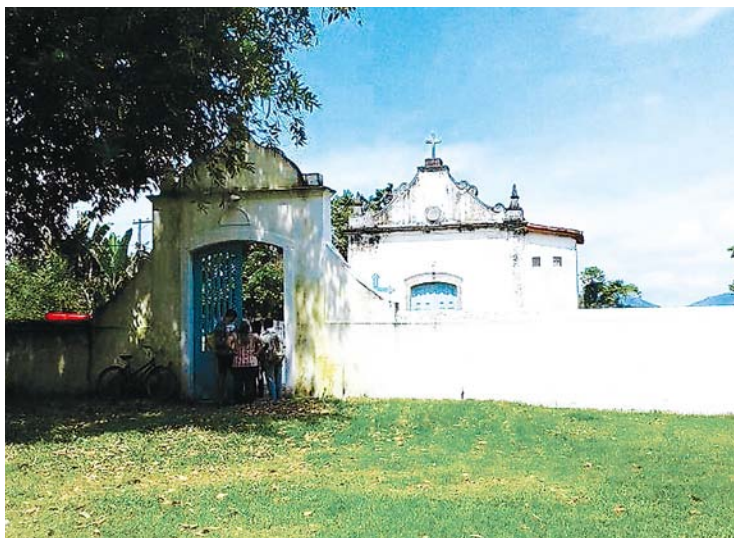
Atualmente o local vem sendo explorado como atrativo turístico, por proprietários das terras no lado de São Paulo, onde a caminhada de acesso é bem mais suave, além de permitir uma bela visão da Baía da Ilha Grande.

### **CAPELA DE SÃO JOSÉ**

A igreja, localizada próximo à BR 101, foi construída por José Breves, proprietário das terras durante o período de escravidão. Foi construída juntamente com o cemitério quilombola, separado apenas por um muro da igreja.

A igreja já sofreu diversas vezes com roubos dos itens originais como imagens de santos e blocos de pedra da construção original. Trata-se de um bem cultural tombado em 27/01/1988 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) - Número de Processo: E-03/27.970/82.

<https://www.icmbio.gov.br/parnaserradabocaina/galeria-de-imagens/12-imagens/paisagem/101-cachoeira-do-bracui.html>





## CEMITÉRIO

O cemitério, localizado dentro da área de domínio da igreja de São José, é destinado aos quilombolas. Dividido da entrada da igreja um muro pequeno, foi construído também no período da escravidão.

Quando os negros escravizados morriam, eles eram levados de canoa até outro cemitério, localizado na Ribeira. Na ocasião do falecimento de um deles, o mar estava inavegável, sendo necessário aguardar por três dias até que o sepultamento pudesse ser feito. Desta forma, José Breves ordenou que fosse construída a Igreja e o cemitério, para que os negros escravizados em suas terras pudessem ser sepultados dentro da Fazenda.

O cemitério é um Bem Cultural Tombado. Seu tombamento provisório se deu em 26/10/1982 e o definitivo em 27/01/1988 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) - Número de Processo: E-03/27.970/82.



## CASA DE ESTUQUE

É uma forma de construção que foi muito utilizada nas décadas passadas. Eram feitas de madeira ou bambu rebocadas com barro. Nos dias de hoje, esta é a única casa de estuque existente na comunidade, sendo a primeira moradia de Tião Cirilo. Atualmente reside uma de suas herdeiras e em casa de alvenaria construída ao lado.



## CASA DE FARINHA

É o local onde se transforma a mandioca em farinha. Este processo utiliza a roda de farinha para triturar a mandioca. Existem algumas casas de farinha no Quilombo Santa Rita do Bracuí, nas casas mais antigas na comunidade, tais como: casa dos herdeiros de Sr. Zé Adriano, Dona Tereza, Seu João, Dona Marlene, Dona Celina e Dona Paulina.

## CAMPO DE FUTEBOL

O campo de futebol é uma das áreas de lazer mais utilizada pela comunidade. O terreno foi doado pelo Sr. Zé Adriano, que tinha interesse em proporcionar uma área de lazer saudável para os jovens. Alguns períodos do ano, o campo também sedia campeonatos e outras festas, como a Romaria da Terra realizada em maio de 2022.





## ESCOLA MUNICIPAL ÁUREA PIRES

A Escola Municipal Áurea Pires da Gama é um espaço de grande importância para a comunidade, pois é onde a maior parte das crianças quilombolas do primeiro e do segundo segmento do ensino fundamental estudam. Foi na escola que se começou a contar a história de luta da comunidade, na década de 90, onde foram escritos os dois primeiros materiais (livros) sobre a afirmação quilombola de Santa Rita do Bracuí.

Portanto, a escola é um espaço de fortalecimento e afirmação da cultura quilombola. Hoje a comunidade ainda luta para institucionalizar uma educação quilombola diferenciada, que corresponda às demandas culturais e históricas presentes no Quilombo. Uma questão de bastante impacto foi a retirada da modalidade de Educação de Jovens e Adultos pelo Município sem que a Comunidade fosse ouvida.



\*para saber  
mais, acesse:  
[http://  
passadospresentes.  
com.br/](http://passadospresentes.com.br/)

## EXPOSIÇÃO PASSADOS PRESENTES

Esta exposição foi elaborada através do projeto executado pela UFF chamado “Passados Presentes\*”, cujo objetivo foi resgatar parte da herança cultural do Quilombo Santa Rita do Bracuí. A exposição mostra um pouco da história de luta da comunidade, possui fotos dos Griôs, integrantes do grupo de jongo e das personalidades. Até o momento, a exposição se encontra na casa da Dona Marilda, após o desabamento da antiga sede do quilombo.

## FAZENDA BRACUÍ

O local fazia parte das terras

originais de José de Souza Breves na época da escravidão e, por muito tempo, serviu enquanto local por onde chegavam e eram levados os produtos entre Paraty o estado de São Paulo, através do caminho que mais tarde seria conhecido como “O Caminho dos Escravos”. Após a cessão das terras para escravizados libertos, essa área teve diversos proprietários, dentre eles quilombolas como Seu Pedro, que era tropeiro e tinha cavalos e mulas que transportava a banana por esses caminhos. Hoje, a área está ocupada por não quilombolas, no entanto, não existe conflitos com a comunidade, que pode fazer o uso livre das dependências para os mais diversos fins.



## FOGÃO À LENHA

Antes da chegada do gás de cozinha, o fogão a lenha era o único recurso utilizado para cozinhar. O fogão a lenha ainda é facilmente encontrado nas casas quilombolas do sertão, usado para fazer os doces de cozimento mais demorado com a intenção de economizar gás e manter a tradição nas receitas. Nos dias mais frios, o fogão também serve para aquecer o ambiente.



## GALPÃO

O Galpão da Igreja de Santa Rita é o espaço de uso comum da comunidade, onde são executados eventos, e reuniões da comunidade e da igreja. Construído há aproximadamente 15 anos contou com o apoio da Comunidade tanto para a aquisição de materiais quanto para os mutirões durante as obras.



## GUAPURUVU

O Guapuruvu é uma árvore que tem importância para a comunidade ao valor de sua madeira, utilizada para fazer canoas, que serviam atividades de lazer e pesca. Hoje o uso de sua madeira para esses fins já não ocorre com frequência, mas a árvore ainda carrega essa lembrança, além de sua imponência quanto ao porte e coloração amarela na época da florada.



## HORTA MANDALA

A horta é criada e cultivada em círculos, com formato de Mandala. No centro um galinheiro, que fornece adubo proveniente do esterco das galinhas. No verão

são plantadas espécies como o jiló, quiabo, pimentão, abóbora, pepino, etc., e no inverno são plantadas as hortaliças. Na comunidade são encontradas em algumas das casas



## **IGREJA DE SANTA RITA DO BRACUÍ**

A igreja foi construída pela própria comunidade no ano de 1888. Objetos da arte sacra já passaram pela igreja, mas não puderam permanecer devido a grande frequência de roubo e furto desses objetos, que representam um alto valor simbólico e material. Hoje, estão na igreja apenas a imagem de Santíssimo e o altar original, que data de meados do século XIX, enquanto Santa Rita encontra-se no museu da Lapa, no Centro de Angra dos Reis.

A igreja além de ser espaço de celebração de fé, também é de resgate da cultura ancestral quilombola. Sedia eventos como a Missa Afro e práticas tradicionais como a ladainha/novena em latim.



## **LAJE MOLHADA**

Formação rochosa que possui um curso d'água intermitente, está culturalmente ligada à comunidade por meio de lendas e histórias contadas ao longo do tempo, além de ser um ponto de referência entre os moradores.



## **LAJE SECA**

Formação rochosa que se localiza ao lado da Laje Molhada e foi batizada com esse nome por não possuir um curso d'água, como ocorre com sua vizinha, a Laje Molhada.



## **LIQUIDIFICADOR DO CARACATINGA**

Trata-se do encontro de correnteza das águas do rio Caracatinga em volta de uma formação rochosa, o que forma uma espécie de redemoinho, o que deu nome ao local. Para chegar até esse ponto do rio é necessário realizar acqua trekking, sendo uma incrível opção de atividade para os jovens aventureiros da comunidade.

O principal meio de chegada até o local passa por uma área que está sendo ocupada por um não-quilombola, o que gera conflitos e dificulta o acesso da comunidade.



## **PILÃO NO CHÃO**

O Pilão é uma utensílio feito muitas vezes de madeira com formato arredondado e fundo, de tamanho grande. Era muito utilizado pelos antepassados quilombolas para moer, socar e triturar alguns alimentos como o café, amendoim, banana, para

**Ruínas da moradia com um pilão no chão**

fazer a paçoca e pilar o arroz. Antigamente era utilizado como um meio de subsistência, mas atualmente colabora para o resgate da cultura e memória ancestral.





### **PLANTAS MEDICINAIS**

As plantas medicinais estão presentes na rotina do povo Quilombola, sendo encontradas em todos os lugares. Existem inúmeros tipos de plantas para cuidados diversos, tais como umbigo da banana, erva grossa, babosa, hibisco, caninha do brejo, chapéu de couro, taioba, folha da goiabeira, cambará do roxo, folha de amora, urucum, maria armeira, jaborandi, pimenta do mato, hortelã, poejo, camomila, cidreira, losna, saião, coentro do mato, alfavaca, manjeriço, folha da batata doce, feijão guando, cana do brejo, capim limão, entre outras.

### **PRAIA DA ITINGA**

Local muito utilizado no passado enquanto ponto de pesca. Lá mantinham cercos onde os quilombolas e outros pescadores, arrastavam as redes. Os quilombolas recebiam peixes e frutos do mar em troca do trabalho. Antes do Rio Santos, muitos quilombolas moravam próximo à praia, porém muitos foram intimidados e forçados a venderem suas áreas.

Atualmente, a praia sofre com poluição da água, diminuição da biodiversidade, aterro, construções próximas à faixa de areia e intensos processos erosivos decorrentes da força das águas do mar.

### **POÇÃO**

O Poção, como é conhecido na comunidade, é mais um trecho do rio Bracuí utilizado para recreação, principalmente para moradores. Recebeu esse nome porque é o único trecho do Rio com profundidade suficiente para mergulho. O local possui diversas histórias e lendas como a da Bola de Fogo e a lenda dos Pés no Rio. Ainda é possível realizar atividades de pesca no local.

### **PONTO DE TROCA**

Este ponto foi utilizado nos tempos passados como um local de troca de mercadorias da comunidade com os comerciantes que vinham de fora.







### **PRAIA DO RECIFE**

Distante de onde se concentra a comunidade quilombola hoje, as terras próximas à Praia do Recife fizeram parte do território original herdado pelos quilombolas. No passado, a comunidade ia até a praia para pescar mariscos, caranguejos e siris, além de ser uma opção de lazer.

Um fato de interesse histórico que envolve este local é a busca por um navio negreiro ilegal (também denominado de tumbeiro) que afundou nesta enseada no período do tráfico negreiro. Atualmente um grupo de pesquisadores e mergulhadores buscam por indícios deste navio escravista, chamado brigue Camargo.

### **RIO BRACUÍ**

O rio serviu por muito tempo como um dos principais meios de subsistência da comunidade por meio da pesca, suas pedras eram utilizadas para fazer objetos necessários na vida dos quilombolas, como fogões à lenha. Com a abertura da Rodovia Rio Santos e a consequente pressão imobiliários, o rio teve seus recursos explorados para a retirada de pedras (seixos) e areia, o que mudou permanentemente o ecossistema local, sendo a diminuição do pescado um dos impactos.

O rio também carrega muitas histórias

e lendas que fazem parte da cultura local.

Alguns trechos do rio sofrem com a privatização e proibições de acesso, além do despejo de resíduos sólidos e problemas com saneamento e construções em suas margens.

<https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2023/08/brigue-camargo-historia-da-escravidao-no-fundo-do-mar>



### **RIO CARACATINGA**

Este é o segundo rio que cruza o território do Quilombo Santa Rita do Bracuí. No passado, as crianças brincavam no rio, sendo presente na vida de todos.

Devido a beleza, despertou o interesse, ocorrendo apropriações e vendas de terrenos. Hoje, o acesso ao rio é fechado.

Há aproximadamente 30 anos, em uma época do ano, um grupo de pessoas se juntava e subia o rio com a imagem da Nossa Senhora para rezar as casas.





### **RIO DA ANTIGA FAZENDA**

O rio da Antiga fazenda é uma das partes mais altas do rio Bracuí dentro da comunidade. O acesso se dá através da porteira da Antiga Fazenda.

### **RUÍNA CASA DE LAVAR BANANA**

O local era onde as mulas que carregavam as bananas trazidas dos produtores paravam para ser lavadas e colocadas em caminhões para distribuição. Com o fim da atividade produtiva da banana, o local foi abandonado, mas possui um grande potencial educativo e de resgate da memória local. As ruínas ficam nas dependências da Antiga Fazenda.

### **RUÍNA MORADIA**

Não se sabe ao certo qual tipo de construção existia no local antes de virar ruínas. Se era uma moradia, refeitório para os trabalhadores do engenho de açúcar ou uma capela. Acredita-se que o mais provável era se tratar de moradias. No local existe um pilão no chão e algo como um oratório.

É uma história que não se possui registros, não é algo que faz parte da memória atual dos quilombolas. Mui-

tos moradores só foram descobrir da existência no ano de 2005 após um levantamento feito com os mais velhos da comunidade. Quando chegaram no local estava tudo coberto por vegetação e após a limpeza foram encontradas as colunas da ruína. Localizada no interior do Marina Bracuhy.







### **RUÍNAS DO ENGENHO BRACUÍ**

Inaugurado no ano de 1885, o local foi projetado para ser um dos mais importantes pontos da produção açucareira no Brasil. No entanto, após uma série de infortúnios como surtos de malária, gastos altos para transportar os produtos para os navios e o declínio do ciclo de açúcar no

país, no final do século XIX, a economia da Fazenda Bracuí se viu estremecida. Neste cenário, a produção açucareira local se encerrou e os equipamentos restantes foram vendidos, deixando a fábrica em situação de abandono. Hoje o acesso é controlado pelo Hotel SAMBA Angra dos Reis, que tem a posse do bem cultural.



### **RUÍNAS DO ENGENHO FUBÁ**

No período da escravidão este era o lugar onde se produzia o fubá. Atualmente serve como um símbolo de

memória e resgate da cultura ancestral, embora esteja situado em uma área particular, não recebendo os cuidados necessários para sua preservação.





### **SEDE DO QUILOMBO**

Construído pela Comunidade por meio de um edital, a estrutura foi uma conquista que há tempos almejava por um espaço onde poderia ser sediada a Associação dos Remanescentes de Quilombo Santa Rita do Bracuí (ARQUI-SABRA) e também para ser um Centro de Visitantes, utilizado para as conversas iniciais com os grupos e ponto de partida para os roteiros.

O local também abrigava a exposição do projeto “Passados Presentes”, conduzido pela Universidade Federal Fluminense. Entretanto, após uma forte tempestade, a estrutura foi severamente danificada e conseqüentemente abandonada devido à falta de verbas para sua manutenção e restauração. Hoje a comunidade busca por recursos visando reconstruir a sede da Associação e restabelecer as atividades que eram realizadas ali.



### **TRILHA DONA MARILDA**

Esta trilha é um curto percurso que liga a Estrada principal da Comunidade até a casa da Dona Marilda. A trilha é

mais utilizada pelos moradores, mas também é utilizada para o guiamento de Turistas até a exposição Passados Presentes, e a visitação a uma Agrofloresta.

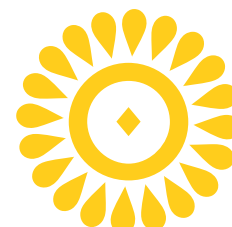


### TRILHA TOCA DO PADRE

A Toca do Padre foi descoberta há aproximadamente 90 anos e está rodeada de lendas e estórias. A primeira, conta-se, que na época da escravidão o padre local pegava os escravos que fugiam e os escondia na toca, que por sua vez é uma gruta onde ninguém consegue alcançar o fundo.

Também a lenda, que de acordo com alguns moradores antigos, ao se passar próximo ao local era possível ouvir barulho de correntes.

Outra lenda que envolve o local é que um padre teria sido visto no interior dessa gruta, o que deu nome ao local. O acesso se dá por meio de trilha moderada, com um trajeto que dura aproximadamente 30 minutos.



### OUTROS LUGARES, EDIFICAÇÕES E OBJETOS QUE VALEM A LEMBRANÇA:

Cemitério da Ribeira, lote, Ruínas de Casa Grande, Ruínas do Alambique, Terreiro de Candomblé, Agroecossistema Aiê Eletuloju e Viveiro de Mudas.

## Ofícios e modos de fazer

Compreende às técnicas e saberes tradicionais apreendidos por meio das vivências e da cultura ancestral. Pode se referir a um objeto, maneira de realizar determinada atividade ou até mesmo um serviço.

### CRIAÇÃO DE ANIMAIS

A criação de animais é uma herança ancestral na comunidade e serve na maioria das vezes como meio de subsistência voltada a segurança alimentar. Quase todas as propriedades possuem algum tipo de criação de animais: galinhas, patos, gansos, lagos de peixe, entre outros.

### GRIÔ

Griôs são personalidades geralmente mais velhas dotadas de significativo conhecimento tradicional, contadores de histórias de seu povo ao longo dos tempos, transmitindo os seus saberes, as histórias e fatos que foram contadas por seus antepassados. São a materialização



zação da memória e história oral.

Outros ofícios e modos de fazer devem ser aqui citados, devido a sua importância para a comunidade quilombola ao longo dos anos de resistência como: o artesanato, as parteiras e as rezadeiras.



## PERSONALIDADES

Todos os Quilombolas de Santa Rita do Bracuí são personalidades da história e cultura local, no entanto, alguns nomes se repetiram durante os levantamentos de campo para coletar as informações que aqui constam.

### AMANDA DE SOUZA

#### Data de nascimento:

09 de março de 1995

**A personalidade:** “Sou neta de Edite Cirilo de Souza e Manoel Rodolfo de Souza, filha de Darci Cirilo de Souza e Geraldo Balbino de Souza, trineta de Cirilo O Pardo, prima de Angélica Souza Pinheiro. Sou de Candomblé, artesã, Jongueira e através do jongo me tornei o que hoje sou. Fui diretora de Cultura na Associação Quilombola e membro do Núcleo Jovem do Fórum de Comunidades Tradicionais. Estudei Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e fiz parte do Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial, integrante do Programa de Educação Tutorial interdisciplinar o “EtnoPet” também pela UFRRJ. Membro da Comissão da Verdade da Escravidão Negra no Brasil da OAB Angra dos Reis”.



### ANA BEATRIZ DOS SANTOS DA SILVA

#### Data de nascimento:

19 de setembro de 1995

**A personalidade:** Ana Beatriz, ou apenas Bia, como é chamada carinhosamente pelas pessoas, está sempre presente em todos os acontecimentos e atividades da comunidade. Jongueira, a jovem enfatiza que é muito grata por tudo que o jongo trouxe e continua trazendo para seu crescimento pessoal, além de todos os espaços que a atividade tem proporcionado para a comunidade.

### ANGÉLICA SOUZA PINHEIRO

(em memória)

#### Data de renascimento:

07 de setembro de 2016

**A personalidade:** Angélica era uma forte personalidade dentre os indicados pela comunidade, sobrinha de Valmir, era ativamente envolvida com os projetos no quilombo desde muito cedo. Formada em educação do Campo pela UFRRJ, foi aluna da primeira turma deste curso, era professora na Escola Municipal Áurea Pires da Gama. Angélica sempre lutou pelos interesses da comunidade, era vice coordenadora da ARQUISABRA, elaborava projetos para a comunidade, representava o Quilombo Santa Rita do Bracuí no Fórum de Comunidades Tradicionais e foi uma das fundadoras do Turismo de Base Comunitária (TBC) no Bracuí. Ela quem organizava a recepção dos turistas.



### BRENO DE SOUZA VITORINO

#### Data de nascimento:

02 de agosto de 2004

**A personalidade:** O jovem é ativamente envolvido com as atividades no quilombo desde muito cedo. Estudante, jongueiro, capoeirista, colhedor de juçara, coroinha na igreja e dono de sua própria horta. Essas são algumas das atividades que fazem parte do cotidiano desse jovem entusiasta. Breno também destaca que sabe fazer alguns dos pratos típicos da culinária quilombola, como o suco de juçara, o café de cana e a broa de milho. Sempre que possível está presente nos encontros e atividades pertinentes às vivências quilombolas, como dinâmicas com pesquisadores, visitantes, entre outros.



### **CELSO PINHEIRO VITORINO**

**Data de  
nascimento:**  
24 de julho  
de 1977

**A personalidade:** Pai de Breno, nascido no Quilombo Santa Rita do Bracuí, Celso é marinheiro, mas atualmente não exerce a atividade. Na comunidade ele é muito presente. Foi coordenador e tesoureiro da igreja, ele quem organizava a festa de Santa Rita, está sempre presente nas atividades da igreja. Ativamente envolvido com as atividades da roça, possui criação de animais, cuida de cavalos e domina o uso de carroça por toda a comunidade.

### **FABIANA DA SILVA**

**Data de nascimento:**  
01 de outubro de 1975

**A personalidade:** Fabiana participa ativamente de diversas atividades relacionadas à comunidade. Foi diretora da ARQUISABRA, Coordenadora de Liturgia na Igreja de Santa Rita, participa das rodas de jongo, assim como dos eventos que são realizados na comunidade. Acompanhou os primeiros grupos de visitas escolares no quilombo. É filha de Seu José Adriano, um dos Griôs da comunidade, por este motivo, cresceu ouvindo as histórias e lendas do local. Um fato curioso contado por Fabiana é que aos seus 11 anos de idade ela esteve frente à frente com um dos personagens das lendas que circulam na comunidade, a “Mãe d’Ouro”.



### **FLÁVIA ADRIANO DA SILVA**

**Data de  
nascimento:**  
10 de setembro  
de 1977

**A personalidade:** Filha de Seu José Adriano, cresceu ouvindo as vivências do pai, que carregava muito da história, experiência e saberes tradicionais. Segundo relata, sua criação influenciou positiva-

mente na construção do sentimento de pertencimento e de sua afirmação enquanto quilombola. As atividades no quilombo são diversas, passando desde a atuação junto a ARQUISABRA, até seu envolvimento com as festas, reuniões e eventos culturais. É jongueira, artesã e participa ativamente das missas e atividades na Igreja de Santa Rita.

### **JOÃO RAMOS**

**Data de nascimento:**  
01 de junho de 1957

**A personalidade:** Conhecedor de toda a região original do Quilombo, das trilhas e caminhos da Serra do Mar, fala com propriedade dos recursos naturais da comunidade. Seu João possui criação de animais e uma horta mandala. Foi conselheiro da ARQUISABRA.



### **JOSÉ ADRIANO DA SILVA** (em memória)

**Data de  
nascimento:**  
desconhecida

**A personalidade:** Sr. José Adriano não possuía registros de sua data de nascimento, pois em sua época não era obrigatória a obtenção do documento. Contava que só foi obter um registro formal quando precisou dar entrada na documentação de seu casamento, informando possuir 18 anos, idade mínima necessária para casar. Faleceu com mais de 100 anos, o Sr. José Adriano gostava de uma prosa e contava sobre as estórias e lendas da comunidade, suas experiências no Exército Brasileiro, seus conhecimentos tradicionais com plantas medicinais, agricultura e criação de animais. Sem alfabetização, o Griô, que foi pai, avô e chefe de família dizia: “Eu não preciso (sobre ser letrado), o que eu quero é saber viver!”.

### **JUSSARA ADRIANO DE SOUZA**

**Data de nascimento:** 05 de junho de 1995

**A personalidade:** Filha de Flávia Adriano e José Aparecido, a jovem, negra e quilombola, como se orgulha de afir-



mar, fez Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Representante da comunidade na Comissão da Rede de Jovens Jongueiros Sudeste, é militante na causa quilombola e do jongo. procura manter viva a tradição na comunidade juntamente com a juventude quilombola do Bracuí: “nosso jongo é de tradição e precisa se manter vivo, para trazer fortalecimento para comunidade”.

### **MARIA MADALENA DA SILVA**

**Data de nascimento:**  
28 de setembro de 1967

**A personalidade:** Filha de José Adriano e Clotilde Juvenal da Silva. É voluntária nos trabalhos da comunidade, sobretudo nas atividades de cozinha com o almoço e/ou café quilombola. Trabalha na roça, plantando verduras, aipim e milho e tem horta no formato mandala. “Faço de tudo um pouco. Sou participante da igreja Santa Rita de Cássia, desde pequena acompanhava a minha mãe. Atualmente sou dizimista”. Maria Madalena, ou apenas Madá, como também é conhecida na comunidade, sabe fazer alguns dos pratos da culinária típica do quilombo, como a farinha de mandioca, o melado e a carmonia.



### **MARCOS VINÍCIUS FRANCISCO DE ALMEIDA**

**Data de nascimento:**  
10 de fevereiro de 1990

**A personalidade:** Filho do Sr. Valmir e da Dona Marilda, Vinicius é formado em Educação do Campo com foco em Agroecologia e Segurança Alimentar pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o jovem atua principalmente junto ao Fórum de Comunidades Tradicionais. Tem experiência com bioconstrução, participou como vice-secretário na ARQUISABRA. Faz parte do grupo musical “Conquista Samba”, fundado no Quilombo.



### **MARIA CLARA DA SILVA ADRIANO**

**Data de nascimento:**  
24 de abril de 2008

**A personalidade:** Personalidade jovem, Maria Clara é filha de Neide Azevedo e Claudio Adriano da Silva. Participa das rodas de capoeira e jongo, dos encontros e reuniões onde são discutidas as mais diversas questões a respeito do quilombo, sobretudo nas que discorrem sobre o turismo e agricultura. Auxilia os pais nas atividades de plantio e colheita em seu tempo livre.

### **MARIA LÚCIA DE OLIVEIRA RAMOS**

**Data de nascimento:**  
24 de janeiro de 1954

**A personalidade:** Nascida no Bracuí, a filha do lavrador Antônio Francisco Ramos, morou com a mãe Ormindá Adão até os 7 anos, quando saiu para morar com sua madrinha Antônia. Viveu fora do quilombo até seus 15 anos de idade, quando voltou para morar com o pai. Com orgulho de ser quilombola, Maria Lúcia diz: “meus filhos nasceram aqui no Bracuí, Anderson e Adriana, sou avó de Larissa, Bryan, Lohran, Luan e Sofia. Já participei da ARQUISABRA, e cozinho quando as turmas vêm visitar o quilombo, além de já ter trabalhado na Escola Municipal Áurea Pires da Gama”.



### **MARILDA DE SOUZA FRANCISCO**

**Data de nascimento:**  
15 de outubro de 1962

**A personalidade:** Mãe e liderança local, foi funcionária da Escola Municipal Áurea Pires da Gama e presidente da Associação dos Remanescentes de Quilombos Santa Rita do Bracuí (ARQUISABRA). Dona Marilda – como é chamada

na comunidade – desde a infância se envolve com os assuntos do Quilombo. Aos 16 anos já era coordenadora do grupo jovem da Igreja católica, logo depois passa para a função de coordenadora de batismos. Já participava das reuniões da Associação de Moradores mesmo antes da comunidade ser reconhecida enquanto remanescente de quilombo. Na ARQUISABRA sua primeira função era representar a Educação, o que a envolveu na recepção dos primeiros grupos de visitantes que chegaram ao quilombo: grupos escolares, de pesquisadores, professores e alunos de graduação. Dentre as atividades relacionadas à comunidade participa do Fórum de Comunidades Tradicionais, luta pela Educação Quilombola no Conselho Municipal de Educação, é Griô, jongueira e está envolvida na organização de grande parte dos eventos que ocorrem no quilombo.



**NEIDE AZEVEDO DA SILVA**

**Data de nascimento:**  
24 de maio de 1970

**A personalidade:** Neide participa do grupo de mulheres, trabalha com as crianças na igreja, é membro do conselho estudantil e foi uma das pessoas que lutou para que a prefeitura implantasse o ônibus escolar para levar as crianças da comunidade para escola. Ela também é envolvida com o cultivo de diversos tipos de plantas, para próprio consumo, como ervas para temperos, hortaliças, leguminosas e até mesmo as plantas medicinais. Além do cultivo de plantas, também possui criação de galinhas.

### **RAÍSA FRANCISCO DE ALMEIDA**

**Data de nascimento:**  
14 de fevereiro de 1992

**A personalidade:** Vascaína, como faz questão de apontar, a jovem é filha de Dona Marilda e Sr. Valmir. Raísa é graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) de Angra dos Reis e,

na comunidade, atua principalmente com as atividades turísticas, fazendo trabalhos de guiamento e recepção de visitantes. Foi tesoureira da ARQUISABRA e participa do Jongo do Bracuí.



**VALMIR VITORINO DE ALMEIDA**

**Data de nascimento:**  
31 de dezembro de 1961

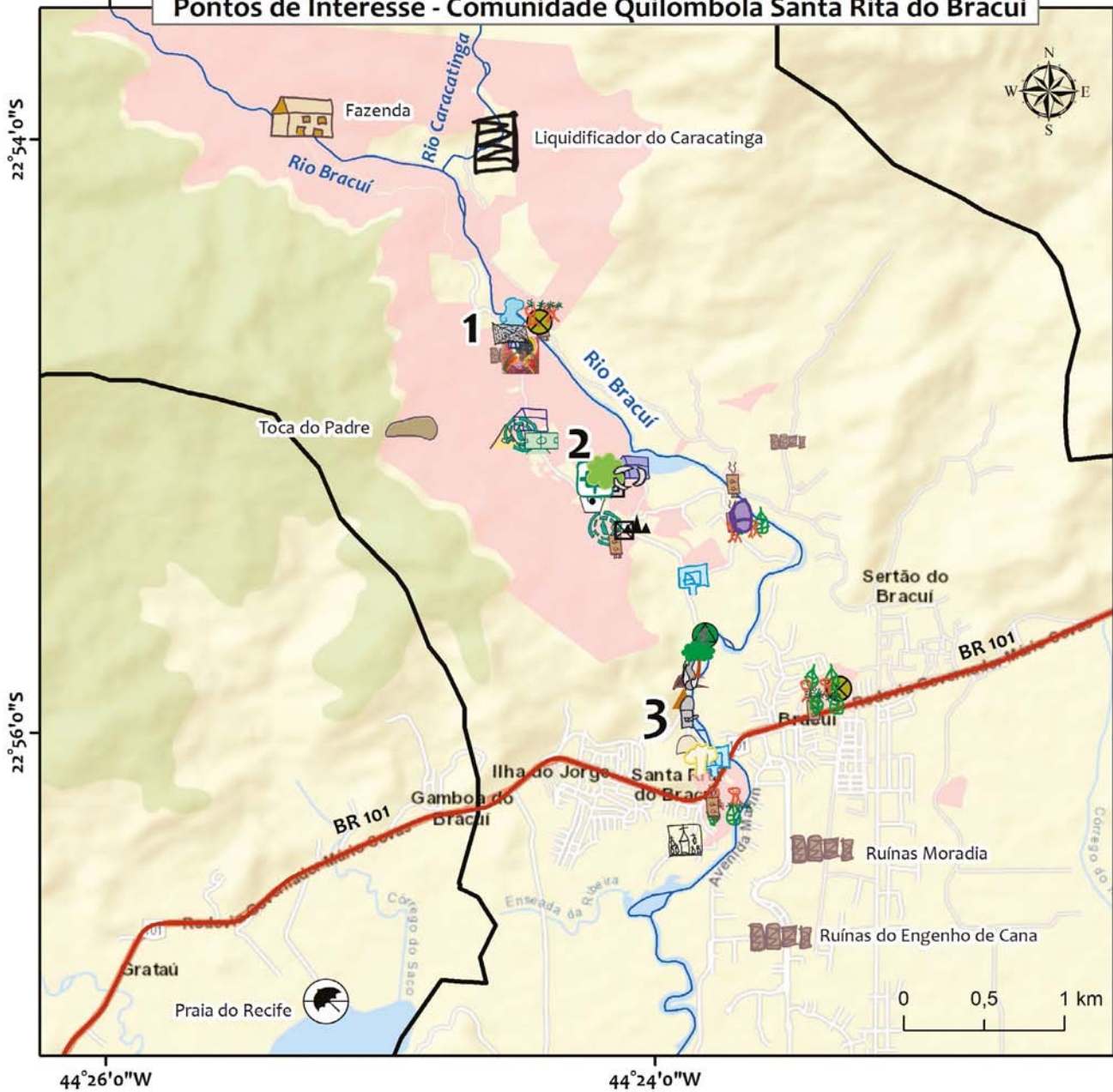
**A personalidade:** Hoje envolvido com as atividades que abrangem os recursos naturais da comunidade, Seu Valmir conta que já rodou o Brasil com seu ofício de marceneiro, passando cerca de 6 anos entre idas e vindas para a comunidade. Nos dias que correm, trabalha por conta própria dentro da comunidade, fazendo parte do grupo de agricultura orgânica, sendo um dos fundadores juntamente com outros moradores com o apoio do SEBRAE e da Prefeitura de Angra dos Reis. No turismo, é responsável pela condução nas trilhas, principalmente nas trilhas para a Cachoeira do Bracuí, lote, Toca do Padre e rio Caracatinga.

### **DEMAIS PERSONALIDADES**

Benedito Seixas  
Celina Adriano  
Delsio José Bernardo  
Eduardo Silva de Souza  
Emerson Ramos  
Fabiana Ramos  
Felipe Coutinho Medeiros  
Geraldo Juvenal Neto  
Geraldo Juvenal (em memória)  
Isolina Mariano da Silva  
Jorge Martins da Silva  
José Maria Azevedo  
Luciana Adriano da Silva  
Manoel Moraes (em memória)  
Olga Juvenal da Silva  
Patrick da Silva Santos  
Paulina Pedro Humberto  
Rita de Cássia  
Roosevelt Azevedo (em memória)  
Tereza Rodolfo






## Pontos de Interesse - Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí



# Pontos de Interesse - Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí



-  Cachoeira da Corda
-  Capela Santa Rita do Bracuí
-  Criação

-  Engenho de Cana
-  Fogão a Lenha
-  Galpão da Igreja
-  Roda de Farinha
-  Roça
-  Ruínas do Engenho
-  Santa Rita Black

### Bases Cartográficas

Quilombolas (INCRA, 2023)  
 Cartografia Social (UERJ/UFF, 2017)  
 Limites territoriais (IBGE, 2021)

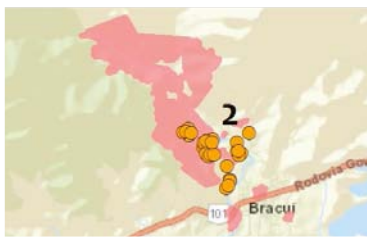
### Informação Cartográfica

SGR: SIRGAS 2000 - GCS  
 Projeção Equiretangular Cilíndrica





## Pontos de Interesse - Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí



- Agroecossistema
- Artesanato
- Bambuzal Assombrado
- CampoFutebol
- Casa da Marilda/Arquisabra
- Casa de Estuque
- Casa de Farinha

- Centro de Permacultura
- Centro de Memória
- Criação
- Entrada Terreiro
- Exposicao
- Fogão a Lenha
- Gamelei Centenaria (Yroko)
- Horta
- Laje Molhada
- Mandala
- Mangueira Centenaria
- Pedra da Fofoca
- Ponto de Troca
- Porteira da Cava

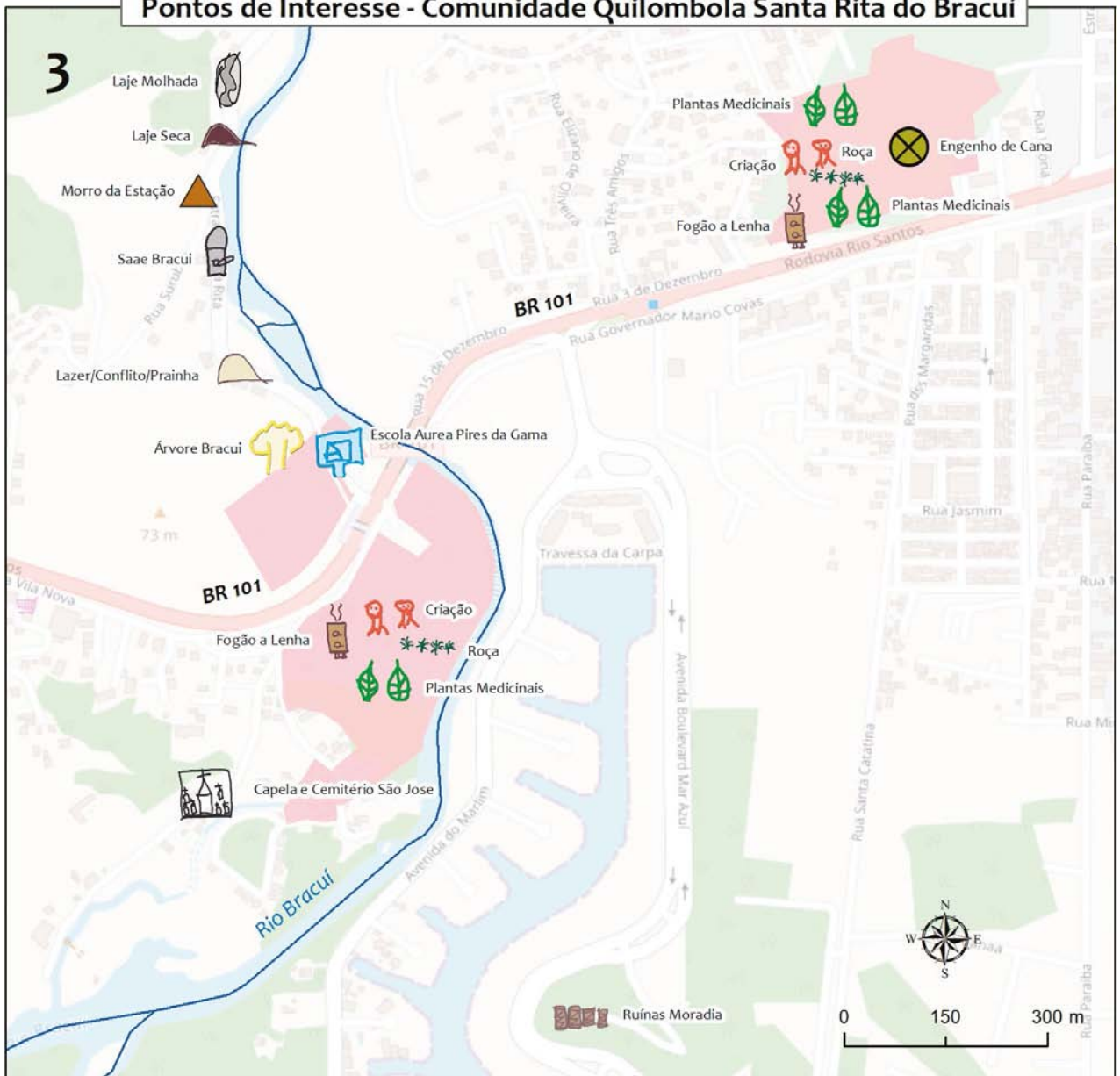
- Primeira Escola
- Ruína do Engenho de Fubá
- Vista Morro Agudo e Agudinho

**Bases Cartográficas**  
 Quilombolas (INCRA, 2023)  
 Cartografia Social (UERJ/UFF, 2017)  
 Limites territoriais (IBGE, 2021)

**Informação Cartográfica**  
 SGR: SIRGAS 2000 - GCS  
 Projeção Equiretangular Cilíndrica



## Pontos de Interesse - Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí





## LEGENDAS DOS ÍCONES



Agroecossistema



Artesanato



Árvore Bracuí



Bambuzal Assombrado



Cachoeira da Corda



Campo Futebol



Capela Santa Rita do Bracuí



Capela e Cemitério São José



Casa da Marilda/Arquisabra



Casa de Estuque



Casa de Farinha



Centro de Permacultura



Centro de Memória



Criação



Engenho de Cana



Entrada Terreiro



Escola Aurea Pires da Gama



Exposição



Fazenda



Fogão a Lenha



Galpão da Igreja



Gamelei Centenaria (Yroko)



Horta



Laje Molhada



Laje Seca



Lazer/Conflito/Prainha



Liquidificador do Caracatinga



Mandala



Mangueira Centenaria



Morro da Estação



Pedra da Fofoca



Plantas Medicinais



Ponto de Troca



Porteira da Cava



Praia do Recife



Primeira Escola



Roda de Farinha



Roça



Ruínas do Engenho



Ruína do Engenho de Fubá



Ruínas Moradia



Ruínas do Engenho de Cana



Saae Bracuí



Santa Rita Black



Toca do padre



Vista Morro Agudo e Agudinho





## XVI Romaria Estadual da Terra e das Águas

No dia 26 de julho de 2022 a comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí sediou a XVI Romaria da Terra e das Águas, um evento que parte da iniciativa da CPT, a Comissão Pastoral da Terra, juntamente com outros movimentos sociais e os

povos e comunidades tradicionais tendo como objetivo principal, colaborar na luta pelo respeito e visibilidade dessas populações, contra a violência e os abusos sofridos, principalmente por causa da disputa de terras.







Ciclo de oficinas  
temáticas sobre o  
Quilombo realizada  
em janeiro de 2022  
para crianças e  
adolescentes quilombolas  
e não quilombolas



**EDUCAÇÃO**  
QUILOMBOLA

# EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

A proposta da Educação Quilombola busca repensar o papel da escola na afirmação da identidade nacional. A Lei n. 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. As “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História” estabelecem normas para a implementação desta lei.

A educação quilombola vem ganhando espaço no cenário educacional brasileiro devido principalmente às demandas que esses povos trouxeram e assim o ensino de conteúdos deve se ajustar ao atendimento voltados a uma educação diferenciada. A história mostra que os povos remanescentes de quilombo contam com uma trajetória de lutas e enfrentamentos pelo direito de exercer seu modo de vida de maneira plena, e em seu território, entretanto, infelizmente a discussão sobre quilombos e seus moradores ainda é muito incipiente. Além da luta pela terra, que garante uma vida digna, os novos quilombos vêm lutando também por políticas públicas que garantam e reforcem sua etnicidade e territorialidade.

Neste sentido, a responsabilidade da escola na transmissão da história dos quilombos contemporâneos está na compreensão e afirmação da identidade multiétnica e pluricultural da sociedade brasileira. Com a educação quilombola pretende-se que as novas gerações se formem criticamente em relação aos seus direitos a terra e a própria cultura (Soares, Soares, Maroun, 2022). A difusão desses saberes é vista como um meio de promover a defesa consciente dos valores da cidadania.

“O papel da Educação Quilombola é mediar o saber escolar com os saberes locais, lembrando sempre dos elementos históricos dos ancestrais, os quais são fontes de cultura do segmento negro na África e no Brasil. Nesta perspectiva, o currículo deve ser composto

de elementos, conhecimentos e saberes quilombolas, no sentido de tornar a história viva, através de um resgate constante de um passado próximo. Lembrando das lutas, vitórias e resistência dos quilombos ao longo do tempo, hoje são símbolos de resistência e identidade de um povo (Luna, 2017, p.26).

Como afirmam **Rodrigues e Rocha** (2023, p.13049):

“ *A educação quilombola está presente na cultura da comunidade, nas tradições, nas festas e festejos, nas religiões, portanto, ela se faz presente em todo o território. Os banhos e chás das ervas medicinais, as lutas por reconhecimento e demarcação dos territórios, a luta por saúde, educação, isso tudo é fonte de ensino, de aprendizado quilombola.* ”

O aprendizado acontece de maneira natural devido fazer parte do repertório, da vivência, da realidade do sujeito, da criança quilombola. Realidade essa que quase nunca acontece no processo de ensino escolarizado, sendo que Moura (2006) ressalta que o ensino escolar ofertado aos estudantes quilombolas não está referenciado nas epistemologias e realidades dos territórios.

A aprovação da resolução n. 8, de 20 de novembro de 2012, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica constitui-se num grande avanço.

*Uma proposta de educação quilombola necessita fazer parte da construção de um currículo escolar aberto, flexível e de caráter interdisciplinar, elaborado de modo a articular o conhecimento escolar e os conhecimentos construídos pelas comunidades quilombolas. Isso significa que o próprio projeto político-pedagógico da instituição escolar ou das organizações educacionais deve considerar as especificidades históricas,*



culturais, sociais, políticas, econômicas e identitárias das comunidades quilombolas, o que implica numa gestão democrática da escola que envolve a participação das comunidades escolares, sociais e quilombolas e suas lideranças. Por sua vez, a permanência deve ser garantida por meio da alimentação escolar e a inserção da realidade quilombola em todo o material didático e de apoio pedagógico produzido em articulação com a comunidade, sistemas de ensino e instituições de Educação Superior (Brasil, 2012, p. 26).

Neste sentido, Barbosa (2007, p. 1062), quando faz a distinção entre a cultura que existe na escola e a cultura que existe no seio familiar nos diz que “as lógicas escolares de socialização são distintas e até opostas às culturas e às lógicas de socialização das famílias e das culturas infantis”.

É através da vivência e convivência no território que os indivíduos se apropriam dos saberes e das práticas da comunidade. Desse modo, é no território que os indivíduos obtêm a aprendizagem da educação quilombola, aprendizagem essa transmitida através da convivência, da partilha, da observação, da participação e da roda de conversa conduzida sobretudo pelos mais velhos. A educação quilombola é produzida e pertencente ao seu território, de maneira, que “a educação quilombola bebe, se sustenta e se inspira no fazer quilombola e nos saberes” (SILVA, 2021, p. 74).

Portanto, podemos afirmar que nos territórios quilombolas também há educadores que ensinam, que aprendem e que partilham saberes uns com os outros.

É na comunidade que aprendem acerca das tradições, costumes e cultura do povo. É lá que adquirem conhecimento sobre o poder das ervas medicinais, o respeito ancestral, o jongo e outras práticas que representam a identidade quilombola.

Portanto, é necessário considerar todo os saberes, histórias e práticas quilombolas, que se desenvolvem no território, para se pensar na educação dos indivíduos dessas comunidades.

Cabe destacar que as Diretrizes

Nacionais para a Educação Quilombola (2013) fundamentam-se nos seguintes aspectos:

- a) memória coletiva;
- b) línguas reminiscentes;
- c) marcos civilizatórios;
- d) práticas culturais;
- e) tecnologias e formas de produção do trabalho;
- f) acervos e repertórios orais;
- g) festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo país; e
- h) territorialidade.



## Projeto Luz na Educação

Iniciativa da comunidade objetivando o desenvolvimento de aulas de reforço escolar, contação de estórias e histórias, associadas a atividades lúdicas

O projeto possui uma sede física, com internet e equipada com salas de leitura e brincadeiras. Todo o projeto foi idealizado e conduzido pela Arquisabra, tendo o protagonismo de 22 crianças e adolescentes quilombolas e das professoras Alessandra e Denyse nos processos de orientação.



# AULA PASSEIO | JANEIRO 2023



Professora  
Alessandra



Professora  
Denyse













## OFICINAS TEMÁTICAS DO QUILOMBO DO BRACUÍ | JANEIRO DE 2022



### Ciclo de oficinas do Bracuí:

Encontros nas férias escolares de crianças e adolescentes para a realização de atividades lúdicas, com a intenção de abordar temáticas do território do Quilombo do Bracuí, tais como pertencimento, leitura sociocultural e ambiental.

Dentre as atividades das oficinas está a produção de mapa mental, jogos temáticos, roteiro agroflorestral, conhecimento de plantas medicinais apresentados pela Professora Neide, e integração de crianças quilombolas da comunidade.





Oficina de maquete  
realizada na Escola  
Quilombola Aurea Pires da  
Gama em outubro de 2022,  
localizada no quilombo  
Santa Rita do Bacuí, Angra  
dos Reis/RJ





A implementação da Educação Escolar Quilombola enfrenta uma série de desafios complexos que vão desde questões estruturais até a necessidade de reconhecimento e respeito pela diversidade cultural e identitária dessas comunidades. Alguns desses desafios incluem:

**1.** A garantia de recursos adequados e políticas eficazes de gestão pública para apoiar a implementação e manutenção das escolas quilombolas é fundamental. Isso inclui a necessidade de financiamento específico para atender às particularidades dessas comunidades, como a melhoria da infraestrutura escolar e a formação adequada de professores.

**2.** Investir na formação de professores que estejam familiarizados e sensíveis às especificidades culturais e históricas das comunidades quilombolas. Além disso, é importante criar planos de carreira que incentivem e reconheçam o trabalho dos educadores nessas escolas.

**3.** Desenvolver currículos que reflitam as realidades locais e as tradições culturais das comunidades quilombolas, ao mesmo tempo em que atendam aos requisitos da Base Nacional Comum Curricular, é um desafio significativo. Isso requer uma abordagem inclusiva e colaborativa que envolva membros das próprias comunidades no processo de elaboração curricular.

**4.** Reconhecer e respeitar as diferenças entre os diversos quilombos é essencial para garantir que as políticas educacionais sejam contextualizadas e sensíveis às necessidades específicas de cada comunidade. Isso inclui considerar as dimensões geográficas, políticas, identitárias e de coesão comunitária que podem variar significativamente de um quilombo para outro.

**5.** Envolver ativamente as comunidades quilombolas no processo de tomada de decisões sobre a educação escolar é fundamental para garantir que as políticas e práticas educacionais atendam às suas necessidades e aspirações. Isso requer uma abordagem de base, que valorize e respeite o conhecimento local e as práticas culturais das comunidades.

A construção e consolidação da Educação Quilombola e da Educação Escolar Quilombola representam um importante passo na promoção da equidade e da justiça social no Brasil. No entanto, é crucial reconhecer que esse processo está em constante evolução e requer um compromisso contínuo com a superação dos desafios mencionados, bem como com a promoção de políticas e práticas educacionais inclusivas e sensíveis à diversidade cultural e identitária do país.

---

## AGRADECIMENTOS



Agradecemos a comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí que tanto nos ensina sobre o respeito aos ancestrais, o valor da educação quilombola e da cultura, agroecologia, plantas medicinais, a alegria de viver mesmo com tantos desafios e sobretudo sobre os caminhos que devemos trilhar para uma

sociedade mais sustentável, mais justa e menos preconceituosa.

Agradecemos também a FAPERJ pelo apoio à pesquisa, bem como a concessão de bolsas de Iniciação Científica, também do CNPQ, por meio do pibic, Iniciação Tecnológica da UFF (PIBINOVA) e ao Programa Licenciaturas da UFF.



## REFERÊNCIAS

**AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS.** Census National Test Reaches Quilombola Community in Paraty (RJ). 24 nov. 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/en/agencia-news/2184-news-agency/news/32322-teste-nacional-do-censo-chega-a-comunidade-quilombola-em-paraty-rj-3>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

**ARRUTI, José Maurício.** Conceitos, normas e números: uma introdução à educação escolar quilombola. Revista Contemporânea de Educação. Vol. 12, n. 23, jan/abr de 2017, p. 107-142. DOI: <https://doi.org/10.20500/rce.v12i23.3454>

**BARBOSA, D. S.** Importância do território para os processos identitários dos quilombolas e seus conflitos territoriais: Pedra do Sal e Sacopã (RJ). 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. **BARBOSA, Maria Carmen Silveira.** Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: As Socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. IN: Educ. Soc, Campinas, v.28, n.100-Especial, p.1059-1083, out.2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 25/07/2022

**BRASIL.** Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.

**BRASIL.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em 10 fev. 2023.

**BRASIL.** Fundação Cultural Palmares. Certificação Quilombola. 06 nov. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

**BRASIL.** Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.html). Acesso em: 10 fev. 2023.

**BRASIL.** Resolução n.º 8, de 20 de novembro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação Escolar Quilombola Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docoman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category\\_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docoman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 fev. 2023..

**BRASIL.** Serviços e Informação do Brasil. População quilombola é de 1,3 milhão, indica recorte inédito do censo. 27 jul. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2023/07/populacao-quilombola-e-de-1-3-milhao-indica-recorte-inedito-do-censo#:~:text=Pela%20primeira%20vez%20na%20hist%C3%B3ria,total%20de%20habitantes%20do%20pa%C3%ADs>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

**CARRIL, L. de F. B.** (2017) Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 69

**CORRÊA, G. S.** Estratégias de territorialização e r-existência da Comunidade Remanescente de Quilombo de Santa Rita do Bracuí/Angra dos Reis. 2018. 325 f. Dissertação (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal Fluminense, 2018.

**FERREIRA, T. S. F.; LIMA, U. B. S.; REIS, A. L.; FERNANDES, M. C.; MENEZES, P. M. L.** Espacialização das Comunidades Remanescentes de Quilombos no Estado do Rio de Janeiro em 2021. Espaço Aberto, v. 13, n. 1, p. 73-90, 2023.

**FIOCRUZ.** Projeto: Comunidades quilombolas e Covid-19: desenvolvimento de tecnologias sociais para promoção de saúde no Médio Jequitinhonha, Minas Gerais. Instituto René Rachou - FIOCRUZ MINAS. Disponível em: <<https://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/notas-tecnicas/>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

**FRANCISCO, M. S.** (Fonte oral). Reunião de planejamento do ciclo de oficinas do Bracuí. Validação da linha do tempo em 05 de Janeiro de 2022 na casa da Professora Marilda de Souza.

**FURTADO, M. B.; PEDROZA, R. L. S.; ALVES, C. B.** Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. Psicologia & Sociedade, v. 26, p. 106-115, 2014.

**GOMES, N. L.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. In: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curri-

culares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC: SEB: DICEI, 2013.

**GUSMÃO**, N. M. Os direitos dos remanescentes de quilombos. *Cultura Vozes*, n. 6, p. 3-12, 1995.

**IBGE**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

**IGNÁCIO**, S. A.. Importância da estatística para o processo de conhecimento e tomada de decisão. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, n. 118, p. 175-192, 2010.

**INCRA**. Relatório Técnico de Identificação e Delimitação da Comunidade Remanescente do Quilombo de Santa Rita do Bracuí. Superintendência Regional do Estado do Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Ministério do Desenvolvimento Agrário (2015).

**INEPAC**. Lista de Bens Tombados pelo Inepac. Governo do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural: Rio de Janeiro, s/d. Disponível em: <<http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/acervo/detalhar/32/0>>. Acesso em: 2 nov. 2023.

**IPHAN**. Certidão. Serviço Público Federal, Ministério da Cultura e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Brasília, 2005. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/JongoCertidao.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2023.

**IPHAN**. Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC 2000, Manual de Aplicação. Departamento de Identificação e Documentação. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Brasília, 2000. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual\\_do\\_INRC.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual_do_INRC.pdf)>. Acesso em: 2 nov. 2023.

**IPHAN**. Jongo, patrimônio imaterial brasileiro. Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Brasília, s/d. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Jongo\\_patrimonio\\_imaterial\\_brasileiro.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Jongo_patrimonio_imaterial_brasileiro.pdf)>. Acesso em: 2 nov. 2023.

**ISA**. Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira. Instituto Socioambiental: São Paulo, 2013. Disponível em: <[https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/publications/pdf-publicacao-final\\_inventario.pdf](https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/publications/pdf-publicacao-final_inventario.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2023.

**LUNA**, F. G. As práticas curriculares na Educação Quilombola na Escola municipal Ovídio Tavares de Morais. 2017. 55f. (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização). Universidade Federal da Paraíba. 2017.

**MATTOS**, Hebe et al. Relatório Antropológico de Caracterização Histórica, Econômica e Sócio-Cultural do Quilombo de Santa Rita do Bracuí. Universidade Federal Fluminense, Fundação Euclides da Cunha, Departamento de Antropologia, Departamento de História, INCRA – SRRJ, Niterói, 2009.

**RATTS**, A.J. P. (Re)conhecer quilombos no território brasileiro: estudos e mobilizações. In: FONSECA, M. N. S. (Org.). *Brasil afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 307-326.

**RBMA**. Reserva da Biosfera de Mata Atlântica. Flora na Ecorregião da Serra do Mar. 27 mar. 2010. Disponível em: <[http://www.rbma.org.br/anuario/mata\\_06\\_smar\\_asp\\_bio\\_flora.asp#:~:text=FLORES-TAS%20OMBR%C3%93FILAS%20DENSAS%20SUBMONTANAS&text=Seu%20est%C3%A-1gio%20clim%C3%A1xico%20%C3%A9%20composto,de%2040%20metros%20de%20altura.](http://www.rbma.org.br/anuario/mata_06_smar_asp_bio_flora.asp#:~:text=FLORES-TAS%20OMBR%C3%93FILAS%20DENSAS%20SUBMONTANAS&text=Seu%20est%C3%A-1gio%20clim%C3%A1xico%20%C3%A9%20composto,de%2040%20metros%20de%20altura.)>. Acesso em: 10 nov. 2023.

**SCHMITT**, A.; TURATTI, M. C. M.; CARVALHO, M. C. P.. A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas. *Ambiente & sociedade*, p. 129-136, 2002. <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2002000100008>

**SILVA**, G. M. Educação e direitos territoriais quilombolas. In: SILVA, G. M.; SILVA, R. A. A.; DEALDINA, S. S.; ROCHA, V. G. (org.). *Educação quilombola: territorialidades, saberes e as lutas por direitos*. São Paulo: Jandaíra, 2021, p. 68-81.

**SILVA**; CARNEIRO 2016 - Reflexões Sobre o Processo de Ressemantização do Conceito de Quilombo. *Revista de Geografia*, v6, caderno especial, SIMGEOII, 2016 <https://periodicos.ufjf.br/index.php/geografia/issue/view/745>. Acesso em: 10 nov. 2023

**SOARES**, D. G.; SOARES, A. J. G.; MAROUN, K. Os 'novos quilombos' e os desafios da 'velha escola'. *Revista Ciência Hoje*. 23 dez. 2022. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/artigo/os-novos-quilombos-e-os-desafios-da-velha-escola/#>>. Acesso em: 15 nov. 2023.



Esta obra foi impressa em processo digital,  
na Trio Gráfica para a Letra Capital Editora.  
Utilizou-se o papel Couchê Mate 115g/m<sup>2</sup> e a fonte Catamaran  
corpo 11 com entrelinha 12.  
Rio de Janeiro, 2024.